ANO 17.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 1937 N.º 5173

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 37, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NUM jornal que se publica na India—em Bombaim—«O Anglo Português—encontra-se um artigo editorial no qual se defende a modificação do ensino secundario na India Portuguesa e assinala que «infinitamente mais util, mais pratica e mais profunda teria sido a vida intelectual e o clima cultural da India Portuguesa se o sistema do seu ensino primario e secundario não tivesse por seu figurino a organização do ensino secundario de Portugal».

Depois tem estas afirmações que não primam pela moderação, e sejam quais forem as razões de queixa do ensino secundario ali ministrado, nos parecem «puxadas»:

«O nosso ensino secundario só produz analfabetos «ilustrados» literatos sem literatura, pensadores sem pensamento e mesmo sonhadores sem sonhos.

E' tempo de mudarmos de rumo. E' necessario que esse pantano de idéas estéreis e de ciencia ôca que é Gôa tenha o seu fim. Os nossos liceus são apenas um luxo, uma superfluidade que podia ser dispensada».

As razões invocadas para ali não se seguir o sistema da mãi patria—tem, porém, aparente fundamento. Tal qual está o ensino não se ajusta ás necessidades culturais e economicas daquelas regiões essencialmente agricolas, onde pouco se produz e onde o capital maior é o homem, «exportado em larga escala para todos os pontos do mundo». As caracteristicas do ensino têm que adaptar-se—escrevem—ás necessidades da população; nós diremos: ao seu destino.

* * *

URBANO Rodrigues publicou Jornadas de uma Côrte Marroquina *em que nos dá conta das suas ultimas aventuras em Marrocos. O seu novo livro, dum fulgor jornalistico invulgar, participa da grande actualidade—a guerra de Espanha. Ele o diz:*

—«Este livro parece-me de oportunidade. Quando se fizer a historia da revolução nacionalista espanhola, ha-de verificar-se que ela se haveria fatalmente malogrado, se a zona do Imperio Marroquino, entregue pelos tratados á protecção da Espanha, não se tornasse, desde a primeira hora, o seu principal ponto de apoio, a sua maior fonte de energias».

Entre os muitos agrados que se notam, nas Jornadas de uma Côrte marroquina, *sobressai este—o inedito dos quadros e a sequencia pitoresca dos episodios. Nem todos os jornalistas têm a sorte de, em pleno seculo XX, descobrir um assunto proprio do tempo em que os povos viviam separados por altos fossos e muralhas.*

* * *

E' HOJE, quinta-feira, pelas 21 e 30, que o sr. dr. João de Barros realiza na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, a sua anunciada conferencia sob o tema «Brasil de hoje e de amanhã». A entrada é livre.

"Exposição 1937"

O trabalho não interrompe a sua faina, ora demolindo para reconstruir, ora criando para aumentar o imperio do homem. O esfôrço duro, sofrido ou insofrido, paciente ou desesperado, suavisa-se, humaniza-se, graças ao poder crescente da inteligencia e ao emprêgo metodico das energias da natureza. A «exposição 1937» vai ser um formidavel espectaculo, aberto á contemplação do orbe, em que o génio das nações terá ocasião de revelar-se, na sua variedade e na sua invicta tenacidade.

Quando os pessimistas não fazem mais que apregoar guerras e catastrofes, declarando a civilização em estado de falencia, a arte, a ciencia, a tecnica, a educação e a cultura, num crescendo de forças combinadas, contrapõem-se a tudo que signifique recuo ou deserção.

O espirito confia no seu destino.

Ainda que vivamos numa epoca de intranquilidade e de conflitos sociais, que se desenvolvem, temerosamente, além das nossas fronteiras, consola-nos e alenta-nos a certeza de que os labores da inteligencia, no triplo campo da ciencia, da industria e da solidariedade «inter-gentes» vão em linha ascendente.

A «exposição 1937» obedece a um pensamento construtivo, optimista e saudavel — mostrar como o homem se liberta da natureza e como a natureza revela a sua riqueza, á medida que se conhecem os seus segrêdos. Segundo os jornalistas que têm visitado o Campo de Marte, assiste-se ao fabrico repentino duma metropole que congrega nos seus efemeros palacios e pavilhões os produtos em que melhor se traduz a nossa ansia de novidade.

Inventou-se um termo destinado a fazer carreira — dinamismo. Mais ou menos, todos os povos se apoderaram dele, porque nenhum deixa de sentir o mesmo desejo de caminhar depressa, deminuindo o desconfôrto e o sofrimento.

A «exposição 1937» precede a «exposição 1938», como um progresso outro progresso, uma descoberta outra descoberta. Durante demoradissimos seculos, a humanidade viu-se no seu aspecto fragmentario, dividindo-se em periodos, dentro de cada um dos quais resolvia uma duvida, curava uma ferida ou erguia um monumento.

Actualmente aspira-se ao homem integral — o fisico e o moral, a razão e a sensibilidade, o consciente e o inconsciente fundidos no mesmo movimento e influidos pelo mesmo sôpro.

Acabou o sistema por infiltrações lentas das inovações nas tradições sonolentas: ha um ritmo de marcha, desconhecido das velhas idades, que não tolera longas pausas nem suspensões bruscas, nos transitos da historia.

Qual a importancia da aeronautica na «exposição 1937»?

Segundo se prevê, excederá os mais arrojados calculos: o dominio da asa no espaço obterá uma consagração tão brilhante como nenhuma outra, entre as que marcam o maravilhoso das vitorias e das aventuras.

As artes decorativas, num crescendo de arrôjos tão belos como originais, hão-de aproveitar-se do avião, a-fim-de o tomarem como simbolo vivo da alma duma época que pretende encurtar a duração no espaço e no tempo, reduzindo aquele a pontos geometricos e este a segundos dinamicos.

A "Evocação do Leão de Ouro"

O celebre «Grupo do Leão», pintado por Columbano

RECEBEMOS a carta que segue, e que na simplicidade da exposição. não deixa de oferecer interesse:

«*Sr. Director:*—Visitei ha dias a Batalha, essa joia de arquitectura sem igual em todo o Mundo, que através de seculos, nos vem dizendo quem foram e onde repousam alguns dos nossos maiores. Ha 30 anos que visito o belo mosteiro, sendo esta a segunda vez que recorro á Imprensa, para pedir providencias sobre o que ali tenho visto de atentatório á arte e ao bom gosto.

Ao fundo da nave central, existiu em tempo o altar mór, cuja simplicidade e compostura se casavam bem com a grandeza do monumento. Hoje, ao que parece devido a obras, tal altar foi retirado, e em sua substiuição colocados alguns degraus cobertos com uma larga passadeira, encimados por objectos do culto. O aspecto deste improvizado altar é o pior possivel olhado de frente, mas visto pela retaguarda (pois o mesmo não está encostado á parede), é desolador, porque dali se vê o esqueleto do mesmo altar, sem o mais insignificante resguardo que possa atenuar o seu desagradavel espectaculo.

Ora o templo de Santa Maria da Vitoria não é qualquer igreja de freguesia, onde o aspecto do altar e objectos necessarios ao culto pódem deixar de estar em relação com o estilo e valor arquitétónico do edificio. A Batalha, é visitada por muitos nacionais e estrangeiros. Não está certo que uns e outros tenham que fazer reparos sobre um motivo que, mostrando a falta de gosto de quem de direito por decorações, denuncia um pouco a falta de apreço pela obra arquitectonica.—*Um leitor caldense*».

* * *

UMA recentissima estatistica, elaborada por autoridades na ciencia demografica e urbanista—os srs. Cabouat et Guillet—dá-nos a noticia de que desde 1370 até á data a area da cidade de Paris aumentou 41 vezes e que a densidade da população foi multiplicada apenas por 11.

Em 1370 Paris contava 984 habitantes por hectare hoje não conta mais de 276, (referencia aliás atrasada: 1911).

Este fenomeno só aparentemente desconcertante, é uma lei de urbanismo: as cidades que se alargam não mantem uma intensa densidade de população.

E é por isso mesmo que alargam.

Se comparassemos Lisboa de hoje com a de 1650, por exemplo, veriamos que se dá fenomeno identico.

* * *

O PROFESSOR sr. dr. Henrique de Vilhena publicou agora a notavel conferencia que realizou sobre a obra do celebre matematico dr. Francisco Gomes Teixeira, na Academia das Ciencias. Trata-se dum estudo completo, que fixa em linhas definitivas não só a bibliografia do grande sabio português, mas ainda a sua vida austera, cortada duma viva e humana bondade. O volume do sr. dr. Henrique de Vilhena, além da conferencia, tem ainda o interesse de numerosas notas e documentos, que são um precioso auxiliar para quem quiser conhecer, em todos os pormenores, a biografia do ilustre cientista.

O "DIARIO DE LISBOA DE HOJE É DE 16 PAGINAS

Romagem ao tumulo de D. João de Castro

Sob a presidencia do conde de Penha Garcia, presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, realiza o Nucleo de Propaganda educativa, no proximo domingo 18, uma romagem ao tumulo de D. João de Castro—no antigo convento de S. Domingos de Benfica—comemorando a sua entrada triunfal em Gôa.

Serão tambem visitados os tumulos de João das Regras e de Frei Luiz de Sousa, que se encontram no mesmo convento.

No gimnasio do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito realizar-se-á uma sessão solene e de intercambio escolar, em que usarão da palavra os srs. coronel Santos Paiva, director do Instituto, dr. Casimiro Chamiço, dr. Gomes dos Santos, dr. Gracio Ribeiro e dr. Mario Bento.

Pupilos do Exercito, alunos do Colegio Militar e educandas do Instituto de Odivelas recitarão poesias alusivas a esta comemoração tão altamente educativa e que traduz a colaboração dos «Novos de Portugal» no programa da «Semana das Colonias».

Auto Mecanica de Portugal

Realizou-se ontem a primeira assembléa da Auto Mecanica de Portugal, organização que entrou já no periodo das realizações praticas. A assembléa, que reuniu 2.000 socios, marcou uma forte afirmação de vitalidade e constituiu o primeiro grande acontecimento na vida daquele organismo. A reunião magna de ontem representa tambem um autentico triunfo para o sr. engenheiro Plinio Silva, que tem sido a alma da Auto Mecanica de Portugal.

Gatunos de arrombamento

OLIVEIRA DE FRADES, 13.—A noite passada, os gatunos assaltaram a garagem de José Fontes, desta vila, por meio de arrombamento, e furtaram uma bicicleta nova, varios artigos e 400$00 em dinheiro.

Na mesma noite tentaram arrombar a porta da sapataria Ruivo, o que não conseguiram, tendo porém feito estalar a fechadura da porta.

CASINO ESTORIL

AOS SABADOS: **Jantar á Americana** **Preço: Esc. 20$00**

AOS DOMINGOS: **Jantar dançante** **Preço Esc. 12$00**

Orquestra Portugal

Todos os dias: á tarde «chá-dansante» e á noite Baile e cinema.

A's quartas e sabados, ás 16,30, concerto pelo Quinteto Paulo Manso.

Bilhetes especiais Lisboa-Estoril e volta, em 2.ª classe, com direito a transporte da Estação ao Casino, entrada no Casino e um vale de 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino. A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré, todos os dias, a Esc. 12$50.

Junta Provincial do Algarve

FARO, 14.—Pelas 15 horas de hoje, sob a presidencia do sr. dr. Alberto de Sousa, reuniram os membros da Junta Provincial do Algarve que, entre outros assuntos, autorizaram o pedido de passagem do Asilo de Esperança Freire de Tavira para a Direcção Geral de Assistencia, como era de inteira justiça.

O Conselho de Provincia deliberou ainda que a Junta de Provincia fique constituida em comissão para estudar o problema de assistencia hospitalar no Algarve, incluindo-se nessa assistencia a possibilidade da construção dum sanatorio maritimo; dum preventorio, para assistencia ás crianças doentes; dum edificio proprio para cuidar, especialmente, da assistencia á invalidez e ainda, a construção dum sanatorio distrital.

O sr. dr. Alberto de Sousa, tendo apresentado a situação financeira da referida junta e revelando-se que, a-pesar dos pagamentos ultimamente efectuados, esta entidade ainda deve,—por motivo de anteriores administrações—a importancia de 180.000$00, e tendo o mesmo senhor demonstrado que até meados de Maio acabará de liquidar o emprestimo da Caixa Geral de Depositos, o Conselho Provincial deu a sua inteira adesão á proposta do presidente para que se procure instalações condignas para a Junta de Provincia e demais repartições distritais dela dependentes, poupando-se assim uma importancia apreciavel de rendas, devendo ainda, instalar-se nesse edificio, uma biblioteca e museus regionais, para o que a Junta de Provincia fará, o estudo dum novo emprestimo contrair para os citados melhoramentos, logo que liquide o emprestimo anterior.

O sr. dr. Albreto de Sousa, cujo prestigio no Algarve é bastante apreciavel, foi muito felicitado pela forma como está orientando a Junta de Provincia.

No final da reunião o sr. dr. Alberto de Sousa mostrou duvidas quanto á existencia dum credito que vinha desde 1932, por não haver documentação e, tendo sido informado de que o mesmo havia sido transferido a favor de varias entidades, fôra por ultimo parar ás mãos do sr. Francisco Guerreiro Barros, este imediatamente, disse que tal credito lhe fôra entregue por uma dissolvida sociedade, oferecendo todavia á junta Provincial, essa importancia que é de 3.000$00.

Brigada de socorro

aos sinistrados do Ribatejo e Ribamar
Convite aos Legionarios

Convidam-se todos os legionarios de Lisboa e especialmente os estudantes legionarios a comparecerem numa reunião que hoje, quinta-feira, 15, terá lugar pelas 21 e 30, na Sala de Calculo da Escola Politecnica, a-fim-de se tratar da viagem ao Ribatejo e Ribamar, empreendida pela Brigada de Socorro aos Sinistrados, a realizar nos dias 1 e 2 de Maio e da organização de comicios de propaganda em Sesimbra, Entroncamento, Alcanena, etc. Que ninguem falte! Lisboa, 15 de Abril de 1937.

A COMISSÃO CENTRAL

DESPORTES

O «team» do Benfica

O encontro de «football» da 1.ª Liga entre o Benfica e a Academica está a despertar um grande entusiasmo tanto em Lisboa como em Coimbra. O Benfica arrasta a Coimbra um grande numero dos seus adeptos. Haverá dois comboios especiais.

Ainda não está fixado definitivamente o «team» do Benfica que pisará o terreno de Santa Cruz. Os dirigentes do Benfica andam apreensivos—quanto á organização do seu grupo. Realmente, parece que o avançado Rogerio e o medio Baptista se encontram adoentados, não devendo submeter-se a grandes esforços.

Contudo, mesmo na hipotese pouco provavel desses elementos não alinharem, o clube das Amoreiras apresentará ainda assim um grupo fortissimo.

Têm corrido varios boatos acêrca da forma como se presume que o encontro de Coimbra será disputado. Quere-nos parecer que esses boatos não terão confirmação—e que os dois «teams» terão antes orgulho em disputar uma partida plena de desportivismo.

O aniversario do Carcavelinhos

As festas do aniversario do Carcavelinhos serão encerradas no proximo domingo.

Pelas 9 horas desse dia proceder-se-á ao lançamento da primeira pedra para a construção do posto nautico na Doca de Alcantara, assistindo os representantes da Imprensa, Federação de Natação, Associação e clubes da especialidade.

Na Tapadinha, pelas 11 horas, disputar-se-ão corridas de 100, 400, 800 e 1.500 metros. Seguir-se-á luta de tracção. e um desafio de «handball» entre o Carcavelinhos e o Academico.

A's 13 e 30 começará o «football», disputando-se os seguintes encontros: Arrentela-Vasco da Gama Barreirense, para disputa da Taça «Aniversario»; Carcavelinhos-Leixões, para o campeonato da 1.ª Liga. Numa parada desportiva interessantissima, no intervalo dos encontros, mostrará o Carcavelinhos o seu espiendor desportivo.

A' noite, o sr. capitão Maia Loureiro pronunciará uma conferencia sôbre desporte—fechando assim brilhantemente as festas do aniversario do popular clube de Alcantara.

Inter-cambio desportivo do pessoal de Seguros

Realiza-se no proximo sabado, pelas 15 horas, nas Amoreiras, um encontro amigavel de «football» entre o Grupo Desportivo de «A Mundial», constituido por veteranos do «association» e o novel grupo de «A Fidelidade».

O encontro terá certa solenidade. Assistirão as direcções do Gremio dos Seguradores, Sindicato respectivo, e empregados das companhias de Seguros que, por força da aplicação do contrato colectivo, têm hoje assegurada a semana inglesa, podendo assim dedicar-se aos desportes da sua predilecção.

Prova de tiro «Armando Murta»

Continua a registar-se grande entusiasmo nos clubes que o S. L. B. leva a efeito a partir de 26 do corrente e na qual serão disputados 24 premios entre taças e medalhas. O numero actual de inscritos e a afluencia que a Carreira de Benfica regista todas as noites demonstram claramente o interesse que se vai notando pelo Tiro Reduzido. A inscrição termina no dia 17, realizando-se a reunião dos delegados dos clubes e o sorteio no dia 22 do corrente ás 22 horas.

O dia religioso

AMANHÃ, 16. Santa Engracia, virgem martir.

Lausperene, sai da igreja das Chagas de Cristo para a de Santa Engracia.

Igreja das Chagas, ás 11 e 30, festa ao senhor dos Passos, ladainha, procissão e benção.

Santa Engracia, ás 11 e 30, misa solene, por musica e festa ao orago, ás 18, «Te-Deum».

Exposição da imagem do senhor dos Passos nas igrejas do costume.

Hora santa de adorações nas seguintes igrejas: Mercês, ás 18, S. José, S. Tiago e Fieis de Deus, ás 21. Ordem 3.ª a Jesus, e Santo Antonio da Sé, ás 22.

Penultima noite, hoje, no Coliseu, do filme *Flores de Nice*, com a extraordinaria cantora Erna Sack

Para os mais exigentes, quer da arte das imagens em movimento, quer da arte do «belcanto», está indicado o actual programa cinematografico do Coliseu, que só ali se demora hoje e amanhã, á noite, e sabado em «matinée». Todas as pessoas de bom gosto não devem, pois, deixar de vêr o filme «Flores de Nice», cujo entrecho e realização são dum encanto inesquecivel, valorizado ainda com a voz divina, verdadeiramente celestial, da soprano ligeiro Erna Sack. Sabado, á noite: estreia do emocionante e original filme em 25 partes: «A Esquadrilha Misteriosa».

BLACK & WHITE

FINEST QUALITY IN SCOTCH WHISKY

Agente e Depositario
OSCAR PORTELLA
Rua dos Douradores, 29
Lisboa
Telefone 2 4441

Alfaiataria Imperial
(a conhecida dos teatros)
R. Augusta, 100, 3.º—Telefone 2 2529

Daniel Martins artista de requintado gosto, recomenda esta casa pelos seus bons aviamentos. — **Um fato Imperial**, é o fato preferido pelo homem distinto. Fato Sport casaco e calça 220$00. Idem, fazenda de Coimbra e forros de seda 350$00; fatos a feitio desde 160$00 com forros de seda Imperial.

Café Restaurant - TAVARES

LAGOSTAS recebidas diariamente fornecem-se para fora.

Todos os dias Lagosta á Americana. Grandes e pequenas salas reservadas para banquetes.

Cassiano Neves CLINICA MEDICA
CONSULTORIO
Praça de Camões, 6, 1.º — Consultas ás 16 horas

Agua das Lombadas
NA SAUDE
NA DOENÇA
NA CONVALESCENÇA
Sempre e só
Agua das Lombadas

AERO - PORTUGUESA
33, R. do Alecrim, 2.º — Telef. 2 3371
Partida de Sintra
aos domingos, ás 8 e 15
SERVIÇO ULTRA-RAPIDO
PORTUGAL-AMERICA DO SUL em 48 horas
Entrega das correspondencias para: MARROCOS, AFRICA OCIDENTAL FRANCESA e AMERICA DO SUL na CENTRAL DOS CORREIOS (R. do Arsenal)
até ás 6 horas da manhã de DOMINGO
PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos e Africa Ocidental Francesa.
Informações: Wagons-lits || Cook — Agencia Havas — Turismo de Portugal

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 1936 ..	976$00	—	—
» 4 0|0 1934 ..	991$00	990$00	992$00
Emprestimo 4 1|2 0|0 1912		2.218$00	—
Consolidado 4 1|2 0|0 1933	1.025$00	1.025$00	1.026$00
» 4 3|4 1934 ..	1.170$00	1.168$00	1.172$00
» 5 1|2 0|0 1933	1.095$00	1.091$00	1.096$00
Externo 3 0|0 1.ª Série ..	1.775$00	1.772$00	1.776$00
» 3 0|0 2.ª » ..	—	—	—
» 3 0|0 3.ª » ..	1.790$00	1.785$00	1.795$00
Cautelas sjjuro 3.ª Série	—	182$00	184$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	465$00	—
Espirito Santo port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port..	371$00	371$00	373$00
Portugal, portador.....	1.115$00	1.112$00	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	900$00
Fidelidade.....	—	16.000$00	17.000$00
Mundial	225$00	224$00	225$00
Nacional	—	720$00	750$00
Sagres	—	1.130$00	1.160$00
Tagus	—	1.100$00	1.200$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	—
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port..	—	280$00	—
» » ass. 1934	—	140$00	149$00
» » ass. 1936	—	135$00	140$00
Credito Predial	—	18$60	19$00
Gaz e Electricidade.....	326$00	325$50	326$00
Portugal e Colonias.....	69$60	69$50	69$70
Navegação	105$00	105$00	105$50
Portuguesa de Pesca....	—	235$00	—
» de Tabacos.	394$00	393$50	394$00
Tabacos de Portugal....	—	—	—
Tabaqueira	—	506$00	—
União Electrica Portug.	—	—	205$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	376$00	376$00	377$00
Busi — 1.ª Emissão	54$00	54$00	54$50
» — 2.ª »	52$00	52$00	53$00
Ilha do Principe	—	467$00	472$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	312$00	311$00	313$00
Prediais 6 0|0 — 1932 1.ª S	—	—	91$50
» 7 0|0	108$00	108$00	108$50
União Elect. Port, 7 1|2 0|0	120$50	120$00	121$00
Busi 9 0|0	—	116$50	117$50
» 6 1|2 0|0.....	119$50	118$50	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF 2 5482 RUA S JULIÃO 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110$00	110$20
Paris	$99,9	1$00 1
Madrid	1$39.2	1$39,4
New-York	22$41,7	22$45,8
Zurich.....	5$10,9	5$11.9
Roma	1$18.0	1$18,2
Bruxelas	3$77,7	3$78,4
Amsterdam	12$27,5	12$:9.8
Berlim	9$01.2	9$02.9
Praga.....	$78,0	$78.2
Rio de Janeiro.....	1$37,5	1$37,7
Libra ouro	—	—

Café Luso

Hoje grandioso programa, com os considerados artistas Maria do Carmo Torres, Judite Pinto, Jesuina de Melo e Carlos Lourenço. No Café Luso, canta-se e toca-se com perfeição. Sabado, 17, apresentação pela segunda vez do empolgante terceto «Amor e Castigo».

Avenida da Liberdade, 31

DA-WA

Charcuteria Alemã

Avenida Duque d'Avila, 38-B

Esquina Aven. Republica

DE LUTO

Artur Augusto Baptista da Silva

Faleceu esta madrugada o sr. Artur Augusto Baptista da Silva, tipografo aposentado da Imprensa Nacional, do quadro do «Diario do Governo», muito estimado pelos seus dotes de caracter. O funeral realiza-se amanhã, 16, pelas 14 horas, saindo da estrada da Carapuça, E. G., 2.º Algés, para o cemiterio de Carnaxide.

FUNERAIS a pronto e a prestações

Preços e serviços com os quais ninguem compete

"SRAF" R. das Pedras Negras, 5-1.º

Tel. 2 8287

São ainda como foram as enchentes no

APOLO

com a revista popular

A Boca do Inferno

pela

Comp.ª Rafael Marques

A's 9 e 11 horas

TEATROS E CINEMAS

A evocação da Maria Vitoria no Retiro da Severa

Na quarta-feira, 21, realiza-se no Retiro da Severa, em homenagem á saudosa Maria Vitoria o mais extraordinario espectaculo que no genero se tem organizado em Portugal. Nunca ate hoje qualquer organização similar conseguiu reunir tantos valores; Adelina Fernandes Ercilia Costa, Herminia Silva, Juvelina Pinto Zulmira Miranda com Maria Emilia Ferreira, Maria do Carmo Torres, Deonilde Gouveia, Natalia dos Anjos, Adelina Silva, Jesuina de Melo e Raquel de Sousa. Na parte masculina registamos os nomes de Alfredo Duarte (Marceneiro), Alberto Costa, José Porfirio José Tovar, José Pereira, Augusto Pereira e Julio Duarte. Todas os acompanhamentos serão executados por Armandinho, José Marques, Santos Moreira e Abel Negrão. Mas não fica por aqui. Maria Vitoria será tambem homenageada pelos artistas teatrais. Será tambem inaugurado um quadro fotografico evocando a saudosa interprete do fado, oferta do sr. Raymundo Alves, falando nesse momento apoteotico o escritor teatral Lino Ferreira e o actor-empresario Rafael Marques em nome dos artistas contemporaneos.

A realização deste festival deve-se ao ilustre actor Erico Braga, que gentilmente se prestou a colaborar com a comissão que destina uma percentagem á Casa de Trabalho de Santo Antonio do Estoril.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao Retiro da Severa ou pelo telefone 2 5979.

Alves da Cunha, hoje, no Avenida, na peça «A Taberna»

A proposito da criação que o grande actor Alves da Cunha realiza na peça «A Taberna», que hoje se representa no Avenida, o critico teatral e nosso camarada de Imprensa Gustavo de Matos Sequeira escreveu, a quando da primeira vez, que o eminente artista realizou esta peça, as seguintes palavras:

«O que mais me chocou foi a soberba composição do tipo que Alves da Cunha, de quadro para quadro, vai alterando, desde o aspecto saudavel da primeira cena até o definhamento fisico e moral da ultima caracterização, atitudes, gestos, tudo foi evolucionando consoante a linha do papel. Alves da Cunha envelheceu e emagreceu, mudou o olhar e a fala, modificou o sorriso e a voz. Na cena final do quadro «A ultima garrafa», representou com um vigor e uma alma que chegaram a pontuar de lagrimas alguns olhos. Para tal conseguir é preciso ter talento ás carradas e distribui-lo liberalmente, sem conto, sem peso e sem medida.»

Amanhã, «A Estrela de Ouro», no Variedades

Foi fixada para amanhã a estreia no Variedades, da fantasia popular, em 2 actos e 15 quadros, «A Estrela de Ouro», imitação de Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Amadeu do Vale, musica de Raul Portela, Raul Ferrão e Fernando de Carvalho, que vai ser interpretada pelo grande elenco deste teatro, com a vedeta Irene Izidro, Filomena Lima, Josefina Silva, Virginia Soler, Elvira de Figueiredo, Lina Tavares e os actores comicos Vasco Santana, Antonio Silva, Santos Carvalho (Ricardo), Armando Machado e Artur Rodrigues e a bailarina Mafalda, numa grande realização de Piero.

Atrás do reposteiro

A «tournée» Carlos Leal, que hoje se estreia em Bragança, trabalha no dia 17 em Vila Real, nos dias 18, 19 e 20 em Lamego, para voltar a Vila Real em 21 e 22.

—Mirita Casimiro vai participar como primeira figura de revista, numa peça dêste genero, que se destina ao Maria Vitoria e que ali se representará quando terminar o êxito da opereta «A Catraia do Bolhão», em pleno sucesso neste teatro.

—Uma revista em cena em Lisboa vai ser representada oportunamente no Sá da Bandeira do Porto, numa temporada de dez espectaculos, com os mesmos elementos que a estão interpretando.

—Foi posta de parte a idéa de realizar espectaculos de revista no Gimnasio, por motivos que se prendem com a falta de elementos dêste genero.

—A segunda peça posta em cena no Republica, no Rio de Janeiro, pela companhia Maria Matos obteve, como a primeira, um grandioso sucesso.

—Voltará a fazer parte do repertorio de Alves da Cunha, para ser representada novamente, na primeira oportunidade, a celebre peça «A Garra».

—Ainda não está assente qualquer resolução sobre a possibilidade de se representarem algumas peças que têm sido ultimamente anunciadas.

—Erico Braga, Ribeirinho, Carlos Baptista e Seixas Pereira, são os interpretes dos principais papeis da fantasia do Trindade, «Agua vai!», completando com Alvaro Pereira no «compére» «Berimbau», o quadro dos actores do elenco de ouro dêste teatro.

—Anuncia-se para breve a reaparição dos artistas Adelina Campos e Sawuel Deniz, num dos nossos teatros de declamação.

—Repete-se hoje, no Apolo, a popularissima revista «A Boca do Inferno», cuja carreira prossegue esgotando lotações todas as noites e com os maiores aplausos á companhia de Rafael Marques.

—Está quasi restabelecido o actor João Lopes, que ainda se encontra sem contrato.

—Durante a temporada de verão realizar-se-ão em Lisboa espectaculos musicados de feição popular, mas em estilo moderno.

—Em recita de homenagem aos seus autores, festeja-se hoje, no Eden Teatro, a 15.ª noite da peça «Bocage», cujo sucesso continua chamando enormissima concorrencia á majestosa casa de espectaculos da praça dos Restauradores.

— O jovem pintor Roïz, que já se evidenciou como figurinista em varias revistas, está actualmente trabalhando na confecção de figurinos e «maquettes» de cenarios para numeros em que a «vedeta» Corina Freire vai aparecer em breve numa revista no teatro do Gimnasio. Roïz, nesta nova peça apresentará trabalhos que o revelarão definitivamente.

— No teatro Sá da Bandeira, do Porto, está causando grande exito o nosso compatriota e estimado casapiano d'Aguilar, que já esta época fôra muito apiaudido no Coliseu dos Recreios, nos seus novos trabalhos de ilusionismo.

«Porto Artur», Odeon e Palacio

«Porto Artur», a pagina mais vibrante da guerra russo-japonesa, reaparece anos após no filme de Nicolas Farkas que os cinemas Odeon e Palacio ontem nos deram em estreia sensacional

«Porto Artur», a espionagem japonesa que pagava com a vida a sua audacia, o cêrco, a resistencia da guarnição, até á tomada pelas massas compactas de amarelos, tudo passa pela tela com impressionante grandeza.

E o desempenho iguala a grandeza da realização de Nicolas Farkas que em Adolf Worhlbruch, Danielle Darrieux e Charles Vanel encontrou os interpretes dignos da maravilhosa pagina de cinema que ontem nos foi dado admirar e que reproduz com fidelidade aquela outra do mesmo nome que foi a mais vibrante da guerra russo-japonesa.—R.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Mola Real».
Trindade—A's 21 e ás 23—«Agua-Vai!».
Eden—A's 21 e 30—«Bocage».
Apolo—A's 21 e ás 23—«A Bôca do Inferno».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«A Catraia do Bolhão».

CINEMAS

Capitolio—A's 21.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Coliseu—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Europa—A's 21.
Odéon—As 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Paris Cinema—A's 21.
Palacio—A's 21 e 30.
Rex—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 horas.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30

Desastre grave

CASTRO MARIM, 14.—José Cristo, de 37 anos, casado, natural de Cacela, quando ontem andava trabalhando na estrada em construção que de Vila Real de Santo Antonio ha-de seguir a Mertola, no sitio do Vale de Pereiro, da freguesia de Odeleite, deste concelho, a vagoneta em que transportava pedra tomara grande velocidade no declive que a linha ali fazia, descarrilou e voltando-se atirou com o infeliz para o fundo duma grande ribanceira da altura duns dez metros, onde ficou sem sentidos. Retirado dali, por uns companheiros, trouxeram-no para esta vila onde foi socorrido pelo dr. Reinaldo Prazeres, recolhendo em estado grave ao hospital Ribeiro Ramos.

A I exposição de trabalhos

dos artistas combatentes

Continua aberta ao publico, na sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, das 15 ás 18 e das 21 ás 23 horas, a exposição de trabalhos dos artistas antigos combatentes. Registam-se já para cima de oitocentas entradas, figurando entre os visitantes muitas individualidades do nosso meio artistico e do meio intelectual, que á iniciativa daquela colectividade têm dispensado os maiores elogios, incitando-a a que no proximo ano promova segunda exposição com objectos de arte popular que neste figuram em pequeno numero.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF 5 0695
La verbena de la Paloma
a linda zarzuela de Tomaz Breton com Miguel Ligero, Roberto Rey, Sélica Carpio e Raquel Rodrigo

S. LUIZ A's 21 e 30 Telef. 2 7173
Dois e dois... quatro
com
Myrna Loy-William Powell, Jean Harlow-Spencer Tracy

CENTRAL A's 21 e 30 Telef. 2 4381
Os dois garotos
segundo o romance de Pierre Decourcelle com Germaine Rouer, Maurice Escande e Dorville

CONDES A's 21 e 30 TELEF. 2 2523
Volga... Volga!
com Vera Engels, Heinrich George e V. Schlettow

ODEON A's 21 e 15 Telef. 2 6283
PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163
Porto Artur
um filme de NICOLAS FARKAS (o realizador de «A Batalha» que foca a guerra Russo-Japonesa de 1904).
Artistas: Danielle Darrieux, Adolf Wohlbruck e Charles Vanel

CAPITOLIO Tel. 27493 A's 21
Os Doidos do Ar
com Jamas Cagney e Pat O'Brien
Cabaret das maravilhas

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15
BOCAGE
A Loucura Americana

PARIS A's 21 Telef. 28777
Quando o rouxinol canta
com Martha Eggerth
O DENUNCIANTE

EUROPA Tel. 46961 A's 21
O Soldadinho de Chocolate
com Shirley Temple
Sorte Grande Fatal

LYS Telef. 4 8560 ás 21 e 15
EL-REI
Rocambole

TERRASSE Tel. 20917 A's 21
EL-REI
Rocambole

ROYAL Telef. 45037 A's 21
O Pirata Bailarino
A celebre miss Lany
Amor e socos

JARDIM CINEMA A's 20,45 — Tel. 4 3160.
O capitão Blood
Demonio Louro

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
A honra da familia

TRINDADE
HOJE — A's 9 e 11 horas
Uma Revista que veio revolucionar Lisboa
AGUA VAI!
A ultima palavra em fantasia!!!
com
BEATRIZ COSTA
A vedeta das multidões

Uma peça que é o novo "talisman"
DO
MARIA VICTORIA
Uma opereta do Porto que conquistou a capital
A Catraia do Bolhão
com
MIRITA CASIMIRO
na protagonista «MARIA DO CÉU»
A's 8.45 e 11 horas

Leiam as quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

O CASO DO DIA

Lisboa, cidade riquissima

diz-nos Hacker

grande bailarino americano

O BAILARINO HACKER

A grande novidade, revelada pelos jornais da manhã, já percorreu meia Lisboa e anda de boca em boca: «Hacker and Sidell» encontram-se em Lisboa e vão estrear-se, na segunda-feira no Tivoli.

Quem são Hacker e Sidell? Nada menos, nada mais do que um dos mais famosos pares de bailarinos excentricos norte-americanos. Duas autenticas vedetas, de primeira categoria, com cartel em todos os grandes palcos internacionais. Dois artistas assombrosos, *com fama a valer na America* e habituados a ser pagos a peso de oiro. Duas atracções duma classe rara como Lisboa nunca viu. Nesta afirmação não há sombra de exagero. Já os vimos, em ensaios com a orquestra. São extraordinarios, formidaveis, unicos no genero.

Ele, alto, elegante, cara vincada, dansa com um ritmo surpreendente e uma graça dum inesperado verdadeiramente norte-americano. Ela, duma beleza rara. Parece a Myrna Loy. Parece que desceu dum «écran». Aliás já entrou em varias peliculas realizadas em Hollywood.

Tivemos ocasião de trocar algumas palavras com Hacker. Como vieram cair em Lisboa? A nossa capital, infelizmente, não recebe com frequencia hospedes desta categoria artistica.

—De passagem para Londres. Viemos da America directamente, contratados para realizar alguns espectaculos durante as festas da Coroação.

—E' a primeira vez que vêm á Europa?

—Não. Já dansámos nos melhores teatros de Paris. Temos percorrido todo o mundo. Até já estivemos no Japão.

—Mas onde preferem dansar?

—Na America, evidentemente. Para defendermos a nossa fama e manter a nossa classificação!

—?

—Sim. Na America somos conhecidos como a Atracção n.º 3. E o nosso sonho é alcançar a classificação n.º 1.

Nesta altura, não resistimos a fazer a inevitavel pregunta de todas as entrevistas nacionais:

—Gosta de Lisboa?

—Muito—foi a resposta.—Acima de tudo eu e Sidell, estamos impressionados com a quantidade de marmore e de pedra que há em Lisboa. Deve ser uma cidade muito rica. Na America não há tanta pedra...

E nós soubemos depois que este argumento da pedra e do marmore, serviu para encarecer o contrato que o Tivoli, num rasgo que Lisboa deve agradecer, assinou corajosamente, com as duas grandes vedetas norte-americanas.

as 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Evocou-se hoje no Porto

a historia da fundação da Academia Politecnica

PORTO, 15. (Pelo telefone)—Em continuação do programa de festas do centenario da Academia do Porto, a manhã de hoje foi destinada a diversas visitas.

Pelas 19 horas, os antigos alunos da velha escola medico-cirurgica do Porto, acompanhados do reitor e directores de todas as faculdades, visitaram o Hospital da Santa Casa da Misericordia onde, na enfermaria 8, foi descerrada uma lapide em homenagem aos antigos mestres drs. Antonio José de Sousa Bernardino de Almeida, Eduardo Pimenta e Roberto Frias.

No acto usaram da palavra os drs. Teixeira Bastos e Carlos Lima que exaltaram as figuras inolvidaveis daqueles grandes mestres.

A seguir descerrou-se uma outra lapide na esquina da rua da Restauração, a qual fica a assinalar que foi naquela zona do edificio que se iniciou o ensino oficial de medicina em 1825.

A segunda visita foi á Companhia Geral de Agricultura dos Vinhos do Alto Douro, a criadora da antiga aula da Nautica, mais tarde Real Academica de Marinha e Comercio, depois Academia Politecnica e hoje, finalmente, a Universidade do Porto.

Naquele estabelecimento, fundado pelo marquês de Pombal, aguardavam os visitantes o presidente do conselho de administração engenheiro sr. Pedro Inacio Alvares Ribeiro, todos os seus colegas da direcção autoridades do Porto e outras entidades.

O sr. dr. Pereira Salgado, reitor da Universidade do Porto, apresentou as saudações dizendo que cabia áquela importante companhia a honra de ter criado o primeiro estabelecimento de ensino no genero, estabelecimento que foi o precursor da actual Universidade. O sr. engenheiro Alvares Ribeiro agradeceu as saudações e evocou a memoria e acção de antigos directores daquela empresa.

Os visitantes percorreram demoradamente a curiosa exposição de manuscritos alusivos á historia da vida da Universidade e suas fases, sendo-lhes oferecido no final um «Porto de honra». Trocaram-se afectuosos brindes entre o sr. engenheiro Alvares Ribeiro e professor dr. Sousa Pinto, o unico professor em actividade dos que transitaram da velha Academia para a Universidade de hoje.

Seguiu-se uma visita á Associação Comercial, onde se trocaram saudações entre o respectivo presidente sr. Antonio de Oliveira Calem e o professor Pereira Salgado. Realizou-se depois um almoço de confraternização no Palacio de Cristal, festa que decorreu no meio de grande entusiasmo.

A's 15 horas efectuou-se na Escola de Belas Artes uma sessão para descerramento dos retratos dos rs. presidentes da Republica e do Conselho, perante numerosa assistencia.

Ministro da Educação Nacional

O sr. dr. Carneiro Pacheco visitou esta manhã alguns liceus desta cidade acompanhado dos respectivos reitores, tendo nalguns deles tomado parte nos trabalhos. A' tarde, acompanhado do sr. dr. Mendes Correia, mestre Teixeira Lopes, arquitecto Marques Silva e alguns professores universitarios, esteve no edificio da Biblioteca Publica, onde estão instalados o Museu Soares dos Reis, ali criado em 1833, durante o cêrco do Porto, pelo que é este o museu de arte mais antigo do país e o Museu Municipal, tendo ouvido as justas reclamações do seu director dr. Vasco Valente, sobre as pessimas condições do edificio que além de acanhado e humido, deteriora todos objectos, em virtude das suas paredes ressumarem salitre.

Em seguida o sr. ministro visitou as magnificas instalações da Escola de Belas Artes, que funciona no palacete Braguinha, na avenida Rodrigues de Freitas.

Após estas visitas, o dr. Carneiro Pacheco, foi ao Palacio dos Carrancas, antiga residencia real e hoje pertença da Santa Casa da Misericordia e ainda á Casa Museu Teixeira Lopes.

Conselho de Estado

Reuniu-se esta tarde em Belem o Conselho de Estado, para se ocupar da convocação extraordinaria da Assembléa Nacional, cuja necessidade foi reconhecida pelo governo, para estudo de importantes diplomas de administração publica.

A' reunião assistiram todos os vogais, com excepção do sr. dr. Armindo Monteiro, embaixador de Portugal em Londres.

A reunião prossegue á hora que encerramos o nosso jornal.

TIVOLI: Uma zarzuela célebre!
A VERBENA DE LA PALOMA
Um triunfal espectaculo espanhol com uma música de génio!

A GUERRA CIVIL EM ES

As tropas nacionalistas vão ser consider

com milhares de recrutas que estão a recel

VITORIA, 15.—(Dum enviado especial da Havas):—Uma individualidade vasca muito ao corrente da situação militar fez-me uma exposição interessante. «Largo Caballero e Miajas—disse—teriam querido que o 14 de abril, aniversario da queda da Monarquia, fosse assinalado por retumbante vitoria militar na frente de Madrid. Mas esses projectos goraram, pois a ofensiva dos vermelhos abortou logo de inicio. Nestes combates ficaram aniquiladas diversas brigadas internacionais, e outras ficaram reduzidas a estado esqueletico. A situação dos vermelhos tornou-se, por esse facto, ainda mais séria, porquanto em consequencia do encerramento das fronteiras para aplicação dos acôrdos de não-intervenção, já não podem contar com a chegada de mais reforços. E' pouco provavel que Miaja preencha as vagas com recrutas espanhois, que não têm preparação militar alguma e deram resultados desastrosos onde foram empregados. Os vermelhos dedicaram todos os cuidados á instrução militar das brigadas, que dispunham dos melhores oficiais, do melhor equipamento e da melhor alimentação. Essas brigadas utilizadas como tropas de choque vêem os seus efectivos deminuir de dia para dia, sensivelmente. A unica reserva com que Miajas poderá contar é das milicias socialistas e comunistas que receberam, antes do movimento, certo treino militar. Avalia-se em cêrca de 100.000 homens as tropas de que pode dispôr o comando vermelho.

São de facto, actualmente, menos importantes os efectivos nacionalistas —prosseguiu o meu entrevistado—mas encontram-se recebendo instrução cinco classes mobilizadas. Por agora o governo de Burgos dispõe, além do exercito regular, de muitos voluntarios: «requetés» e falangistas, excelentes soldados, bem treinados e habituados ao combate.

Tambem a favor dos nacionalistas joga a disposição das frentes. Nós podemos deslocar tropas segundo as necessidades de momento, e os vermelhos só dificilmente o conseguem.

O tempo, portanto, está tambem a fa vor de Franco, que dispõe ainda de 1 classes mobilizaveis. Todavia o gen ralissimo não procederá a essa mob lização, a não ser que a isso se vej constrangido, pois entende que a vi na retaguarda deve continuar norma

Depois da tomada de Bilbao, que n minha opinião não deverá tardar continuou a individualidade citada o comando nacionalista fica disponc duma base de abastecimento de p meira ordem: diversas fabricas material de guerra e uma importan bacia mineira. Tambem poderá disp de metade das tropas na frente nor e fica assim com uma massa impo tante de manobra que poderá lanç contra o ponto de sua escolha.

Como já lhe disse passa-se o cont rio com os efectivos vermelhos; est derretem-se. A brigada internacion «Dimitroff», por exemplo, cuja efec vo normal era de 2.500 homens, passar nas suas fileiras desde prin pio de março 12.000 homens. Até pr cipios desse mês as brigadas dev ter perdido uns 30.000 homens. A ba lha desencadeada na frente de Mad custou ás brigadas 15.000 perdas, s do destas 7.000 mortos. São perc enormes. A cifra anormal de mor deve-se á tatica de enviar mas contra o fogo das armas autom cas».

«Como vê—concluiu o meu entre tado—a situação do governo de Val cia torna-se, de dia para dia, mais gustiosa, ao passo que, de dia p dia, a posição dos nacionalistas firma».

Os vermelhos atacam na Biscai mas continuam a ser repelidos

VITORIA, 15.—(Dum enviado e cial da Havas):—Ontem, durante o dia, os vermelhos desenvolveram frente de Biscaia, uma certa activ de, que á noite se traduziu por ataques: um contra as vertentes Grande Gorbea, e outro contra as sições nacionalistas, em frente garganta de Urquiola. Os dois ata realizaram-se cêrca das 22 horas, do sido efectuados com tropas

A mais bela quadra de amor

Um concurso destinado a comemorar a estreia do filme «Romeu e Julieta»

Três premios pecuniarios no valor de mil escud para as três primeiras quadras classificad

Dentro de breves dias, a Metro-Goldwyn-Mayer apresenta, no São Luiz, *Romeu e Julieta*, versão cinematografica da obra imortal de William Shakespeare. Trata-se dum filme de incomparavel beleza, que consagra, dentro da mais nova das modalidades de espectaculo «A mais bela historia de amor de todos os tempos.»

A' semelhança do que se tem feito em todo o mundo, e para comemorar o lançamento desta obra-prima da Arte Cinematografica, a Metro-Goldwin-Mayer e a Empresa do São Luiz resolveram organizar o concurso da «mais bela quadra de amor», concurso esse que será realizado sob o patrocinio do nosso jornal.

Como se concorre

Todos podem concorrer! Para dar a este certame a maior latitude, procurou-se justamente condensar a idéa inspiradora na formula poetica que está mais dentro das tradições do povo: a quadra.

Para se habilitarem aos premios, não têm mais do que enviarem ao «São Luiz», Rua Antonio Maria Cardoso, uma quadra *inedita* e aguardarem o «veredictum» do Juri.

Regulamento

1.º—As quadras deverão ser *rigorosamente ineditas* e obedecer á idéa que inspirou este concurso.

2.º—Não é necessario a menor alusão ao filme, interpretes, etc.

3.º—As quadras devem ser enviadas ao «São Luiz» e ter por fora a menção: *CONCURSO DA MAIS BELA QUA DE AMOR*. Cada uma delas deve assinada por uma legenda ou pse nimo. Noutro envelope fechado terá por fora, bem legivel, a legen pseudonimo correspondentes, fa menção do nome e morada do co rente.

4.º—Um Juri composto por ho de letras e representantes do *Dia Lisboa*, da Metro-Goldwyn-May Empresa do «São Luiz» atribuir prémios.

Os prémios

A' mais bela quadra de amor atribuido um prémio pecuniar 500$00 (quinhentos escudos). A s da e terceira classificada ob prémios, em dinheiro, respectiva te de 300$00 e 200$00.

Os concorrentes a seguir clas dos serão premiados com object arte, de inegavel valor, segundo tas que publicaremos brevement

A quadra classificada em pr lugar será impressa numa legen nematografica, que será exibid todos os cinemas do País, antes jecção de *Romeu e Julieta*.

Prazo para concorrer

A partir de amanhã, nos Esc do «São Luiz», recebem-se as pro dos concorrentes. O prazo será dias improrrogaveis. Isto é: na ma quinta-feira, ás 17 horas, se cerrado. O Juri reunirá nessa noite e na sexta-feira serão con os resultados e publicadas as premiadas.

›ANHA

elmente reforçadas

ra ultima instrução

cas, cuja presença não tinha sido ainda assinalada.

As posições nacionalistas de Urquiola estão a cavalo da estrada que conduz a Durango, e estão ocupadas por forças de infantaria e «requetés». O inimigo dividiu-se em duas colunas: uma seguiu em direcção a Leste e outra para Norte. O ataque foi precedido por um curto bombardeamento, depois do qual os milicianos se lançaram contra os postos nacionalistas. Estes fizeram imediatamente barragens com metralhadoras e artelharia de montanha.

As tropas de Franco contra-atacaram antes dos vermelhos terem podido refazer-se e fizeram 100 mortos aos comunistas. Foram recolhidas mais de 200 espingardas, o que indica que as perdas sofridas são superiores a 300.

No sopé de Grande Gorbea os vermelhos desencadearam tambem um ataque. Empregaram a mesma tatica, mas finalmente não puderam aproximar-se das posições nacionalistas e tiveram, depois dum combate de mais duma hora, de retirar-se, deixando no campo muitas baixas. A aviação assinalou ontem diversos movimentos na planicie de Biscaia, especialmente na região de Durango e nas imediações de Bilbao.—(Havas).

Comunicado de Bilbao

BILBAO, 15.—Comunicado dos exercitos do norte: Santander—Nada a assinalar. Asturias, houve fogo de espingarda e metralhadoras na divisão de Oviedo. Em Loriaga e Escamplero dispersámos concentrações inimigas. Euzcadi, nas frentes de Guipuzcoa, e Burgos nada ha a asinalar. Na frente de Alava, Biscaia, atacámos, apesar da chuva, a posição no Monte Sabicai, que depois ocupámos, infligindo ao inimigo pesadas perdas.—(Havas).

Vapor inglês detido por quinze minutos

LONDRES, 15.—Segundo o «Times» noticia de Bilbao, o barco mercante inglês «Olavus» foi ontem detido,, de regresso de Bilbao, a 17 milhas dos limites das aguas territoriais pelo couraçado «España», que o autorizou a seguir caminho após 15 minutos de paragem.—(Havas).

Vai travar-se um combate naval nas aguas da Biscaia?

LONDRES, 15.—Informam de Baiona que varios navios da esquadra bolchevista espanhola estão a caminho de Bilbao e querem provocar os nacionalistas. Conta-se, portanto, com um combate naval no golfo da Biscaia.

As companhias de seguros britanicas aumentaram nestes ultimos dias os premios para os navios que se dirigem a Espanha com viveres. Exigem agora três por cento.

Informam de Bordeus que o couraçado «Hood», actualmente no litoral noroeste da Espanha, pediu ás autoridades navais francesas de La Palice, perto de la Rochelle, autorização para lançar a ancora neste porto.—(D. N. B.).

As operações no sul

ANDUJAR, 15.—(Dum enviado especial da Havas):—Desde o inicio da rebelião centenas de guardas civis e de falangistas ocupam o Santuario da Virgem de la Cabeza e Lugar Nuevo, na provincia de Jaen, 30 quilometros ao norte de Andujar. E' uma zona rebelde de alguns quilometros quadrados, muito no interior das linhas leais.

O Santuario é uma especie de fortaleza, por assim dizer, inexpugnavel. Quanto a Lugar Nuevo, a sua defesa é muito dificil e por isso o palacio, que é o edificio mais importante que ali existe, foi abandonado pelos insurrectos ontem de manhã, tendo sido imediatamente ocupado pelos republicanos, que recolheram diverso material de guerra, um camião e duas camionetas, além dum automovel de turismo. Os insurrectos destruiram armas e munições.

A retirada dos guardas civis insur-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Os membros da embaixada

dos portugueses do Brasil

visitaram a Costa do Sol

A convite da Estoril-Plage, os membros da embaixada da colonia portuguesa no Brasil embarcaram, ás 10 e 20, num comboio especial organizado pela Sociedade Estoril, acompanhados pelo sr. dr. Antonio de Figueiredo e engenheiro Bual.

Os membros da embaixada, com quem iam diversas senhoras das suas familias, o dr. Leonidio Ribeiro e varias entidades portuguesas, visitaram a sub-estação geradora de Paço de Arcos.

A' chegada ao Estoril, eram aguardados pelos srs. Fausto de Figueiredo, Guilherme Cardim, Virgilio Soares e Augusto Pina, da «Estoril-Plage», que os acompanharam nas visistas ás Termas, ao Hotel do Parque, ao «golf» á piscina e á Escola de Equitação.

No Palacio Hotel reuniu-se em seguida um banquete, a que assistiram, além do administrador do concelho de Cascais, srs. tenente Antonio Cardoso, numerosas personalidades oficiais e representativas de organismos economicos.

Presidiu o sr. Fausto de Figueiredo, tomando lugar na mesa de honra o sr. dr. Marques Guedes, e as senhoras Leonidio Ribeiro e Vieira da Fonseca, Costa Magalhães e Parente Ribeiro.

O sr. Fausto de Figueiredo disse que não podia a «Estoril-Plage»—que tem acompanhado a obra de restauração economica e financeira do governo português—deixar de se associar a uma iniciativa que representa a consagração dessa obra admirável.

Dirigindo-se aos membros da embaixada, disse que todos se encontravam ali com, prazer e com entusiasmo, por se tratar de homenagear os representantes de muitas centenas de milhar de portugueses residentes no Brasil que, com o nevio de tal missão, e a entrega ao Chefe do Estado da sua magnifica mensagem, quiseram manifestar o seu dedicado apoio e a sua solidariedade ao Governo que tão bem tem dirigido a politica interna e externa de Portugal.

Terminou, saudando nos membros da embaixada todos os portugueses que vivem no Brasil, honrando e amando Portugal.

O sr. tenente Antonio Cardoso, em nome do concelho de Cascais, enalteceu os fins da embaixada.

Na pessoa do sr. dr. Leonidio Ribeiro saudou os brasileiros e o Brasil, cujas belesas e glorias cantou.

Em nome da embaixada fez um brilhante improviso o sr. dr. Pereira de Sousa, que terminou assim:

—Orgulho-me de ser português e esse orgulho cresceu ainda quando cheguei do Brasil. Faço votos para que todos os portugueses ponham de parte todos os seus odios e divergencias para servir Portugal e fazê-lo maior.

Falaram ainda os srs. conselheiro Fernando de Sousa, dr. José Antonio Marques, Roque da Fonseca, José Maria Alvares, Leonidio Ribeiro e Fausto de Figueiredo. A linda festa fechou com brindes ao Chefe do Estado, ao sr. presidente do Conselho e «vivas» a Portugal e ao Brasil.

O regresso a Lisboa efectuou-se em comboio especial, cêrca das 17 horas, tendo-se a embaixada dirigido ao Palacio de S. Bento para cumprimentar o Chefe do Estado, a Camara dos Deputados e a Camara Corporativa.

As direcções dos organismos economicos de exportação oferecem amanhã, ás 21 horas, no hotel Vitoria, um banquete á embaixada da colonia portuguesa do Brasil.

O 9.º aniversario da investidura

do sr. general Carmona nas funções de chefe do Estado

Por motivo da passagem do 9.º aniversario da investidura do sr. general Carmona nas funções de Presidente da Republica, os membros do governo estiveram esta tarde no palacio de Belem a apresentar cumprimentos ao chefe do Estado.

O sr. dr. Oliveira Salazar, em nome do Governo, fez votos pelas felicidades do sr. general Carmona no desempenho do seu alto cargo.

Durante a tarde, inscreveram-se no palacio de Belem os srs. dr. José Alberto dos Reis, general Eduardo Marques, conselheiros Botelho de Sousa, Francisco Gois, almirante Mata e Oliveira, Antonio da Camara, Batalha e Saavedra, generais Vicente de Freitas, Amilcar Pinto, Lobato Guerra, Lacerda Machado, Casimiro Teles, Domingos de Oliveira, Alexandre Malheiros, etc.

Do corpo diplomatico, estiveram os srs. embaixador de Inglaterra e encarregado de negocios da Hungria. A' hora a que escrevemos, numerosas individualidades contiuam a inscrever-se no palacio de Belem.

ASSEMBLÉA NACIONAL

Os serviços de assistencia

e salvação maritima

A sessão de hoje, na Assembléa Nacional, começou mais cêdo—ás 15 e 30—conforme desejo ontem manifestado pelo sr. presidente. Responderam á chamada 43 deputados, numero suficiente para se iniciarem os trabalhos.

Pelo sr. dr. José Alberto dos Reis foi recordado que passa hoje o 9.º aniversario da vida presidencial do sr. general Carmona, pela que, com geral aprovação da Assembléa, nomeou a seguinte comissão para felicitar o Chefe do Estado: general Schiapa de Azevedo, engenheiro Cancela de Abreu e dr. Aguedo de Oliveira.

O sr. dr. Madeira Pinto, ocupando-se do pedido ontem feito pelas companhias de petroleo, e reputando justo que o prazo mencionado no decreto seja a contar da publicação do regulamento e não da data do decreto, mandou para a mesa um projecto de lei com pedido de urgencia.

O sr. engenheiro Sebastião Ramirez observou que ha um prazo a caducar, e que, ampliando-o se vai criar um novo regime juridico.

O sr. dr. José Alberto dos Reis, porém, pôs á votação o pedido de urgencia para o projecto do sr. dr. Madeira Pinto, o qual foi aprovado pela Assembléa, pelo que marcou o prazo de três dias para o parecer da Camara Corporativa.

Pelo sr. dr. Pinheiro Torres foram enviados para a mesa dois requerimentos acêrca dos interesses das classes laboriosas da região do Porto.

Entrando-se na ordem do dia, subiu á tribuna o sr. comandante Alvaro Morna, para usar da palavra acêrca do seu aviso prévio sôbre os serviços de assistencia e salvação do porto de Lisboa, assunto que tratou com grande elevação e alto sentido humanitario, interpretando—disse—«a grande familia dos marinheiros do Universo, porque na hora da tormenta têm todos a mesma ansia paterna, são todos irmãos ante o perigo».

Com grande numero de dados tecnicos, referiu o que se faz nos portos estrangeiros para acudir aos naufragios com rebocadores, salvavidas e outros meios de salvação. Recordou depois os serviços prestados pelo comandante Monteiro de Barros no rebocador «Patrão Lopes», escrevendo paginas brilhantes dos anais da Marinha de Guerra Portuguesa, e tambem que por serviços prestados por ele recebeu o Estado mais de mil contos, descrevendo alguns dos mais heroicos serviços prestados em circunstancias tragicas, não abandonando os sinistrados através das dificuldades do mar e do nevoeiro, lutando contra os elementos, até ao doloroso golpe da perda do seu navio por falta duma assistencia que aos outros sempre prestou.

ses, muitas sociedades da região mineira, assim como uma delegação portuguesa de 500 pessoas e outra polaca de 400.—(Havas).

O 19.º aniversario da batalha do Lys

vai comemorar-se em La Couture

BETHUNE, 15.—No proximo dia 19 vai realizar-se uma importante cerimonia franco-portuguesa em La Couture, para comemorar o 19.º aniversario da batalha do Lys. Assistirão diversas personalidades, entre as quais o representante do ministro de Portugal em França, consules de varios paí-

ABUSO DE CONFIANÇA

Asr.ª D. Carmen Domingos, de nacionalidade espanhola, confiou a um individuo de nome Manuel Roberto Brito 3.000 pesetas, a-fim-de as fazer chegar ás mãos do sr. Fermin Martinez Huarte, residente no largo dr. Afonso Pena, em Lisboa. Em vez de se desempenhar da comissão, o referido individuo gastou parte do dinheiro em seu proveito. Foi preso pelo agente Miguel Bernardes e vai ser enviado á Boa Hora. A Policia ainda conseguiu apreender 1.300 pesetas que o Brito dera a guardar a um amigo.

Antigo Solar da Alegria
P. Alegria, 56 — Tel. 24290
Berta Cardoso
Natalia dos Anjos
Alberto Costa

TEATRO PORTUGUÊS

A peça «Mola Real»

estreia-se hoje no Nacional

Virginia Lopes de Mendonça e Laura Chaves

Duas senhoras ilustres, duplamente pelo sangue e pela inteligencia, reuniram os seus nomes numa obra de teatro, que hoje surge, no Nacional, com o titulo, um tudo nada misterioso, de «Mola Real». São elas D. Virginia Lopes de Mendonça, herdeira dum grande apelido que tem uma obra maravilhosa de literatura infantil, e que já deu as suas provas, no teatro, com assinalado êxito, e D. Laura Chaves, escritora brilhantissima, duma viva sensibilidade, cujo registo literario já conta com alguns livros, de excepcional valor.

A' volta da estreia desta noite, ha uma espectativa de bom agouro. Pouco se sabe da peça. Apenas que é uma comédia, risonha, flexivel, de dialogo cintilante, cenas bem delineadas, figuras precisas da nossa epoca, tudo isto reunido á volta dum entrecho vigoroso, no qual se marcam nobilissimas idéas morais. E' uma peça delicada de ternura, dum sentimento muito português, escrita com emoção criadora, que certamente vai colher do publico merecidos aplausos. O desempenho promete ser excepcional tomando parte nele a grande Adelina, que reaparece depois da sua viagem ao Brasil. A seu lado, Emília de Oliveira, num papel de grande relevo. Amelia Rey Colaço, com o seu requintado gosto artistico, decorou os interiores, tendo Robles Monteiro tomado sôbre si o encargo da encenação. Trata-se, pois, dum espectaculo que, a todos os titulos se vai impôr, dignificando a Casa de Garrett.

CASA BOBONE
— NO —
AVIZ HOTEL
Está marcado definitivamente o dia da passagem dos mais lindos e variados modelos desta celebre casa Portuguesa para 2.ª feira proxima ás 16 horas e meia. Nesta ocasião toda Lisboa Elegante poderá admirar os mais recentes modelos de Paris, Toilettes de tarde, sport e Soirée nos Salões do nosso primeiro Hotel onde será servido um primoroso chá e dançar-se-á até ás 19 horas e 30.
Para reservar lugares é preciso dirigir-se á Casa Bobone, Rua Serpa Pinto.

TAPETES PORTUGUESES
Ninguem compre sem visitar a interassante exposição da *Casa de Artigos regionais* — Arte e Ménage — Alecrim, 71, 1.º — Tetef. 20711.

Barbosa & Costa L.da
Apresentam *bonitas* **MOBILIAS DE CASA DE JANTAR a preços excepcionais.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

Exposição de Mobilias
A Casa de Mobilias da Granja convida as pessoas interessadas na compra de mobilias a visitarem as suas exposições, na calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado), onde expõe os mais recentes modelos de luxo, que vende directamente ao publico, dentro da maxima economia.

São Luiz: Uma comedia deliciosa! Hora e meia de gargalhada!
DOIS E DOIS... QUATRO
com Myrna Loy — William Powell — Jean Harlow — Spencer Tracy

Vidros e Espelhos
VIDRAÇA
para OBRAS, MOBILIARIO e AUTOMOVEIS, etc.
montras, portas, janelas, etc.
Consultem
A MOLDURA NACIONAL, Ld.ª
L. Conde Barão, 46 – LISBOA

ESTRANGEIRO

Linguado ao gratin?
Prato especial do
Restaurant Clementina
Escalopes de Vitela e seus Pratos á Portuguesa
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
Telefone 24669

A AGITAÇÃO NA INDIA

Gandhi dirigiu uma carta ao «Times»

LONDRES, 15. — Gandhi dirigiu ao «Times» uma carta, na qual declara manter sôbre o conflito constitucional da India o ponto de vista que defendeu até agora, ou seja que o partido congressista deve declinar o encargo de formar governo se não fôr possivel antes disso chegar a um entendimento sôbre os poderes especiais dos governadores. Gandhi rejeita tambem a proposta de compromisso feita por lord Lothian numa carta ao «Times».

«Eu prefiro — diz Gandhi textualmente — a calma honrosa actual ás cenas diarias e vergonhosas entre o partido congressista e os governadores».—(D. N. B.).

Na União Sul Africana

Esteve iminente uma cisão no governo

PRETORIA, 15. — Hertzog, presidente do conselho da União Sul-Africana, fez saber que se não dará mais ocasião ao Parlamento da União para discutir as leis relativas aos casamentos entre europeus e asiaticos e trabalho das mulheres brancas ao serviço de asiaticos.

Os recentes debates sôbre este assunto iam causando uma cisão no gabinete.—(D. N. B.).

Amador fotografico

Sempre que queira fotografar bem, empregue peliculas PERUTZ. PERUTZ é a marca que conquistou o mercado pela sua qualidade.

ROIZ, Ld.ª
82—Rua Nova do Almada—84
Telefone 2 4670

UM CONSELHO

Fume um cigarro «du Maurier» com boquilha-filtro; quando chegar ao fim desmanche o filtro e veja o que lá ficou e não foi para a garganta. Nunca mais fumará outros.
Agente: A. Contreras, Suc.
R. 1.º Dezembro, 7

A CORRIDA DOS ARMAMENTOS

As novas construções na Armada americana

WASHINGTON, 15. — O ministerio da Marinha fez saber que dos cinquenta e oito navios de guerra actualmente em construção, quarenta e seis não estarão prontos na data prevista. Os atrasos variam entre um mês e um ano. A razão dêste atraso não foi indicada.

Durante o mês passado foram concluidos dois submarinos e cinco contra-torpedeiros.—(D. N. B.).

Desastre numa catedral

MEXICO, 15. — Quando se procedia á consagração solene do novo arcebispo do Mexico, Luiz Martinez, abateram vinte metros quadrados de soalho da Catedral , proximodo ponto onde se encontravam os representantes do corpo diplomatico.

O soalho estava por cima da cripta, tendo sido arrastados na queda, duma altura de quatro metros, numerosos fieis. Houve 70 feridos, sendo grave o estado de sete.—(Havas).

Novas carreiras aereas

LONDRES, 15 — O ministro dos Correios da Australia, Maclachlan, anunciou que no dia 20 será inaugurada uma carreira aerea entre o seu país e a America do Norte e do Sul. Os aviões australianos ligarão com o «China Clipper», em Hong Kong.—(Americana).

Incidentes em Zagreb

BELGRADO, 15. — Em Zagreb, deram-se incidentes entre elementos das correntes croatas opostas. A Policia interveio, ficando feridas algumas pessoas.—(Americana).

Entre Evora e Reguengos

A C. P. inaugurou hoje uma carreira complementar de caminhetas entre Evora e Reguengos, conforme horarios e avisos afixados nas estações interessadas.

O Exercito germanico

sauda Ludendorf

MUNICH,. 15. — Blomberg acaba de chegar a Tutzing (Baviera), a-fim-de apresentar os parabens do Fuehrer e do exercito alemão ao general Ludendorf, que hoje festeja o 55.º aniversario da sua nomeação para tenente do regimento de infantaria de Wesel.

As autoridades puseram ás ordens de Ludendorf uma guarda de honra.—(Havas).

Desordens no Mexico

Foi morto o vice-consul britanico em Orizala

LONDRES, 15. — A Reuter informa de Nova York, que segundo uma informação telegrafica recebida do Mexico, o vice-consul britanico em Orizala foi morto, a tiros de revolver, durante os recentes motins comunistas.—(D. N. B.).

Farinha NESTLE

No anuncio que publicámos ante-ontem desta conceituada marca de farinha para crianças, dizia-se, por lapso, que «cada quilo de Farinha Nestlé contém o valor nutritivo de 25 litros de excelente leite de vaca» quando se devia ter dito que cada quilo de Farinha NESTLÉ contém o valor nutritivo de 2,5 litros de excelente leite de vaca.

Fica, pois, feita a devida rectificação.

PROEZAS DE AVIAÇÃO

A travessia aerea do Atlantico Norte

NOVA YORK, 15—O aviador Clarence Chamberlain declara que em 4 de junho iniciará um vôo directo para Londres ou Paris, para comemorar o aniversario do vôo de Levine, de Nova York a Eisleben, Alemanha.—(A.)

Incendio num paquete

LONDRES, 15—Declarou-se um incendio a bordo do vapor «Montreal City», deslocando três mil toneladas, no momento em que o navio descarregava a sua carga nos estaleiros de Bristol. Supõe-se que se trata dum acto de sabotagem.—(D. N. B.)

O 1.º de Maio no Japão

TOQUIO, 15—Informa a Domei que o Ministerio do Interior deu ordens para que em todo o país se não autorizem desfiles ou outras manifestações por motivo do 1.º de Maio.—(Havas)

Feira de Paris
15 a 31 de Maio

Visitar esta Feira, a mais importante do mundo, é estabelecer relações com os Comerciantes de todas as nações. De 15 a 31 Maio coincide com a Exposição Universal. Reduções Cam.os ferro e Companhias de Navegação. Informa: **TURISMO PORTUGAL L.DA** — R. S. Nicolau, 28-r/c. — Lisboa. Tel. 2 8402.

AVISO

A TINTURARIA PORTUGALIA ao ter conhecimento de que casas concorrentes se servem do seu nome para angariar clientela, pede á Ex.ma clientela, que a prefere, para, quando mandar ás suas lojas qualquer obra para tingir ou limpar, reparar bem se o talão entregue é CÔR DE ROSA com o titulo: «TINTURARIA PORTUGALIA» a fim de evitar que aquelas casas concorrentes onde por engano se entrou, fiquem com o trabalho sob a alegação inexacta de se tratar da Tinturaria Portugalia.

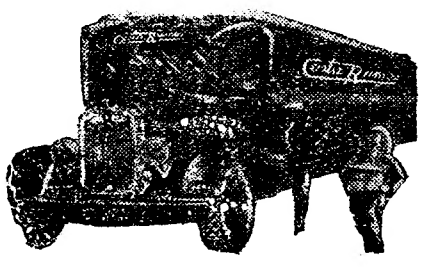
TINTURARIA PORTUGALIA
(A gerencia)

SPUD
Cigarro mentolado

Este cigarro alem do seu esplendido paladar é um excelente desinfectante para a garganta e o que melhores resultados tem obtido. Não deixe de o usar.

A' venda em todas as tabacarias.

Agentes:
Tabacaria Inglesa — LISBOA



TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país Carros especiais para mobilias.

Porto — *R. Guerra Junqueiro, 7* — Telef. 1854
Lisboa — *R. S. Julião, 34, 36* — Telef. 2 7200

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sede — Calçada do Duque, 20 — LISBOA

13.º SORTEIO DE OBRIGAÇÕES DE 7 3/4 %

(MINHO E DOURO E SUL SUESTE)

Lista numerica de 728 obrigações que sairam sorteadas em sessão publica do Conselho de Administração, realizada em 10 de Abril de 1937 para a amortização do 1.º semestre de 1937

139	6.400	13.689	20.290	27.884	34.477	45.522	52.949	60.193	67.382
140	6.589	13.690	20.367	28.133	34.478	45.583	52.950	60.234	67.465
315	6.590	14.063	20.368	28.134	34.711	45.584	52.999	60.275	67.655
316	7.091	14.064	20.519	28.141	34.712	45.637	53.000	60.344	67.746
523	7.092	14.217	20.520	28.142	34.729	45.638	53.027	60.565	67.789
524	7.105	14.218	20.637	28.169	34.730	45.709	53.028	60.594	67.926
671	7.106	14.825	20.638	28.170	35.059	45.710	53.115	60.988	67.949
672	7.463	14.826	21.081	28.283	35.060	45.803	53.116	61.018	68.139
813	7.464	15.035	21.082	28.284	35.169	45.804	53.403	61.038	68.216
814	8.011	15.036	21.087	28.545	35.170	46.125	53.404	61.183	68.262
1.451	8.012	15.165	21.088	28.546	35.319	46.126	53.415	61.363	68.518
1.452	8.087	15.166	21.241	28.567	35.320	46.307	53.416	61.398	68.525
1.767	8.088	15.521	21.335	28.568	35.539	46.308	53.471	61.409	68.533
1.768	8.161	15.522	21.336	29.067	35.540	46.821	53.472	61.645	68.613
1.797	8.162	15.525	21.457	29.068	35.775	46.822	53.553	61.714	68.823
1.798	8.249	15.526	21.458	29.143	35.776	46.843	53.554	61.787	69.044
1.905	8.250	15.547	21.599	29.144	36.359	46.844	54.115	61.893	69.111
1.906	8.501	15.548	21.600	29.173	36.360	46.969	54.116	61.963	69.172
1.951	8.502	15.557	21.975	29.174	37.011	46.970	54.293	62.076	69.394
1.952	8.781	15.558	21.976	29.275	37.012	47.147	54.294	62.104	69.519
1.979	8.782	15.935	22.059	29.276	37.135	47.148	54.387	62.156	69.570
1.980	8.905	15.936	22.060	28.495	37.136	47.391	54.388	62.210	69.701
2.047	8.906	16.261	22.307	29.496	37.371	47.392	54.607	62.381	69.740
2.048	9.099	16.262	22.308	29.723	37.372	47.515	54.608	62.487	69.818
2.071	9.100	16.489	22.337	29.724	37.723	47.516	55.009	62.684	69.910
2.072	9.205	16.490	22.338	29.724	37.724	47.659	55.010	62.818	69.920
2.189	9.206	16.711	22.397	29.748	38.599	47.660	55.237	63.222	70.030
2.190	9.280	16.712	22.398	30.249	38.600	47.781	55.238	63.310	70.192
2.305	9.290	16.733	22.711	30.250	38.993	47.782	55.427	63.572	70.217
2.306	9.360	16.734	22.712	30.269	38.994	48.027	55.428	63.640	70.317
2.349	9.370	16.907	23.197	30.270	39.621	48.028	55.473	63.727	70.440
2.350	9.431	16.908	23.198	30.379	39.622	48.159	55.474	63.763	70.685
2.725	9.531	17.139	23.209	30.380	40.011	48.160	55.607	63.784	70.723
2.726	9.696	17.140	23.210	30.387	40.012	48.345	55.608	63.850	70.862
2.947	9.796	17.375	23.315	30.388	40.923	48.346	55.621	63.869	70.871
2.948	10.029	17.376	23.316	30.609	40.024	48.369	55.622	63.963	70.885
3.001	10.030	17.439	23.331	30.610	40.073	48.370	55.665	64.252	70.921
3.002	10.221	17.440	23.332	30.761	40.074	48.381	55.666	64.314	70.953
3.021	10.222	18.021	23.767	30.762	40.171	48.382	55.799	64.495	71.041
3.022	10.459	18.022	23.768	31.303	40.172	48.689	55.800	64.564	71.345
3.039	10.460	18.073	24.081	31.304	40.765	48.690	55.829	64.802	71.354
3.040	10.489	18.074	24.082	31.593	40.766	48.703	55.830	64.905	71.444
3.363	10.490	18.353	24.867	31.594	40.783	48.704	56.541	64.992	71.594
3.364	10.785	18.354	24.868	31.719	40.784	48.803	56.542	65.289	71.778
3.549	10.786	18.389	25.389	31.720	40.823	48.804	56.819	65.338	72.221
3.550	11.093	18.390	25.390	32.133	40.824	49.723	56.820	65.344	72.323
3.597	11.094	18.391	25.391	32.134	41.721	49.724	57.125	65.443	72.426
3.598	11.289	18.392	25.392	32.691	41.722	49.759	57.126	65.445	72.448
3.799	11.290	18.571	25.397	32.692	41.913	49.760	57.455	65.494	72.492
3.800	11.303	18.572	25.398	32.743	41.914	49.959	57.456	65.533	72.869
4.185	11.304	18.633	26.047	32.744	42.369	49.960	57.771	65.552	72.902
3.186	11.521	18.634	26.048	32.793	42.370	50.025	57.772	65.565	72.915
4.401	11.522	18.653	26.233	32.794	42.665	50.026	58.381	65.601	72.946
4.402	11.541	18.654	26.234	32.807	42.666	50.699	58.382	65.697	73.032
4.679	11.542	19.323	26.273	32.808	42.889	50.700	58.517	65.888	73.195
4.680	11.621	19.324	26.274	32.929	42.890	50.977	58.518	65.900	73.247
4.703	11.622	19.449	26.299	32.930	43.199	50.978	59.179	65.999	73.341
4.704	11.685	19.450	26.300	33.157	43.200	51.139	59.180	66.045	73.443
4.821	11.686	19.485	26.385	33.158	43.377	51.140	59.325	66.145	73.591
4.822	11.693	19.486	26.386	33.401	43.378	51.649	59.326	66.234	73.679
5.311	11.694	19.543	27.135	33.402	43.379	61.650	59.337	66.267	73.754
5.312	11.869	19.544	27.136	33.607	43.380	51.815	59.338	66.349	73.809
5.359	11.870	19.563	27.179	33.608	43.549	51.816	59.435	66.449	73.865
5.360	12.019	19.564	27.180	33.859	43.550	51.935	59.436	66.506	73.883
5.361	12.020	19.881	27.193	33.860	43.743	51.936	59.639	66.537	74.099
5.362	12.451	19.882	27.194	34.037	43.744	52.247	59.640	66.608	74.263
5.549	12.452	19.891	27.365	34.038	44.587	52.248	59.683	66.633	74.336
5.550	12.593	19.892	27.366	34.139	44.588	52.577	59.684	66.674	74.466
5.671	12.594	19.901	27.705	34.140	44.719	52.578	59.891	66.817	74.604
5.672	12.797	19.902	27.706	34.175	44.720	52.605	59.892	66.841	74.833
6.043	12.798	20.287	27.851	34.176	45.463	52.606	60.032	66.882	74.941
6.044	13.055	20.288	27.852	34.211	45.464	52.747	60.135	66.983	—
6.399	13.056	20.289	27.883	34.212	45.521	52.748	60.185	67.043	—

Estas obrigações deixam de vencer juro, desde o *Coupon* n.º 17.

Lisboa, Sala das sessões do Conselho de Administração, em 10 de Abril de 1937.

O Presidente do Conselho de Administração
Antonio A. Vasconcellos Correia

A Casa Berton
é quem fabrica o melhor fiambre
Exija sempre
Fiambre Berton

ESTRANGEIRO

D. João V
Exposição de moveis, arte antiga e moderna. Venda directa por conta do fabricante. CARLOS MARQUES DA SILVA, R. do Seculo, 78-84.

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

Blum regressou a Paris

PARIS, 15. — Blum, que tinha ido repousar durante alguns dias no campo, regressou a Paris esta manhã. O Conselho de ministros, previsto para hoje, foi adiado para uma data futura. Supõe-se que os ministros se reunirão no fim da semana, ou mesmo no começo da semana proxima.—(D. N. B.).

Auriol é contrario á emissão dum novo emprestimo

PARIS, 15. — Na «Agencia Economica e Financeira», Vincent Auriol responde especialmente á Confederação Geral do Trabalho, que tinha pedido ao Governo a emissão dum novo emprestimo no montante de dez biliões de francos. Certos elementos iam até ao ponto de pedir um emprestimo obrigatorio para as classes poderosas.

O ministro declara que o unico emprestimo de que se pode falar é o emprestimo da defesa nacional. Qualquer outra proposta nesse sentido não entra em linha de conta, e o Governo nunca recorrerá a um emprestimo obrigatorio.—(D. N. B.).

Protestos contra a semana de quarenta horas

PARIS, 15. — O Conselho de administração da União Francesa das Industrias de Exportação decidiu protestar junto do ministro do Trabalho contra as deploraveis consequencias da introdução da semana de quarenta horas.

O Conselho ocupou-se, em seguida, das negociações economicas germano-francesas, que se realizam aqui actualmente, e exprimiu o desejo de que o volume de transacções de mercadorias entre os dois países seja o maior possivel. Por fim, decidiu a adesão da União Francesa das Industrias de Exportação ao Comité França-Alemanha. — (D. N. B.).

PARIS, 15. — A Camara de Comercio de Paris dirigiu ao Governo um apêlo pedindo a modificação da semana de quarenta horas, de forma a que ela não prejudique o pequeno comercio, ao qual traz uma deminuição de consumo. — (D. N. B.).

A questão das bandeiras na exposição

PARIS, 15.—Desde ontem que não flutua sôbre o terreno da exposição a bandeira tricolor com os emblemas comunista e social-democrata. A policia teve de agir com energia para tirar estas bandeiras, visto que os comunistas tinham protestado violentamente contra esta decisão.—(D. N. B.).

A VIDA INGLESA

Um aumento de impostos para o rearmamento

LONDRES, 15. — O publico aguarda, com certa apreensão, a publicação do novo projecto orçamental que será apresentado, na terça-feira proxima, á Camara dos Comuns. As despesas suplementares necessarias ao rearmamento exigem um aumento de receitas, de, pelo menos, trinta e cinco milhões de libras esterlinas. Conta-se com uma elevação de cinco por cento do imposto de rendimento, o que daria, aproximadamente, quinze milhões de libras. Os dez milhões restantes seriam cobrados pela redução do limite dos rendimentos submetido a um imposto especial.—(D. N. B.).

As despesas com a defesa aerea

LONDRES, 15—Os jornais informam que o gabinete decidiu ontem dar satisfação ás reivindicações das municipalidades e fazer concorrer as Caixas do Estado com cinquenta a sessenta por cento das despesas necessarias com a defesa aerea.—(D. N. B.).

Adido militar em Moscovo

LONDRES, 15. — O ministro da guerra anunciou que o tenente-coronel de artelharia Firebrece foi nomeado adido militar na embaixada da Grã-Bretanha em Moscovo.—(D. N. B.).

A saída de Baldwin do Governo

LONDRES, 15. — Os amigos de Baldwin dizem que o primeiro ministro abandonará o Governo dentro de mês e meio. O rei dar-lhe-á o titulo de conde. Baldwin passará á Camara dos Lords e não abandonará, por ora, a actividade politica, embora a reduza. O discurso que proferiu ha dias na Camara dos Comuns deverá ter sido o seu ultimo acto politico.—(Americana).

GREVES NO ESTRANGEIRO

A intervenção de Lewis nos problemas do Canadá

OSHAWA, (Ontario), 15. — A gréve nas fabricas da General Motors, que dura ha já duas semanas, suscita vivas polemicas entre os meios operarios e o Governo da provincia.

O ministro do Trabalho, David Croll, demitiu-se a pedido do primeiro ministro, o qual se opõe energicamente á ingerencia da organização sindical de Lewis nos movimentos operarios do Canadá.

Os meios operarios de Ontario pediram os sindicatos americanos que declarassem a gréve por simpatia, a fim de apoiarem as suas reivindicações. Consta que se declarará a gréve em Ontario se fôr viavel o sindicalismo internacional. Ignora-se ainda a decisão que tomarão os sindicatos americanos relativamente á gréve por simpatia.—(Havas).

A Policia expulsou os operarios da fabrica Yale

DETROIT, 15. — Depois de varios ataques com bombas lacrimogeneas, duzentos policias expulsaram 150 grévistas que ocupavam a fabrica de fechaduras e chaves Yale.—(Havas).

Um movimento em Kent

LONDRES, 15. — A gréve dos autoomnibus que se declarou ontem em Kent, alastra e abrange actualmente 4.000 homens. Ha alguns serviços completamente desorganizados. Os grévistas querem mais tempo para almoçar e melhoria geral nas condições de trabalho.—(Havas).

A COROAÇÃO DE JORGE VI

As esquadras estrangeiras na revista naval Spithead

LONDRES, 15. — O Almirantado britanico fez saber que dezassete Estados estrangeiros enviarão, cada um, um navio de guerra para participar na revista naval que no dia 20 de maio proximo se realiza ao largo de Spithead, por motivo da coroação de Jorge VI.

Far-se-ão representar a Alemanha, pelo couraçado «Admiral Graf Spee», (10.000 toneladas); a Argentina, pelo couraçado «Moreno», (27.940 toneladas); os Estados Unidos, pelo couraçado «Nova York», (27.000 toneladas); a França, pelo cruzador de batalha «Dunquerque», (26.500 toneladas); o Japão, pelo cruzador «Aschigara», (10 mil toneladas) e Portugal, pelo aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias» (2.500 toneladas).—(D. N. B.).

Amador fotografico

Tem um aparelho fotografico de pequeno formato? E' uma Leica ou Contax? E' uma 3X4?

Lembre-se que para obter boas ampliações, é indispensavel, uma revelação especial grão-fino.

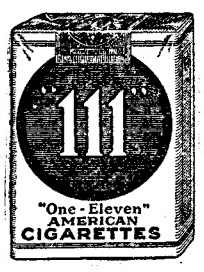
Roiz L.da revela especialmente estes rolos. — 82 — Rua Nova do Almada —84— Telefone, 2 4670.

DR. ARMANDO NARCISO
CLÍNICA MÉDICA
Praça Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2 1738

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601

CANA IMPERIAL
Depois das refeições tomem esta magnifica Cana da Madeira. A' venda nos Cafés, Restaurantes, Hoteis Bars, etc.
A. L. SIMÕES & PINA, LD.
R. DAS FLORES, 22—LISBOA

Só não prefere o cigarro americano extra



quem ainda o não fumou.
20 CIGARROS, 5$00
A' venda nas tabacarias
— IMP. —
Manuel Vicente Nunes & C.ª

ETERNA

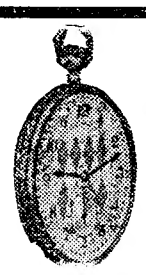
Uma marca de absoluta garantia
A marca que ha 80 anos indica a hora exacta
Nas boas relojoarias e ourivesarias

Leiam as quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

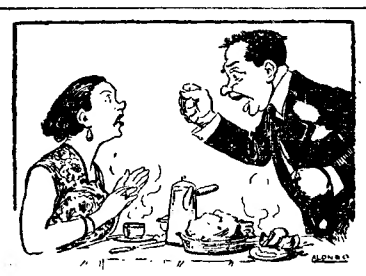
Contra as inflamações dolorosas dos rins, bexiga e vias biliares o melhor remédio é a
Urotropina
É um produto Schering
Exija sempre a embalagem original com 20 compr.

Por mais que V. Ex.ª experimente, só na

A NUTRITIVA
consegue encontrar o lote de **Café** apropriado ao seu paladar, e preparado com as melhores qualidades, que o fazem o mais saboroso e aromatico.
— Rua dos Correeiros, 247 —
Frente á Praça da Figueira
Telefone 2 2773



LONGINES
Sempre na vanguarda das bôas marcas
10 GRANDS PRIX



Evite...
que seu marido parta a chavena por lhe saber mal o café.
Olhe que, ás vezes, é um serviço que fica coxo!...
Dê-lhe café d'A Mariazinha — e vê-lo-á satisfeito e carinhoso; dôce como mel...
A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

AVISO
Vendas a Prestações com Bonus
SAPATARIA ANACLETO
22 — RUA EUGENIO SANTOS — 24
LISBOA

Os mais finos modelos para Cortinas
Mauricio
R. AUGUSTA, 240-1.º Telefone 28229

SATURIO PAIVA
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da bôca e dos dentes
Prothese — Orthodoncia
R. Santa Justa, 60-2.º
Telef. 24300

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa Sintra

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Um almirante inglês foi a Marrocos

onde teve importantes conferencias com o Alto Comissario espanhol

(Continuação da 1.ª pagina)

rectos e o facto de terem queimado as armas mostram a desmoralização que se apoderou, pelo menos, de parte dos rebeldes. Os combates continuam nos sectores de Peñarroya e Fuente Ovejuna. Os republicanos encontravam-se ontem a um quilometro de Fuente Ovejuna.

ANDUJAR, 15.—(Dum enviado especial da Havas):—Os republicanos estabeleceram as suas linhas a um quilometro de Peñarroya.

Calendario da Era Triunfal

SALAMANCA, 15.—Saiu um decreto proibindo todas as festas revolucionarias, ou sejam: 1 de fevereiro, 14 de abril e 1 de maio.

De 17 de julho de 1936 a 17 de julho de 1937 considerar-se-á I Ano Triunfal.

Anuncia-se que D. Vicente Gay, chefe do Serviço da Imprensa e Propaganda do Q. G., foi nomeado chefe das relações intelectuais com os países que reconheceram o governo de Franco. Substitui-lo-á o comandante Ariaz Paz.—(Havas).

Um discurso de Alvarez del Vayo

VALENCIA, 15.—Alvarez del Vayo, ministro dos Estrangeiros e comissario geral junto dos exercitos, fez ontem á noite um discurso ao microfone dirigido aos espanhois que vivem na zona nacionalista, «os quais reconhecem agora que são simples instrumentos nas mãos dum punhado de traidores, que por seu turno são joguetes dos seus donos, o Reich e a Italia».

No mês de novembro, declarou, tinham-vos prometido a entrada na capital; depois prometeram-vos Madrid como presente do fim do ano e mais tarde falaram-vos da festa de S. José. Passarão os dias com todas as suas noites, e as tropas rebeldes não entrarão em Madrid. A tomada da capital, a propria Imprensa alemã já não acredita nela. Quanto ao povo de Italia compreende agora que foi um êrro fatal lançar-se contra uma cidade que é inexpugnavel.

Aqueles que vos iludem, depois do malôgro em frente de Madrid e em frente de Almaden, procuram agora deslumbrar os vossos olhos candidos com a perspectiva da proxima entrada em Bilbao. Em que data? Sucederá ali o mesmo que aconteceu nos sectores do Centro e do Sul. A ofensiva dos rebeldes na Biscaia despertará, no nosso poderoso exercito do Norte, o mesmo espirito indomavel de que o exercito popular tem dado provas em toda a parte.

Prometeram-vos a proxima chegada de novas divisões estrangeiras? Depois das infracções do pacto de não-intervenção, depois do despertar da consciencia universal, depois das declarações oficiais de Paris e Londres, não me parece que o ambiente seja muito favoravel aos chefes rebeldes, que reconhecem a sua traição.

O governo da Republica abre-vos os braços, pois pode permitir-se o luxo da generosidade que acompanha a vitoria. Cada transfuga, que voluntariamente se apresente no nosso campo, será respeitado e conservará o lugar que ocupa na sociedade. Vinde para nós. A Espanha aguarda-vos».—(Havas).

Convocação de militares

CASABLANCA, 15.—Partiram para a Espanha republicana vinte espanhois, devido á convocação feita pelo governo de Valencia das classes a que pertencem.—(Havas).

Finalmente...

VALENCIA, 15.—Começaram ontem a ser evacuados os refugiados da embaixada do Chili. Os refugiados embarcarão no «Tucuman».—(Havas).

Numa reunião de trabalhistas foi tratada a questão espanhola

LONDRES, 15.—No bairro de Eusten realizou-se ontem uma sessão de boas vindas a Norman Thomas.

George Lansbury fez o elogio de Thomas e declarou que o trabalhismo inglês o devia tomar como modelo e aproveitar o seu ensinamento.

«A acção do trabalhismo, disse, luta com dificuldades quasi invenciveis, mas, na Gran Bretanha como nos Estados Unidos, assenta na cooperação inteligente do povo. De qualquer modo ha que abandonar o imperialismo, seja ele qual fôr».

Norman Thomas declarou seguidamente que não queria que o partido democratico, com o seu programa e os seus metodos de organização, realizasse o socialismo nos Estados Unidos. Admitiu que a administração actual fez progressos muito importantes, mas seria um grave êrro se o movimento trabalhista se contentasse em pensar no programa da reforma do capitalismo.

Referindo-se á situação de Espanha, lamentou a acção do governo britanico, reconhecendo os mesmos direitos a piratas, visto os rebeldes não terem sido reconhecidos como beligerantes. Crê que a vitoria de Franco aumentaria a arrogancia do fascismo no mundo.

O major Attlee, que chegou tarde por ter estado retido na Camara dos Comuns, afirmou que, se as democracias se umissem, facil seria liquidar o movimento fascista. «A grande acção a fazer no mundo, disse, é obter a fiscalização das invenções e evitar-se o seu emprego para fins de destruição, servindo-nos delas para desenvolver a prosperidade». Espera que tal iniciativa seja tomada do outro lado do Atlantico.—(Havas).

Vai discutir-se de novo a questão dos voluntarios

LONDRES, 15.—Os jornais exprimem a opinião de que a Comissão de não-intervenção depois de comunicar hoje a data da entrada em vigor do «contrôle», retomará a discussão da chamada dos voluntarios. Reina agora mais optimismo sobre este assunto, pois se crê que a União Sovietica e a Italia se tornaram menos intransigentes.—(D. N. B.).

As despesas de fiscalização

LONDRES, 15.—Segundo a resposta escrita de Lord Cranborne, sub-secretario dos Estrangeiros, a uma pregunta dum deputado, cada uma das cinco grandes potencias representadas na Comissão de não-intervenção pagará 16 por cento das despesas com a fiscalização, ou sejam 143.680 libras. Restam 20 por cento, que pagarão todas as outras potencias representadas na referida Comissão. A Gran Bretanha beneficia, porém, duma redução de 64.000 libras para compensação das despesas que fez com o sistema de observação em Portugal.—(Havas).

LONDRES, 15. — O «Daily Telegraph» reproduz o relatorio do vice-almirante Usborne que, na zona espanhola de Marrocos, conferenciou com o Alto Comissario. Este afirmou-lhe que foram concentradas tropas francesas perto da fronteira franco-espanhola, especialmente perto de Ouezzane. Os franceses fazem ali esforços por excitar os marroquinos da zona espanhola contra o governo nacionalista, mas até aqui nada conseguiram.

O Alto Comissario acrescentou que se oporia com todas as suas forças a uma infiltração francesa na zona espanhola, fazendo no entanto destacar que os efectivos de que dispunha seriam provavelmente insuficientes para impedir essa infiltração e poderiam ser esmagados.

O vice-almirante Usborne relata que a concentração de consideraveis forças francesas na fronteira é fora de toda a duvida, mas que é pouco provavel que essas tropas entrem na zona espanhola. A população francesa conta com um fracasso dos nacionalistas espanhois. E, neste caso, a França declararia do seu dever pôr a zona espanhola de Marrocos cob o «contrôle» do Sultão, ou seja sob o «contrôle» francês. Não se pode, no entanto, supôr que a França decidisse tomar uma medida tão grave sem previamente se assegurar do consentimento britanico.

O almirante declarou ainda que as informações segundo as quais tropas alemãs ou italianas teriam desembarcado na zona espanhola de Marrocos, não correspondem aos factos. — (D. N. B.).

A fiscalização começa no dia 19

LONDRES, 15.—A sub-comissão de não-intervenção parece ter fixado a data de 19 de abril, ás 0 horas, para a entrada em vigor da fiscalização.—(Havas).

ADIDO NAVAL ITALIANO

O novo adido naval italiano, capitão de mar e guerra, Umebrto Monico visitou hoje no Alfeite, o novo Arsenal e a nova Escola Naval e visita amanhã, pelas 14 e 30, a Aeronautica Naval do Bom Sucesso.

O MOMENTO INTERNACIONAL

O Duce visitará o Reich

depois do encontro que vai ter com Schuschnigg?

ROMA, 15.—Corre o boato de que Mussolini irá á Alemanha no dia 24 de abril, em visita a Hitler.

Embora os circulos autorizados não confirmem este encontro, tal acontecimento é considerado provavel. E' possivel, pois, que após a entrevista com Schuschnigg, em Veneza, em 22 e 23 de abril, Mussolini siga para a Alemanha em 24, ou seja sabado, dia classico dos acontecimentos nacionais-socialistas.

As esferas autorizadas declaram que seria natural que o Duce retribuisse a visita que o «Fuehrer» lhe fez em Veneza, em 1934. Por outro lado esclarece-se que o encontro estaria dentro do quadro das relações amigaveis italo-alemãs e não teria nenhum caracter sensacional.

As referidas esferas tambem não desmentem os boatos que dizem que numerosas altas personalidades alemãs, como von Neurath e Goering, vão fazer uma viagem a Italia. Diz-se até que algumas dessas personagens viriam em viagem oficial, como Robert Ley, ao passo que outras viriam em visita particular ou semi-particular. (Havas).

A viagem de Schuschnigg a Roma

VIENA, 15—Parece que a proxima entrevista de Schuschnigg com Mussolini, que se realiza no dia 22 do corrente, ultrapassará os simples quadros dos protocolos de Roma, que prevêem consultas periodicas.—(Havas)

Mussolini recebeu o dr. Ley

ROMA, 15.—Ontem, Mussolini recebeu o dr. Ley, chefe da Frente Alemã do Trabalho e nomeou-o Gran-Cruz da Ordem da Corôa de Italia. Depois Ley foi recebido pela Confederação dos Industriais e pela Confederação dos Trabalhadores da Industria. A seguir a uma manifestação, em sua honra, de 30.000 agricultores, Ley partirá para Sorrent, onde descansará alguns dias.—(Havas).

O dr. Schacht regressou a Berlim

BRUXELAS, 15—O dr. Schacht partiu de avião para Berlim, onde chegou ás 9 e 48.—(Havas)

Viagens ministeriais

BERLIM, 15—O conde Schwerin-Krosigk, ministro das Finanças do Reich, regressou esta manhã de Copenhague, onde esteve três dias.—(D. N. B.)

COPENHAGUE, 15—Sttauning, ministro dos Negocios Estrangeiros da Dinamarca, regressou ontem á noite de Londres.—(D. N. B.)

A visita a Bruxelas do ministro do Comercio da Polonia

VARSOVIA, 15—Falando da iminente viagem de Roman, ministro do Comercio, a Bruxelas, o jornal «Express Poranny», que tem estreitas ligações com os circulos governamentais, escreve que as entrevistas do ministro não se desenrolarão apenas sobre as relações comerciais polaco-belgas, mas tambem no campo muito mais extenso da colaboração economica europeia. A Polonia toma, em relação á reanimação do comercio internacional, uma atitude absolutamente positiva, como Beck, ministro dos Negocios Estrangeiros, declarou ha tempo, e não visa a nenhuma autarquia economica.—(D. N. B.)

EDEN-BAR
(no edificio do EDEN-TEATRO)
As mais luxuosas e confortaveis instalações. — Optimo serviço de BAR e RESTAURANT. — O mais aromatico e saboroso café d'A CAFEEIRA, L.da. — Brevemente inauguração do DANCING, com a orquestra DR. TORRES MARQUES. — Preços iguais aos de qualquer Café de Lisboa. ABERTO TODA A NOITE

Retiro da Severa — R. Antonio Maria Cardoso, 5. Telef. 2 5979
HOJE — Soirée da Moda, ás 21 horas
A distinta actriz HERMINIA SILVA, Maria Emilia Ferreira, Maria Virginia e José Tovar
Quarta-feira, 21.—Grandioso espectaculo de homanagem á saudosa actriz Maria Vitoria, dirigido pelo distinto actor Erico Braga. — Reserve já a sua mesa.

O Hotel mais altamente classificado na Capital

Os seus aposentos são inigualaveis em Portugal ou no Estrangeiro

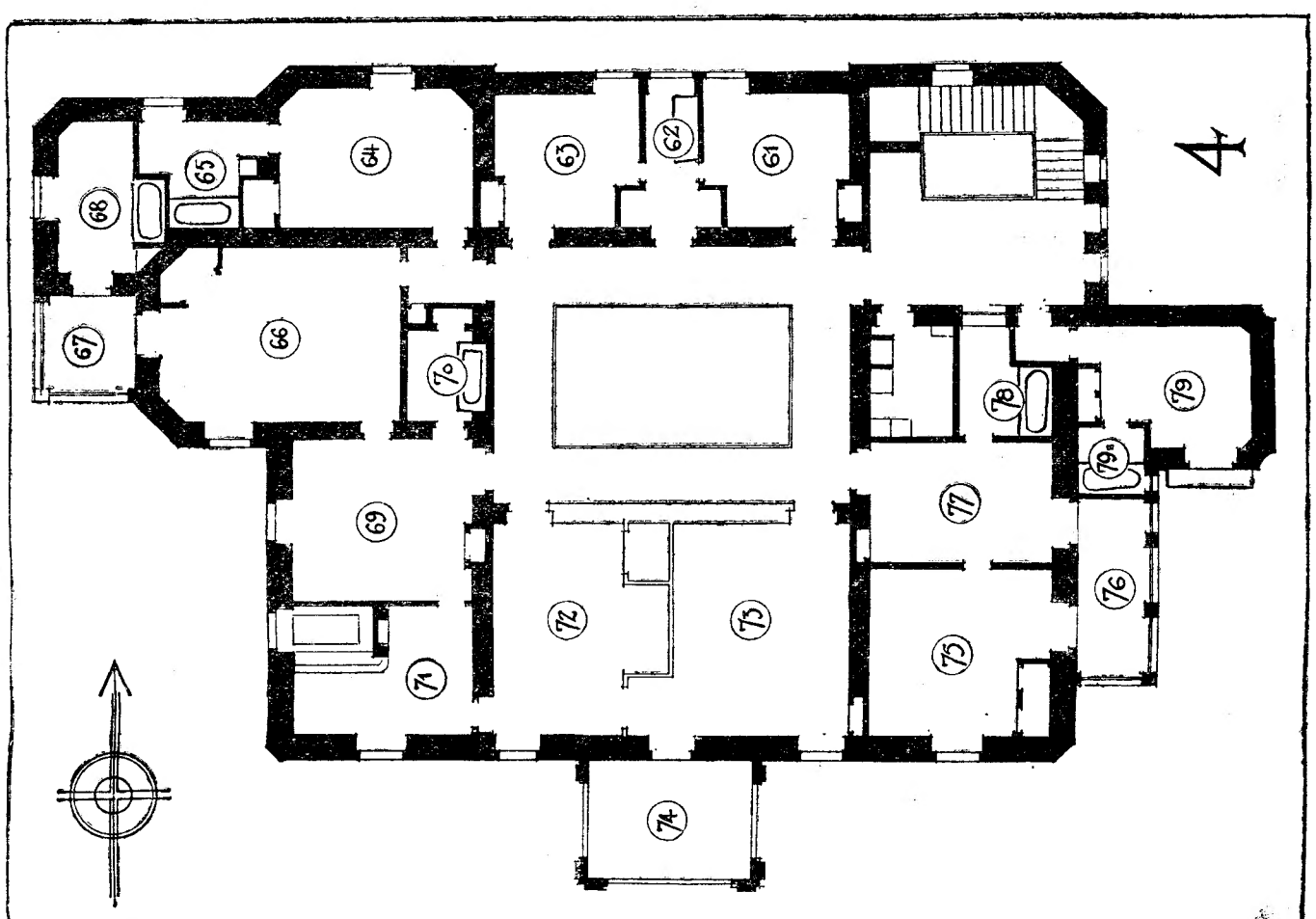
AVIZ HOTEL

AVENIDA-FONTES
LISBOA-PORTUGAL

A mais perfeita cosinha de Portugal e o melhor serviço de Restaurante

O Bar só fornece bebidas estrangeiras autenticas e os melhores vinhos nacionais

A Gerencia do Aviz Hotel deseja desmentir boatos que circulam referentes aos preços dos seus quartos e apartamentos por serem menos verdadeiros. Os preços de Inverno e Verão nunca foram alterados desde a sua inauguração e para a futura Estação e para residentes em Portugal, são os seguintes:



O Conselho Nacional de Turismo diz:

Concluidas as inspecções a que foram submetidos todos os hoteis, é chegado o momento dêste Conselho se pronunciar sôbre as conclusões tiradas dos relatorios respectivos.

E, assim, no que a esse estabelecimento respeita, não pode ser mais lisonjeira a impressão em tal fonte colhida, porquanto podemos constatar que o Aviz Hotel continua mantendo as caracteristicas que determinaram a sua elevada classificação...

A Sociedade dos Gastronomos escreve:

Como Presidente da Sociedade Portuguesa de Gastronomia e interpretando o sentir dos seus associados tenho o maior prazer em declarar que o Hotel Aviz, onde nos reunimos por vezes, satisfaz plenamente como Hotel ideal, exemplo a seguir, e que culinariamente é por todas as suas condições um Hotel para Gastronomos.

(a) *Antonio Maria Bello.*

Tem, pois, êste Conselho o maior desejo de acarinhar e olhar com disvêlo uma emprêsa que em tão larga medida veio concorrer para o desenvolvimento do nosso Turismo, e, mais para a afirmação incontroversa da evolução progressiva de Portugal...

Justo é destacar aquela a cujos destinos V. Ex.as presidem, com o critério e arrôjo a que êste Conselho presta a sua mais rendida homenagem.

Quartos Tipos 61-63, casa de banho lateral	Esc.	65$00	p.	p.
» » 79, com casa de banho privativa	Esc.	75$00	p.	p.
» » 64-69, » » » »	Esc.	85$00	p.	p.
» » 66, » » » » e terraço coberto	Esc.	120$00	p.	p.
Apartamentos Tipo 75 a 78, Quarto, Terraço coberto, Casa de Banho Privativa	Esc.	140$00	p.	p.
» de Grande Luxo, Quarto, Grande Salão, Grande Terraço e Casa de Banho	Esc.	160$00	p.	p.

Refeições — Pequeno Almoço Esc. 8$00 — Almoço Esc. 25$00 — Jantar Esc. 30$00 — Pensão completa (4 dias minimo) Esc. 40$00.

OS MAGNIFICOS BANQUETES SÃO SERVIDOS DESDE 30$00 P. P.

O serviço que o Aviz Hotel presta á Capital pode ser avaliado pelas opiniões que extraimos do nosso Livro de Ouro; uma opinião de cada nacionalidade de Hospedes Ilustres:

Alemanha — **Ernest Robert Curtius** — O Hotel Aviz é para mim o melhor hotel da Europa.

America (Estados Unidos) — **E. P. Barrus** — Depois de três semanas de estadia estou convencido que nunca vi nem na Europa nem na America hotel algum igualavel ao Aviz.

America (Argentina) — **Alberto Devause** — Melhor do que em qualquer parte do mundo.

America (Brasil) — **Afranio Peixoto** — O Hotel Aviz é digno do seu nome.

Belgica — **Conde de Maeterlinck** — O Aviz Hotel é uma maravilha, Palacio sumptuoso de um gosto impecavel, tendo um Chefe de Cosinha que é um az em gastronomia.

Dinamarca — **Sr. Oldenburg (Ministro)** — Encantado da minha longa estada — Voltarei.

Espanha — **Principe de Orleans-Bourbon** — E' o Aviz o melhor Hotel que conheço.

França — **Gerard Bauer e François Mauriac** — O Aviz Hotel completa e resume o «Charme de Portugal»... ali se encontra a calma, beleza, luxo e ordem.

Italia — **M. Vaccariello** — Gentileza, generosidade é o que se encontra no Aviz Hotel.

Inglaterra — **Lord Caledon (Casa Real)** — O melhor Hotel, o mais confortavel que conheço.

Romania — **Principe Cantacuzene** — Diria que estava no Paraiso — Luxo conforto, simpatia e preços razoaveis.

Turquia — **Tefk Kemal** — Nada mais se pode desejar em conforto e comodidades.

Venezuela — **José Cardenas** — Todo el Aviz é culto, serio e simpatico — un magnifico Hotel.

Quando em Portugal seja possivel obter melhores instalações, melhor cozinha e melhor serviço, o Hotel Aviz será o primeiro a instalá-los.

MUSICA

Concerto Sinfonico no Eden-Teatro

Sob a designação de *Cultural* (a palavra faz carreira, oxalá não seja só a palavra), realizou-se o primeiro concerto da Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional, sob a regencia de Pedro de Freitas Branco, no Eden-Teatro. Se nos informam de que é o primeiro, subtende-se que deve ser seguido de outros; mas não nos dizem quantos—para não errar, provavelmente, e porque este inicio deve ser considerado, práticamente, uma tentativa.

Esperemos que em breve o periodo das tentativas cederá o lugar a empreendimentos duradouros, decididos a lutar contra as condições de instabilidade que tanto têm prejudicado a vida musical portuguesa.

Pelo que diz respeito em especial ao Eden-Teatro, verificamos com vivo prazer que tem os melhores requisitos para a musica; não só se ouve com nitidez, mas a sonoridade fica fiel, em toda a variedade de seus matizes. O ambiente é favoravel. A lotação deve dar defesa, permitindo preços que concorrem na verdade para que estes concertos sejam, por esse lado tambem, verdadeiramente culturais. Existe ainda um pequeno inconveniente—os apitos dos comboios da estação do Rossio. A' hora a que se realizou o concerto foram muito poucos, é certo. Em todo o caso, não seria possivel remediar-se esse mal?

O concerto foi um triunfo para Pedro de Freitas Branco e para a orquestra. Este triunfo, vibração maxima dum momento em que a Arte atinge todo o seu poder maravilhoso, foi realizado com a deliciosa partitura de Ravel «Daphnis et Chloé» (2.ª suite),—obra prima da musica francesa, em que a virtuosidade, flagrante, não usurpa os direitos da emoção e do bom gosto, porque se limita a corresponder ás exigencias do assunto. A interpretação de Pedro de Freitas Branco é duma compreensão e duma elegancia ás quais rendemos homenagem, e todos os elementos da orquestra se portaram de forma a dignificarem-se ao maximo!

Ha que notar tambem o relevo que obtiveram os fragmentos dos «Mestres Cantores», com que fechava o programa.

Em complemento, tivemos a abertura «As vespas», do compositor inglês contemporaneo V. Williams, um pouco escolastica mas brilhante por vezes, (informa-nos a «nota explicativa» de que o estilo de V. Williams atingiu na maturidade dêste autor singular personalidade, mas a obra executada foi escrita antes dos vinte anos); e tivemos a introdução de «As Orientais» (que nos parecem bem pouco orientais) de Alfredo Keil; e ainda, a Sinfonia «O Relogio», de Haydn—outra epoca, outro estilo, outra simplesmente, mas musica, e da melhor, ao passo que a interpretação e a execução pareceram revestir-se de um pouco de indiferença.

FRANCINE BENOIT

Concerto de piano

No Gimnasio, vai realizar-se dentro de dias um concerto de piano da sr.ª Helena Martins, artista duma rara sensibilidade, de grande tecnica e forte poder de interpretação.

Uma orquestra de 50 executantes tomará parte nêsse grandioso espectaculo de arte, em cujo programa figura o celebre concerto de Chopin e o não menos inspirado concerto em mi bemol de Liszt.

D. Helena Martins que conta apenas 21 anos fez no nosso Conservatorio um curso brilhantissimo ,pelo que completamente se justifica o interesse com que o concerto é aguardado.

Orquestra Filarmonica de Lisboa

Acaba de ficar constituida em Sociedade Artistica a «Orquestra Filarmonica de Lisboa», composta de 84 executantes, sob a direcção do dr. Ivo Cruz.

Tenciona fazer a sua apresentação ainda na presente temporada.

Carreiras de camionetas

PONTE DE SÔR, 13.—No proximo dia 15 deve ser iniciada a carreira mixta, diaria, entre Ponte de Sôr (gare) e a vila de Fronteira. E' um melhoramento mais que ficámos devendo á Empresa de Viação Murta, de Portalegre, e que vem beneficiar muito as localidades por onde passa (Galveias, Aviz e Ervedal), pois com mais rapidez se faz a ligação entre as duas vilas.

Pena é que a Junta Autonoma de Estradas não tenha ainda compreendido a grande necessidade que ha em proceder ao alargamento das pontes de Aviz, pois conforme estão dificultam grandemente o regular funcionamento do transito, não permitindo que os povos desta região possam convenientemente beneficiar das comodidades que lhes podiam dar os espaçosos e modernos auto-carros, que ali não podem ser utilizados por não poderem passar nas mencionadas pontes.

Tambem foi concedida á Empresa Capucha, de Evora, a exploração duma carreira entre Montargil e esta vila.

E' mais um grande melhoramento que vem beneficiar imenso a populosa freguesia de Montargil, que poderá assim aspirar—desde que seja concluido o troço de estrada entre Montargil e o Couce—a vêr num futuro proximo alargada essa carreira até Móra, terminus duma outra carreira explorada pela mesma Empresa. Ficariamos desta forma com uma ligação rapida e comoda com Montemór-o-Novo e Evora,

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Asseca (D. Carolina), D. Leonor Salema Manuel, D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Alda Cabral Gentil, D. Julieta de Castro Furtado de Meneses e Pinto, D. Maria Suzana de Melo, D. Maria Madalena de Abreu Simões Alves e D. Angela Shawet.

CASAMENTOS

A sr.ª condessa de Sobral pediu em casamento para seu sobrinho, o tenente sr. Francisco de Almeida Corrêa de Sá de Lucena, a sr.ª D. Izabel Peile da Costa Maya, gentil filha da sr.ª D. Antonia Peile da Costa Maya, já falecida, e do nosso querido amigo sr. João Carlos de Sousa Maya, devendo a cerimonia realizar-se no proximo dia 21 do corrente.

PONTOS DE REUNIÃO

No Trindade

Assistencia elegante á estreia da nova revista «Agua Vai»:

Viscondessa de Tojal, D. Berta Ortigão Ramos, D. Cristina Resende da Silva, D. Alice Guedes de Heredia, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Maria Guedes de Lemos, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Ida Xavier de Brito Barata, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Constança de Mendonça da Cunha e Costa, D. Estefania de Macedo Dias Macieira, Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Maria das Dores da Silva Monteiro, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Rosa Pinheiro Chagas, D. Eliza da Costa Novais, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Margarida Mendes de Almeida Ramos, D. Maria Luiza Nunes da Silva Moreira de Almeida, D. Julia Soares Andrea, D. Margarida Deslandes e filha, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Maria de Sousa Martins, D. Alice de Sousa Melo, D. Irene Caro de Sousa, D. Ilda Brandão, D. Maria Helena Nobre Andresen da Costa, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria Cristina Rino Frois Pinto da Silva, D. Laura Santana Galhardo, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Luiza Maria Machado Perry Vidal e filha, D. Delfina Mesquita, D. Judite Mendes da Costa Novais e filha, D. Maria Bettencourt da Camara, D. Maria Leopoldina Moreira Rato Bacelar, senhora de Morais Rocha, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria Emilia Rodrigues Calhardo, D. Eva do Nascimento, D. Maricta Berneaud Caiola senhora do capitão Maia Loureiro, D. Ana Biermand de Brito Aranha, D. Maria de Barros Lima Saturnino, D. Ema Victor, D. Branca Fuschini, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, D. Maria José de Aboim do Quental, D. Maria Tereza Casal, D. Emilia Ferreira, D. Berta Rosa Limpo Sena, D. Dalila de Vasconcelos Pereira da Costa, D. Amelia Seixas Pereira, D. Maria Van-Zeller de Roure, D. Virginia Victorino, D. Maria Amelia e D. Maria Assunção Bastos do Amaral, D. Ana Seixas Pereira, D. Fernanda do Quental, etc.

NA COSTA DO SOL

No Casino Estoril

Decorreu muito animado e concorrido, como previamos, o «chá dansante» de domingo passado no salão do restaurante do Casino Estoril:

Condessa de Carnide e filha, condessa da Esperança e filha, condessa de Pinhel, condessa de Mozer, viscondessa de Tojal, D. Assunção Perestrelo de Matos, D. Maria Carmina Freire de Andrade de Sousa Lobo, D. Ida Xavier de Brito Barata, D. Ida Burnay, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes D. Fanny Fonseca, D. Margarida Borges de Sousa Ferreira, D. Maria Amelia Borges de Sousa Estacio, D. Margarida Bugalho Pinto e filha, D. Carmen Turnes, D. Julia Camacho Santos, D. Alice de Sousa Melo e filha, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Laura Serrano Teixeira de Sousa, D. Maria de Lourdes de Melo Moreira de Campos, D. Ida dos Santos David e filhas, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Luiza Maria Machado Perry Vidal e filha, D. Horminda Pereira Cardoso, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, D. Jacinta Gomes Barbosa e filha, D. Maria Noemia Correia da Silva Ataide Tavares, D. Felizmina Cardim, D. Tomazia Ereira D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Felicia Gonçalves Vilar e filha, D. Palmira da Costa e Silva, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Emilia de São Paio da Costa Pinto, D. Margerith May de Carvalho e filha, D. Rosa Espinho, D. Maria Lucinda Teixeira de Araujo Gomes, D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Suzana de Castro e filha, D. Ludovina Alcantara Knotz, D. Clara Abudarahm Buzaglo e filha, D. Elza Barroso D. Albina Cordeiro Rebelo, D. Assunção Cordeiro, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Lucinda Pereira Catarino e filhas, senhora do capitão Pais Ramos, D. Heloisa Cid de Bastos Guerra, D. Maria Helena Roque Gameiro Leitão de Barros D. Estrela de Carvalho Papulim, D. Berta Rosa Limpo Sena e filha, senhora de Vitor Cordier, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa e filha, D. Lia Flora Meneses Moreira e filha, D. Maria Iglezias Roquete de Orey, D. Maria Tereza Burnay de Lancastre, D. Maria da Silva Carvalho de Mozer, D. Maria Henriqueta Galvão de Sá Ferreira Infante da Camara, D. Izaura de Castro Araujo de Santana, D. Julieta da Costa e Silva, D. Lina de Andrade, D. Laurinda Vieira, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria José Canas da Costa e Silva, D. Maria Inês Pessanha do Lago, D. Maria Izabel Perestrelo de Matos Cabral, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Tereza de Lancastre Ferrão D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

EM VIAGEM

Para o Rio de Janeiro partiu ontem no paquete «Monte Pascoal», o nosso querido amigo sr. Antonio Teixeira.

—No mesmo paquete, seguiu com sua esposa, a sr.ª D. Helena de Azevedo, para o Rio de Janeiro, o ilustre actor português sr. Alexandre de Azevedo, que teve no cais uma afectuosa despedida, vendo-se aiém de grande numero de pessoas das suas relações, colegas e jornalistas.

—Encontra-se no Palace Hotel do Buçaco, com sua esposa a sr.ª D. Maria Antonia Cabral Gentil de Heredia, o sr. Antonio Guedes de Heredia.

DOENTES

Por causa dum parto dificil, foi operada com exito pelo sr. professor dr. Costa Sacadura a sr.ª D. Maria Eugenia de Castro Videira Coutinho, esposa do sr. Mario Gouveia da Cruz Coutinho, de Valpassos. Mãi e filha estão bem.

NOTICIAS DE VILA DA FEIRA

VILA DA FEIRA, 13.—Recomeçaram os serviços municipais para a reparação da Avenida da Estação, tornando-se urgente a sua conclusão.

—Foram cortados os eucaliptos e outras arvores que ensombravam o Castelo da Feira, tirando-lhe algumas das mais interessantes vistas. E' digno de louvor este procedimento.

—Arrendou o campo de jogos do Montinho o Club dos Caçadores desta vila, cuja direcção já procedeu ás mais necessarias e urgentes reparações. A inauguração será brevemente com a vinda do Football Club do Porto a esta terra.

PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

A Caixa de Previdencia de Profissionais da Imprensa de Lisboa, continua a receber importantes ofertas de livros destinados á sua biblioteca. A prestimosa instituição registou, agora, as valiosas ofertas do escritor Rocha Martins e da Livraria Sá da Costa.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

de ex-combatentes do B. S. C. F.

Duzentos homens de Sapadores de Caminhos de Ferro que fizeram a Grande Guerra, oficiais sargentos, cabos e soldados, reunem-se êste ano, em 2 de maio proximo, num almôço de confraternização, em Guimarães, almôço a que assistem os srs. engenheiro Joaquim Abranches, ministro das Obras Publicas e Comunicações e general Raul Esteves, antigo comandante daquela briosa unidade.

A partida de Lisboa verificar-se-á em comboio, ás 22 e 10 no dia 1 de maio.

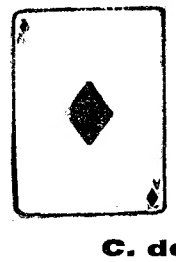
A inscrição continua aberta na Gazeta dos Caminhos de Ferro, rua da Horta Séca, n.º 7, 1.º, ou pelo telefone 20158.

Patronato de S. Sebastião

Na proxima sexta-feira realiza-se no S. Luiz, pelas 15 horas, a deslumbrante *matinée* a favor do Patronato de S. Sebastião, protector das criancinhas pobres da freguesia.

O espectaculo consta do filme *Uma noite na Opera*, fazendo-se tambem ouvir a *Orquestra Alarabofona*.

Os poucos bilhetes que restam podem ser procurados nos dias 15 e 16 do corrente, na bilheteira do S. Luiz.



O AZ DO CALÇADO

no dia 20

tem 10.000 pares de Calçado

para classes POBRES E REMEDIADAS

aos PREÇOS AO DESBARATO!

E que venderá na GRANDE FEIRA POPULAR

C. do Combro, 40-44 (esquina da R. do Seculo)

Carta de Ponta Delgada

PONTA DELGADA, abril.—Ao chegar de Lisboa, depois de um mês de ausencia, vejo-me na necessidade de focar de leve aqueles topicos que mais feriram a minha sensibilidade, sem me preocupar de omissões que por falta de espaço e tempo são uma das muitas deficiencias dos meus escritos para o Diario de Lisboa.

—O falecimento de meu primo dr. Vicente Machado de Faria e Maia, cujo necrologio não me compete fazer, deixa em S. Miguel,além do pesar geral que causou, uma lacuna sob todos os pontos de vista dificil de preencher.

—Viajando no *Carvalho Araujo*, em companhia do governador civil de Ponta Delgada, dr. Augusto Leite Mendes Moreira, Guerra Maio, Vasco Bensaude, etc., muito teria a informar se conversas de bordo pudessem servir para fazer cronicas sem se ser inconfidente.

Vasco Bensaude, vindo duas vezes num mês a S. Miguel, bem demonstra quanto traz a peito o desenvolvimento desta ilha, que tão grandemente impulsiona como director e principal capitalista da Sociedade «Terra Nostra». As obras do Casino e Parque das Furnas, e a construção de um campo de «golf», com um percurso de perto de quatro quilometros, assim como a visita de Guerra Maio, parecem ser a determinante desta sua viagem.

O ilustre governador de Ponta Delgada mostrou-se optimista quanto á sua espinhosa mssão, afirmando sempre, com requintada amabilidade, quanto confiava da colaboração dos micaelenses, cujas qualidades de trabalho sempre elogia, esperando conseguir congraçar todas as pequenas desinteligencias inevitaveis num meio restrito para um grande esforço colectivo de ressurgimento que constitui o objectivo que mais se impõe, contando com o auxilio e boa vontade do governo que representa, cuja norma é orientar e auxiliar todas as iniciativas fecundas e com vitalidade e não improvisar tudo perante a apatia da população construindo sobre areia futuras ruinas.

—«Ilha de S. Miguel, seu dialecto e Literatura Popular» é o titulo de um volume de autoria de D. Lygia Maria da Camara Almeida Matos, recentemente formada em Coimbra, onde é muito conhecida como alma distintissima, não só nas aulas, mas tambem pela primorosa educação e dotes naturais que sempre a distinguiram.

A Imprensa micaelense refere-se a este trabalho encomiasticamente, e não tendo ainda ocasião de o poder lêr, limito á noticia a minha apreciação.

—A exposição de pintura de José Rocha, artista de multiplas facetas, sabendo não só pisar o palco com uma segurança quasi de profissional, mas notavel ensaiador de curiosos e escritor teatral de fantasiar revistas que têm tido aplausos merecidos das nossas plateias, poeta e jornalista—foi uma revelação e um êxito *sui generis*, pois atraiu uma multidão de visitantes que talvez escasseasse a um artista consagrado.

Como amador, sem qualquer especie de escola, tudo fiando da sua intuição e audacia, atacando assuntos dificeis, sem fugir ás marinhas, e, quando o assunto requere, á figura, a exposição teve um verdadeiro sucesso, a avaliar pelo numero d telas adquiridas por conhecedores. As marinhas são a feição predominante da exposição, facto explicavel sabendo-se que durante anos José Rocha foi piloto dos «Carregadores» e «E. Insulana».

Os micaelenses em Lisboa apreciarão esta inesperada noticia, pois José Rocha é uma conhecidissima figura micaelense.

—No Batalhão Independente de infantaria 24 começa hoje a instrução dos 131 legionarios inscritos em Ponta Delgada, chefiados pelo comandante distrital de legião, capitão João Moniz Pontes Junior.

Considerando Lisboa como cêrca de 50 vezes mais populosa do que Ponta Delgada, o numero de inscrições corresponderia a 6.000 homens em Lisboa, vendo-se assim que rapidamente se constituiu um grupo de instrução consideravel entre nós—estando a organização ainda em começo.—*Amancio Machado de Faria e Maia.*

Noticias de Ferreira de Zezere

FERREIRA DO ZEZERE, 12.—Por decreto de s. ex.ª o bispo da diocese, lido no ultimo domingo ás missas, foi a freguesia das Areias dividida, para fins eclesiasticos, pelas freguesias visinhas de Chãos, Pias e S. Pedro do Rego da Murta, esta pertencendo ao concelho de Alvaiazere.

Motivou esta grave resolução do seu bispo o agravamento da celebre questão do Passal, ha anos retirado da posse do paroco, para nele ser instalada uma escola.

A freguesia desde julho que já estava privada de paroco, estando os actos de culto a ser feitos pela de Chãos.

—Ontem realizou-se no teatro local uma festa promovida pela administração do concelho, com o fim de angariar donativos para a Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno.

A festa esteve muito animada, tocando a filarmonica Ferreirense um escolhido programa, e o «jazz», da regencia, ambos do sr. Antonio Lourenço, tambem algumas peças, sendo ambos delirantemente aplaudidos.

Seguiu-se-lhe baile até de madrugada.

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por NORBERTO DE ARAUJO

Conversa amena

Na redacção deste jornal—onde se faz o possivel para que o trabalho seja ameno, que é uma das maneiras de ele dar rendimento (com uma cruz ás costas sempre, mas sempre, se anda devagar) acontece ás vezes esta cena que passo a narrar, e na qual intervêm todos, indistintamente o chefe, seja da redacção ou da tipografia, os proprios componentes do Conselho de Administração do jornal, um simples colaborador.

Qualquer de nós encontra num jornal estrangeiro uma local de relêvo. Lê com atenção e diz alto:

—Vem aqui uma noticia curiosa e que já tinha visto em qualquer jornal, mas com outra versão. Veja você...

Um outro levanta-se, recebe o jornal, dois minutos lê a local, e observa:

—Sim; é interessante. Mas cá para o jornal não tem cabimento. Mas vê tu.

Um outro camarada suspende o que estava a escrever, e rapido informa:

—Isso já veio ha dias. Mas a versão é nova. Pode dar até um artigo. O Ferrão que se pronuncie... (O Carlos Ferrão, um dos mais cultos e probos jornalistas que tenho conhecido em vinte e tantos anos de jornalismo, é o chefe da secção internacional).

Este passa pela vista, sorri, não diz palavra e passa o jornal a outro.

—Mas isto é verdade e tem um indiscutivel interesse. Ha aqui mesmo uma passagem que pode ser glosada em fundo. Eu cá penso assim. Ora veja você...

Um quinto camarada lê com a maior atenção e por sua vez diz:

—Para mim é novidade. Mas eu sou suspeito. Nunca acreditei nessas coisas.

O Pedro Bordallo acaba por se interessar: «deixa vêr». E faz a leitura:

—Era talvez melhor mostrar isso ao dr. Manso. Sempre nos põe a coberto de responsabilidades. Ora diga você, Pinto.

O sr. Alfredo Pinto lê duas vezes e sem dar uma opinião, alvitra:

—O dr. Norberto Lopes que resolva.

Este, negligentemente, passa o jornal pela vista e manifesta-se:

—Conheci esse jornalista em Italia. E' talvez bom aproveitar só o que tem interesse.

Finalmente o Espirito Santo, chefe da tipografia, toma o jornal:

—Ora, ora. Isso é «aldrabice». Já ouvi o contrario pela telefonia. Se fizerem—eu não mando compôr.

Nisto chega um, desprevenido.

—O' Perez veja lá isso. Você é de bom conselho...

O Rogerio, descansado, tira a gabardine nova, senta-se, lê com o maior cuidado, e conclui:

—Em Sevilha ouvi falar deste caso ao «Gallo». Dá, pelo menos, um «eco». E sempre agita a questão.

Falta dizer que se trata de um jornal alemão ou checo-eslovaco, ou polaco, e que ninguem percebeu palavra do que lá estava escrito, e exactamente por isso todos tomámos o caso com a maior seriedade.

Ora, meus amigos. Tenho a impressão de que é pouco mais ou menos isto o que se passa quando se topa uma noticia da comissão de não-intervenção de Londres.

* * *

A proposito da evocação do Leão de Ouro»—que os «Amigos de Lisboa» levam a efeito depois de amanhã— e das legendas que vão ser apresentadas acêrca dos artistas do Grupo do Leão, e seus pares, na tela de Columbano—pensei:

—A Arte progrediu e a civilização caminhou. Mas antigamente, ha menos de meio seculo, os interiores dos grandes edificios e estabelecimentos, teatros e até casas particulares, eram decorados com pinturas. E hoje isto é raro.

E ficamos em presença de uma verdade, cruel e paradoxal.

Os artistas pintores têm hoje pouco que fazer. Simples galerias onde não se vende um quadro, ou fortuitas encomendas para exposições nacionais ou internacionais, lá de onde a onde, com telas meramente decorativas, episodicas, de um processo visual quasi cenografico. Raras coisas de folego.

Os edificios de Lisboa do seculo passado têm pintura—e boa—nos tectos e nas paredes, «pintura definitiva», obra de arte a assinalar-se nos catalogos da Lisboa artistica. Lembro ao acaso a Escola Medica, o Museu de Artelharia, o teatro Nacional. E casas particulares, que menos chegam aos olnos do publico.

Ultimamente—fez-se pintura no Parlamento, mas esta iniciativa mesmo, é muito anterior. E pode assinalar-se a «tentativa» da Brasileira, que no todo não me pareceu feliz. Fui por tal sinal eu proprio que neste jornal sugeri aquela idéa.

Tem-se construido muito. E em grande.

Mas a pintura solida, instrutiva, cultural—foi posta de parte. E a escultura tambem, embora em menor escala.

A arquitectura não conta com ela. Porque não quere? Porque é caro? Porque não está na moda? Porque «não fica bem» nos estilos modernos?

Só nos faltaria que dissessem: «não ha pintores».

Ora eu, meus amigos, já não me quero referir a um aspecto sério do problema: trabalho para pintores de arte, dignos deste nome.

Quero referir-me—ao futuro. A' representação de um periodo do seculo de arte, e que não seja apenas constituido por quadros que estão nos Museus ou em nossas casas.

O «Leão de Ouro» possui quatro ou cinco maravilhas numa dezena de quadros, todos de bom pincel.

Nasceu num momento de entusiasmo e de fé—de artistas moços, no tempo em que havia dificuldades como hoje e espirito boémio (no sentido criador).

Um homem chegou para animar a idéa. E naquele museu pequenino, sob forma de restaurante, está «alguma coisa».

As paredes hoje são nuas. Muito higienico, sem duvida. Podia mesmo deixar de haver paredes. Mas a pintura não fica mal numa Escola Nova, faculdades, repartições, palacios, teatros, igrejas.

Ha ainda pintores—Deus do ceu! E não ha dinheiro porque não querem contar com os artistas nos orçamentos. Senão, tinha que o haver, como uma poderosa necessidade em obediencia a sagrados principios de cultura, de beleza visual, até de estetica e de conforto—porque um bom quadro aquece.

Mas não falemos mais nisto. Com o criterio de hoje—e por aqui me fico—as obras nacionais de Columbano, Malhôa, Carlos Reis, Ramalho, Salgado, Vaz, e tantos, e tantos—não teriam sido produzidas.

Não teria havido arte. Tê-la-ia asfixiado um concerto de economia—que brada aos ceus.

* * *

Não ha duvida... Já o escrevi o ano passado. O tempo vai incerto, mas as rosas cumprem o seu dever.

Aquele muro das Amoreiras, sujo e vulgar como um tapume, está sobrecoberto de rosas. Elas rebentam numa naturalidade impressionante. E' um friso ingenuo, salpicado de côr.

De manhã cedo espalha aromas que valem a desinfecção de uma alma. Um retalho de parque numa arteria banal: um pedaço do encanto anonimo de Lisboa desflorida.

E por aqui e por ali um jardim explende á primavera que se nega, que resiste, que anda a trocar as voltas ao seu destino, mas que no esponsal do «humus» fertilizante e do sol,—ainda convalescente do inverno—lá vai engrinaldando a terra.

Se Roma não tivesse as suas ruinas, vestidas de hera, as suas «fontanas», vestidas de luz, os seus palacios, vestidos de renascença; se Roma não possuisse os seus arcos, a sua força, os cesares, as moedas, as basilicas, as trezentas igrejas, a cupula do Vaticano—e o Tombo mais belo de toda a universalidade,—ainda tinha os seus jardins.

Os seus hortos e a escadaria estonteante da Trinita Dei Monte.

Não ha duvida. A primavera, como aqueles beijos que quando chegam estão frios, tarda.

Mas as rosas rebentam. E quando a um acontece recolher a casa, sózinho, distraido, de madrugada alvacenta, ai por certos bairrozitos onde não passa viv'alma—vem uma companhia connosco.

Invisivel e discreta. Que não perturba nem discorre teorias. E que não se sabe bem de onde nasce.

Mais do que o som perdido de uma viola. Do que o eco perdido de um namoro vadio. Do que a badalada medieval de um sino de qualquer Santa.

Menos do que uma cousa, mais do que uma imaginação. Especie de fluido.

Um aroma menino de baunilha. A respiração de uma flôr.

* * *

Ha uma pregunta que naturalmente faz hoje muita gente.

—O principe de Gales não vai ao coroamento do irmão?

Não vai. O principe de Gales—casa-se.

Eduardo—não é ex-Eduardo VIII nem Duque de Windsor. Quando se quere falar do filho mais velho de Jorge V diz-se o principe de Gales, tanto mais que não ha ainda outro.

Claro que em Inglaterra, onde tudo é formal, a designação morreu. Não sei como lá se diz. Talvez simplesmente Eduardo.

Mas não: o rapaz não vai assistir á coroação do irmão segundo.

Fica a ouvir pela T. S. F. Se todos os ingleses são muito ingleses, como não admitir que o seja o principe Eduardo?

Ele é inglês e é mais—é britanico. Quem se negará a imaginá-lo de ouvido á escuta num canto de uma saleta côr de rosa?

A coroação não é um acontecimento pessoal; é um acontecimento do Imperio.

Se quiser eu digo: é a coroação da Corôa.

O Duque de Windsor não vai porque—nem que incognito fôsse—iria escangalhar prazeres. E oficialmente, teria uma complicação de protocolos que nem o Duque de Norfolk se entenderia com ela.

A presença de Eduardo não daria lugar a nenhuma manifestação, isto admitindo que ele a merece.

Mas equivaleria ao zumbido de uma mosca no ar majestoso de um minuto de silencio.

Ninguem se lembrará dele. Os ingleses só se lembram quando se querem lembrar.

Mas ninguem se lembrará dele?

Não se saberá nunca o que se vai passar no coração da Rainha Mary, no cerebro do irmão fiel Jorge—duque de Kent.

Nem talvez na memoria de Baldwin—o fleugmatico.

* * *

A presença episodica em Cascais—ontem—de um grande barco de guerra alemão, um castelo armado flutuante, a que chamam «cruzador de algibeira», e a estadia ha dois meses no Tejo de um enorme couraçado inglês, gigante dos mares, de colossais canhões distribuidos por varias torres—provocaram naturais exclamações admirativas. Os entendidos dizem «lindo barco». Os leigos de cousas das marinhas observam «formidavel navio».

A força materializada provoca a mesma expressão de pasmo de que, na multidão, um gigante proporcionado de 2 metros de altura.

Reconheço sem esforço que estes navios—o inglês que eu vi—são realmente lindos barcos.

Mas peço licença para achar mais lindos aqueles navios dos seculos XVII que as revistas inglesas apresentam em estampas e reproduções de arte, com seus castelos de popa, maravilhosos de madeiras doiradas e talhadas por artistas, com seus mastros altos de velas de marfim, os seus cascos engrinaldados, o seu conjunto florentino de beleza, que ocultava os engenhos de guerra primarios, as peças de artelharia de rodar, e que todos eles se ostentavam de bandeiras—como uma «feerica» exposição de paz.

Se o «lindo» é o bonito, sugestivo, atraente, gracioso—eram muito mais belas aquelas corvetas, aquelas fragatas, aquelas naus de alto bordo.

Dir-se-ia que a força trazia um sorriso consigo.

Tambem lá se morria, tambem de lá se despejava fogo; eram navios de guerra, mas eram autenticamente lindos.

Estes são lindos barcos; quere dizer barcos feios, negros, fortes, montanhas de aço reluzente, visão panoramica de um progresso militar da mecanica e da engenharia, que corre parelhas com a loucura.

As caravelas e as naus—essas, como a de «S. Rafael» ou a de «Santa Maria», a portuguesa e a espanhola—eram mais maneirinhas, não menos bonitas que as das estampas inglesas.

E tinham uma particularidade que acho muito interessante: eram feitas para descobrir mundos.

Afundavam-se mais vitimas das procelas do que das batalhas.

O fundo dos mares está cheio de marinheiros portugueses e espanhois.

E tambem combatiam aqueles marujos, aqueles almirantes, aquelas naus e galés; houve mesmo um Paulo da Gama um Marquês de Niza, que veio mais tarde.

Mas este conceito superficial da lindeza de um navio não pode ser sustentado por mim.

Heide mandar emoldurar uma daquelas estampas policromas do barco doirado, de prôa de sereia, arcaboiço de teca, e pôpa de oiro lavrado, com bandeiras desfraldadas e velas abertas, com Cruz de Cristo ou sem ela.

E hei-de emmoldurar tambem um desenho imponente do «Hood», se houver moldura onde ele caiba, com a sua expressão de força moderna e de beleza militar.

Depois hei-de pôr diante dos dois quadros uma petiza, que ha lá em minha casa, e é muito esperta, além de ser terrivelmente prudente e subtil.

E então, á vista do irmão, para haver uma testemunha, pregunto:

—Qual destes navios é mais lindo?

O que ela disser—é o que é. E daqui não poderá fugir nem o proprio almirantado.

NORBERTO DE ARAUJO

"NAS TRINCHEIRAS DE ESPANHA"

—o-o—

"Um grande livro português sobre a guerra de Espanha" segundo um jornalista espanhol

O prestigioso escritor espanhol sr. Francisco de Cossio, director do Museu Nacional de Escultura de Valladolid, publicou no jornal «El Norte de Castilla», com o titulo «Un Gran Libro Português sobre la Guerra de España», o seguinte artigo, que desvanecidamente traduzimos:

«Artur Portela, o jornalista do «Diario de Lisboa», e um dos jornalistas portugueses de mais relevo literario, acaba de dar á estampa um livro «Nas trincheiras de Espanha», no qual recolhe as suas impressões de guerra, como correspondente no nosso país do grande diario português. Chegou Artur Portela até nós nos primeiros momentos de comoção, e pode afirmar-se que é o jornalista estrangeiro que com melhor sentido critico se acercou á tragica realidade espanhola, e que com observação mais sagaz dela extraíu o intimo e o superficial, a essencia e os contôrnos.

Tem Artur Portela essa suprema aptidão para focar a actualidade, em virtude da qual o permanente — ambiente, paisagem, costumes — fica incorporado ao transitorio, a anecdota pura, o relato do succdido. Deste modo o seu jornalismo adquire perspectivas de coisa firme e duradoura, e o vivido, e o visto, é sempre uma demonstração integra do assunto e do cenario.

Tem tambem Artur Portela essa dificil faculdade, tão portuguesa, de extraír a nostalgia, a emoção e as essencias sugestivas, do fundo, não só dos homens, mas tambem das coisas, e talvez que ninguem como ele tenha descrito estampas de guerra á margem das grandes batalhas nas quais apareçam de modo mais emocionantes os rastos da luta sobre as coisas, e até sobre a paisagem. Magnificas paisagens as suas, á beira da linha de fogo: arvores estropiadas, ceus em que vibra a morte sob ruidosas asas, casas abandonadas, destruídas, em que cada objecto grita uma tragedia intima, um abandono irreparavel.

Assim, o jornalista percorre a Serra nos dias das primeiras batalhas do Alto de Léon, segue depois para Marrocos, traçando estampas coloniais que os portugueses muito bem sentem em virtude duma evocação historica, e presenceia mais tarde a conquista de Toledo, e as grandes lutas do cêrco de Madrid, tudo num tom de viagem rapida pelos caminhos de Espanha, e fiando-se mais na impressão dos sentidos que nas anotações do lapis.

Achamo-nos, pois, ante um livro da guerra espanhola, não só pelo seu assunto, de interesse palpitante, mas tambem pela sua literatura, justa e emocionada, digno duma biblioteca, e que adquirirá valor com os anos, como todo o bom livro e que, para o futuro historiador, senão como fonte de noticias, lhe servirá como um indice de emoções que lhe tornarão completamente compreensiveis o ambiente, a luz, o clima, o tom, a musica, tudo que é vida e corrente humana numa epopeia. Não exclui Artur Portela nos seus comentarios a poesia, essa boa poesia portuguesa que tem sempre certo ar de fado, entoado por voz longinqua...».

O turismo em Sintra

A Camara Municipal de Sintra deliberou mandar proceder ao estudo do aproveitamento turistico de Sintra, convidando o sr. João Terenas para o desempenho daquela comissão de serviço.

Sendo o turismo—bem compreendido—a base fundamental do problema economico de Sintra muito é de louvar a deliberação da Camara.

São tantos e tão valiosos os trabalhos realizados por João Terenas sôbre turismo que desnecessario se torna, neste momento, fazer-lhe menção especial. Basta que nos recordemos da sua acção decidida e inteligente ao enfrentar o problema, sob a divisa que o inspirou: «Costa do Sol»... e que mais tarde o Governo veio a aproveitar, em diploma sancionado pela Assembléa Legislativa.

Entretanto julgamos prudente recordar, que João Terenas não pode fazer milagres, tornando-se indispensavel—se de facto há o proposito de encarar o problema de Sintra como urge e deve ser—que o Governo pelo orgão oficial do turismo, bem como Sintra prestem decidida colaboração á oportuna iniciativa da Comissão Municipal de Turismo de Sintra, promovendo as facilidades inerentes ao cabal desempenho da missão confiada a João Terenas.

«Mais valè tarde do que nunca» e portanto mãos á obra, porque a todo o tempo é tempo de fazer justiça e de se erguerem os creditos bastante abalados, do padrão maximo do nosso turismo.

Visitantes

Deu-nos o prazer da sua visita o pintor visiense sr. José de Almeida e Silva que vem assistir á abertura da Exposição da S. N. das B. A onde concorre com dois belos quadros.

EM TORNO DUM

A inspiração folclorica na ob

Uma notavel conferencia do dr. Luiz Ch

O sr. dr. Luiz Chaves realizou ha dias, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma notavel conferencia sôbre «A inspiração folclorica na obra de Rafael Bordallo Pinheiro, que hoje reproduzimos na integra, pelo alto interesse que oferece para o estudo da obra do genial artista.

Rafael Bordallo Pinheiro era republicano e irreligioso. A politica envolveu as instituições monarquicas e a Igreja. Havia por vezes lastimavel irreverencia. A-pesar disso, se bem que a obra de Rafael Bordallo Pinheiro se ressinta da ética do tempo, não deixa de manifestar simpatia pelos costumes e pelas crenças, ora poeticas ora rudes, do povo.

Folheêmos as publicações que dirigiu e animou, desde *O Antonio Maria* até *A Parodia*. Lá encontramos, ou limpidamente como evocação de simplicidade, paz e ternura, ou sob o espectaculo comico do aproveitamento das cenas adaptadas á caricatura politica. Recordemos algumas provas.

a) — Da vida religiosa.

As *alminhas*, tão espalhadas pela nossa terra, capelinhas e nichos, por vezes humilimas de material e de arte, mas sempre grandes na evocação dos mortos, que padecem os êrros da vida, e na oração erguida a Deus pela salvação deles: — em *O Antonio Maria*, 10-X-1881, p. 387.

Os *arraiais*, cheios de vida e alegria doudejante; a iluminação opulenta de côres, as chamas bruxoleantes á viração amena de agosto e setembro, os foguetes, que sobem a esguichar lume, e estoiram com violencia, as rodas-de-fôgo a zaragatear chamas e furtacôres; e o Zé, de bôca aberta, admira e gosta: *Antonio Maria*, de 10-VII-1879, p. 37; *Pontos nos ii*, de 6-V-1886, p. 420-421 («Preparativos para as festas», «Fogueteiros da Casa Real»: os politicos do regime fazem foguetes e peças de fôgo, para festejarem o casamento do Principe Real, o sr. D. Carlos), de 20 do mesmo mês, p. 436-437 (o Zé debaixo dum arco de buxo, com bandeiras e balões, foguetes no ar, corta a camisa ao meio, para mandar o peitilho ao noivo e a fralda ao senhorio), e p. 455 com algumas vinhetas de arraial.

A *Ascensão* ou *Quinta-feira de Espiga*, que despovôa vilas e aldeias para um dia de folga santa no campo; paisagem de trigais, pares namorados, que colhem as cinco espigas simbolicas da fartura em casa, arvores e papoilas na composição do quadro colorido, e o Zé leva ás costas a sua grande, enorme, formidavel, espiga: *Antonio Maria*, de 26-V-1881, p. 164-165; o Zé com as espigas enramalhetadas, no mesmo, de 18-V-1882, p. 153; ainda no ano seguinte, o Zé ajoujado a colher a «espiga do ano» — «Congo-Zaire-Orçamentalogia», n.º de 3-V-1883, p. 140-141; não esqueceu a data em 1889, no n.º de 31-V.

Os *Cirios* e as *Procissões, pitorescas* de originalidade, alegria, fé e naturalismo; *O Cirio Progressista* tem o valor etnografico de reconstituição completa: o homem do pendão, á frente, a berlinda da imagem, tirada por parelha de mulas ajaezadas, atrás o anjinho das lôas, o acompanhamento em mulas, sacerdotes, povo e tropa, foguetes no ar: *Pontos nos ii*, de 27-VI-1885, p. 60-61; com a berlinda, os andores, as velas, os anjos, etc. em *Antonio Maria*, de 1879, p. 100; a «Procissão do Senhor da Capa Rica», o andôr com o politico do dia, revestido de «capa rica», o seu «*cache misères*», quatro lanternas ladeantes, o pendão, soldados da Guarda Municipal, e a legenda «Ainda agora a procissão vai na praça», aforismo popular muito comum para abafar impaciencias e desconsôlos: *Pontos nos ii*, de 4-VIII-1887, p. 241; a procissão de S. Jorge em Lisboa, á saída da Sé, com os pretos na dianteira, a tocarem pífano, corneta e tambor, o «homem de ferro» dentro da sua armadura, a imagem do S. Jorge a cavalo, de lança em riste, as basilicas, tropas em parada, muito povo: «A Procissão Politica», em *Antonio Maria*, de 12-VII-1879, p. 4-5; a procissão rural, com o tocador de gaita-de-foles (Fontes), as bandeiras e balões do arraial, foguetes, o regalo dos «capilés de cavalinho» com figuras de tourada, recortadas e soldadas no chupadoiro: *Antonio Maria*, de 4-X-1883, p. 324-325.

As *Romarias* e os *Registos de Santos*, que as marcam á maneira de certidão de presença, e nos quais têm trabalhado artistas de vulto e artistas do povo; todos partem contentes para a romaria, e vêm de lá cansados; por isso o rifão de belo e variado movimento: — 1.º tempo — «Aonde vais, Maria? — Vou á romaria; — 2.º tempo — Donde vens, Maria? — Venho da romaria». Nem esta nota curiosissima do folclore escapou a Rafael Bordallo Pinheiro. Aplicou-o ao projecto de Burnay em 1897: no 1.º tempo, vai Burnay contente, ataviado de charutos na cabeça e de comboios em volta do tronco; no 2.º tempo, volta Burnay derrotado, com os charutos em desalinho, e os comboios descarrilados; as legendas são aquelas, acima apontadas: *Antonio Maria*, de 25-XI-1897.

Da romaria saloia do Senhor da Serra em Belas, publicou Bordallo seis vinhetas deliciosas, no *Antonio Maria*, de 4-IX-1879: 1.ª, a comida dos farneis na formosa Quinta de Belas, que da invocação do Senhor tirou o nome folclorico, por que é conhecida; o cego toca e pede esmola; 2.ª, a volta do Zé com a «bota» do vinho; 3.ª, ás portas de Lisboa, o soldado da Guarda Fiscal não o deixa entrar com o vinho; 4.ª, o Zé emborca o vinho todo; 5.ª, o guarda espera-o; 6.ª, apresenta-lhe a «bota» despejada, e pregunta ao soldado: — E agora?

O «Registo do santo protector da moralidade», representa, dentro de encaixe de gôsto setecentista, feito de feixes de fôlhas e hastes de plantas coloniais, o santo memorado, que é S. Miguel (S. Miguel, Dá-Um...) com a balança na mão esquerda e a lança na outra; na balança está de um lado uma chavena de café, e uma faca no outro prato; com a lança espeta a hidra do «café de lépes», chá, chocolate e conhaque: *Antonio Maria*, 1880, p. 133. Noutra ocasião, fez o registo de S. Roque, «advogado contra a peste» «Mariano de Carvalho, de hábito de romeiro, com o bordão e a cabeça, mostra a chaga da perna direita, para o que arregaça o hábito; um homem, na posição do cão simbolico do Santo, põe-lhe um penso na chaga; como sabemos, o cão lambe caritativo a ferida de S. Roque: *Antonio Maria*, de 4-XI-1880, p. 357.

«Ainda o Centenario do Bom Jesus do Monte»: tipos de mulheres e homens do Minho; come-se e bebe-se debaixo das arvores e sob um tôldo; iluminações e bandeiras; feira de bois; paveias de palha, com a legenda: «Genero de camas completas que se vendem no Bom Jesus. Por 40 reis passa uma pessoa a noite regalada e tem no dia seguinte o direito de comer a cama ao almoço»: *Antonio Maria*, de 12-VI-1884, p. 189-190.

Os *Santos populares*, que fazem delirar as gentes, tiveram aproveitança abundante: o *Santo Antonio*, com o altarzinho, o dossel a cobrí-lo, a imagem debaixo (Fontes com o Menino, que é El-Rei D. Luiz): *Pontos nos ii*, de 18-VI-1885, p. 52-53; em «O Porto de Lisboa» desenhou Santo Antonio a prègar aos peixes; o Santo é tambem Fontes, de hábito franciscano, capuz na cabeça, a prègar aos homens feitos peixes do Tejo: «E o taumaturgo prègava aos peixinhos as vantagens do porto de Lisboa... (Capitulo IV do Flos Fontorum, pag. 36.ª): *Id.*, de 2-VII-1885, p. 66.

Pedem as moças a Santo Antonio um milagre em seu proveito, e ai do Santinho, se lho não faz! Acompanham as vinhetas as seguintes quadras elucidativas:

Luiza, a bela pastora,
Temendo o negro demonio,
Uniu-se a Nossa Senhora,
Pegou-se a Santo Antonio.

Era dada aos devaneios,
Tinha sonhos e visões,
Comprimindo a medo os seios,
Em mil gratas ilusões.

Entregou sua alma, em suma,
Naquelas mãos piedosas,
Donde caem a uma e uma,
Na vida as primeiras ilusões.

E um dia, ó ceus! que fez ela?
Cheia de santo alvorôço,
Pegou no santo á cautela,
Metendo-o dentro dum poço.

Antonio Maria, de 12-VI-1879, p. 7.

O *S. João* dá tambem aparecimento á comicidade: a noite do Santo, casas ao luar, estrelas no ceu; á esquerda três pessoas a uma janela (politicos) queimam alcachofra e gargarejam, á espera do primeiro nome que ouçam, para adivinha do namorado; passa o Zé, de camisa e colete, solta palavrão, que a legenda esconde: «e o que ele diz... não se escreve»: *Antonio Maria*, 1880, p. 211; noutra composição, figurou as alcachofras e o salto das fogueiras: *Id.*, de 15-VI-1882; etc.

As fogueiras de *S. Pedro*, «fogueiras eleitorais em vespera de S. Pedro», não esqueceram. Os politicos queimam as alcachofras, uns «pela Monarquia», outros «pela Republica», fogueira especial e com combustiveis simbolicos p cada grupo; o Zé, deitado no chão, assis festa: *Antonio Maria*, de VI-1884, p. 204-

As festas de *S. Jorge:* o pretinho do ru o cavalo do Santo, o Santo a cavalo, e a genda:

Canta-se em lingua de preto
Em honra ao santo do espeto.

que é «cantiga dum pretinho de S. Jorge»: de 15-VI-1882. De *S. Bartolomeu*, festeja 24 de agosto, diz o povo que no dia andam diabos todos á solta: como aproveitou Bor a crença? O Còcó (Rosa Araujo) foi-se ao tro do Salitre, e deitou-o abaixo: *Id.*, de VIII-1879, p. 96. Do *S. Martinho*, de ing e injusta fama popular, desenha o ambient taberna: pipas, candieiros suspensos e outr parede, sai dum barril o prègador do «Se do juiz da irmandade, Frei Anselmo Fra pa», os outros escutam em diferentes posi uma mulher (Mariano), assa castanhas, vende vinho ao balcão; legenda: «Que S. tinho, bispo papa e rapa, nos assista con auxilio»: *Id.*, de 11-XI-1880, p. 368-369.

Encontramos neste mesmo jornal (3-II- pag. 39) a lenda da «Historia do preto lampada de Santo Antonio Maria», o pret molhava todos os dias o pão na lampad Santo Antonio:

E o preto dizia assim:
Santo Antoninho, estais só?
Deixais-me molhar o pão
No vosso grijó?

O Santo tinha dentro um maquinism chiar, carregou com o braço de engonç fole da barriga, e respondeu: — Nó. O desconfiou de o santo falar:

Santinho di pau falá!
Hei di molhá e torná a molhá!

E molhou, e os sacristães ouviram, e zu nele, e não tornou ao grijó do Santo.

Já que falei destas lendas e outras form recidas do folclore, recordo que, a propos abertura das Côrtes em 1891, Bordallo e as cenas populares da «serração da velh gando-as com o sermão de «S. Coelho» guras respectivas, e aproveitando-o po genda:

O sermão de São Coelho — (Latino Coe
Com seu barrete vermelho
Com sua espada de cortiça

Mussolini er

GRANDE ARTISTA

ra de Rafael Bordallo Pinheiro

ves, na Sociedade Nacional de Belas Artes

Para matar a Carriça.—(A Carta Constitucional)
A Carriça deu um berro
Toda a gente se espantou,
E só a velha ficou
Embrulhada num chinelo.—(Divida e Empresti-mo)

Antonio Maria, de 12-III-1891, p. 12-13.

b) — De tipos populares.

Tipo popular mais caracteristico, aproveitado por Bordallo, foi o com que simbolizou o homem do povo, o *Zé Povinho* ou simplesmente o *Zé*.

Em 1870 publicou em *A Berlinda*, a «carta burlesca da Europa», onde representava a Dinamarca por uma lagosta, a Escandinavia pelo bacalhau, a Russia por grande urso coroado, a Grecia por um caranguejo, e Portugal por velho de barba branca. (5-VII-1870). Ainda não criara a figura do Zé Povinho. Esta aparece pela primeira vez em *O Lanterna Magica,* em 1875. Ao centro, um altarzinho de Santo Antonio (Fontes com o Rei ao colo); á direita um garoto da Escola, com a lousa dependurada de um cordão a tiracolo, pede esmola ao Zé, que coça a cabeça por baixo do chapeu, e de bôca aberta para o Santo; o Zé está em mangas de camisa, colete, faixa á cinta, calça apertada.

Tambem na mesma publicação e no mesmo ano, Bordallo desenhou o Zé Povinho Junior, que parece ter morrido quasi á nascença, pois não o tornei a ver; a estampa está dividida em dois compartimentos; num, á esquerda, o Rei assiste a um Conselho de Ministros, onde todos brincam, e o da Guerra com capacete de jornal entretem-se com soldados: Legenda: «Que tendencia para a guerra!!!» No outro compartimento, um garoto, de bruços no chão, espreita os vizinhos, mete o dedo no nariz; Legenda: «Que tendencia para a paz!!!».

Desde então, o Zé aparece em toda a parte, de todas as maneiras, em todas as ocasiões: na procissão de *Corpus Christi,* no Senhor da Serra, no jogo de bilhar, á bôca da urna, nu, enforcado (Tratado de Lourenço Marques), de mãos nos bolsos e albarda ao lado, em posição de burro de carga com a albarda ás costas, a apanhar a espiga que o derreia, preso á coluna e soldados romanos a poleá-lo, a jogar o assalto ou o chinquilho, com asas a voar *(No Lazareto de Lisboa,* pag. 13), em paginas, capas, vinhetas, etc., e na ceramica.

O Zé Povinho passa a representar Portugal, sempre que Bordallo quere exprimir os anseios e a revolta, e quando inclui Portugal no concerto das nações, a par de John Bull, Jacques Bonhomme, «Tio Samuel» (Uncle Sam), está o Zé. Em *A Parodia* de 7-II-1900, todas as nações prestam homenagem, curvando-se e fazendo a continencia militar, diante de «A unica vitoria dos ingleses», isto é, a libra, de ouro, com o busto da Raínha Vitoria; lá está o Zé. O mesmo acontece nos «Trabalhos de Hercules» *(Id.,* 4-IV).

A revolta do Zé manifesta-se contra a violencia dos ingleses na Africa portuguesa, e depois contra a união iberica, apregoada no celebre jantar de Badajoz, gritando agarrado á bandeira portuguesa: «Viva a independencia nacional!» *Antonio Maria,* de 20-VII-1893, p. 124-125. Noutra pagina da mesma publicação, ha alusão ao mesmo facto; o Zé corteja uma espanhola, e diz-lhe, abraçando-a: «Muito amiguinhos e mais nada» *(Id.,* p. 122).

Este tipo aproveitou-o tambem Bordallo na ceramica, e aproveitaram-no, depois dele, quantos quiseram representar na mesma forma Portugal. Até num artigo do n.º 368 do «*A. B. C.*», de 4-VIII-1927, foi publicada a reprodução de uma tatuagem com a figura do Zé.

Ao lado do tipo do Zé, criou Bordallo Pinheiro a figura caracteristica de a *Maria,* a mulher de capote e lenço, que aparece logo no n.º programa dos *Pontos nos ii* em seis posições; de pé, sentada, de bôca aberta, atrelada a dois gatos, a correr e a dansar com eles. E' ela que o diz: «Sou a *Maria,* a viuva do *Antonio*», (7-V-1885).

Em *O Antonio Maria,* esta figura tem a legenda: «E' ela quem leva, é ela quem traz, quem se entremete, quem intriga, quem dá cabo de tudo. Padroeira de todas as *igrejinhas,* com as suas onze letras e convertidas em pauzinhos, faz um sarilho nacional» (1897, vol. XII, p. 454, 2-XII). Foi buscar o tipo ao traje feminino de capote e lenço e á alma das alcoviteiras.

c) — Outros tipos populares.

Reproduziu Rafael Bordallo Pinheiro os mais variados tipos populares de todo o país: o campino, o fadista, a ovarina, o saloio, os galegos da agua, o andador das almas, o homem dos sete instrumentos, o amolador com a sua roda, o homem do guarda-sol, o «vilão» e a «vilôa» da Madeira, com o barrete ponteagudo, o cigano, as mulheres que vendem melões; o azeiteiro serviu-lhe para representar Alexandre Herculano em 1870, em «*O Calcanhar d'Achiles*». Os campinos especialmente representava-os com frequencia. Tricanas, maiatas, braguesas, de capinha e lenço, pastores da Serra da Estrela, os trajes e cenas de touradas com campinos, bandarilheiros, moços-de-forcado, todos os encantavam pela forma, pela côr e pela vida.

Em 1882, no «*Album das Glorias*» (n.º 27), Bordallo Pinheiro figurou a «Carta»: uma velha sentada a fazer meia, com óculos, um gato aos pés, ao lado uma panela de lata ao fogareiro; vestida de azul e branco, chinelos de trança, com a legenda: «Azul e branco ę cheiro d'alfazema».

Não foi só nas publicações de caricaturas que criou as suas figuras populares. Em setembro de 1868, na primeira exposição da Sociedade Promotora das Belas Artes em Portugal, apresentou sete estudos a aguarela: vendedeira de queijos, vendedor de fosforos, vendedor de castanhas, vendedor de palitos e rocas, o rapaz fumando, o saloio, o jogo da marca, de caracter etnografico. Na exposição de 1870, teve tipos de Lisboa e do Ribatejo, como o maioral e o campino. Daí por diante, nunca perdeu esta tendencia folclorica, e sempre ia apresentando os seus trabalhos: o campino a cavalo, o jogador de petisca, a coscovilheira, os fadistas, a ovarina, o andador das almas, o aguadeiro, o moço do forcado, etc., a carvão, nanquim e aguarela, desenhos estes inéditos uns e publicados outros na *Lanterna Magica,* em *El mundo comico,* de Madrid, etc.

Todo o viver do povo lhe inspirava o desenho: as cabanas, os carros e carrões, os bandos de perús, as feiras (de Belem e das Amoreiras), as hortas dos arredores de Lisboa, as louças populares, as superstições, com a das bruxas, «voando por baixo de toda a folha», e a predilecção pelo gato preto, que ele proprio tambem teve, o aprêço pelos papagaios, «meu loiro, dá cá o pé», o simbolismo popular, como o do coração atravessado por setas ou flamejantes a deitar sangue...

No *Lazareto de Lisboa* (1881, pag. 36) ele recorda-se saudosamente das hortas: «Oh! como eu me recordo do sumptuoso serviço do Joaquim dos Melões, de Cacilhas!». E desenha um canto de casa, como patio sob folhagem e com bancos.

d) — Arte, industria e diversões.

As industrias caseiras, que tanto aprêço devem merecer, não as esqueceu Bordallo Pinheiro. «A meada da Beira» em que representa Hintze com a meada nos braços, ao sarilho, e homens que puxaram o fio e caíram depois de o quebrarem; legenda:

— Lá me embrulhou a meada!
Isto é partida de papulha!...

— Ora, adeus! Não vale nada.
Cá está quem n'a desembrulha...

Antonio Maria, 11-X-1883, p. 336.

Na *Casa portuguesa em Paris,* a exposição nas salas do «Comercio de Portugal» incluiu rendas de Peniche, faianças do Rato, palitos de Coimbra, ceiras e chapeus do Algarve, moringues de Estremoz; Rafael Bordallo, na pagina dos *Pontos nos ii,* em que reproduziu esta exposição, figurou-se a si proprio ao canto esquerdo da sala, a cumprimentar entusiasmado: 21-X-1886, pag. 604-605. No mesmo jornal caricatura «As transferencias da Fazenda», e diz que «o Ministro da Fazenda faz andar os escrivães da dita numa verdadiera dobadoira; mas, por mais que ele destrinse, o pobre contribuinte é que ha-de ficar sempre embrulhado na meada». Representa o ministro por mulher de lenço, sentada em frente da dobadoira de seis varas; a meada, feita de homens enrolados na dobadoira, sai para o novêlo onde a linha volteia em tôrno do Zé (pag. 601). Em *O Antonio Maria* aparece José Luciano a dobar, e á esquerda o Rei a fiar na roca: 6-I-1898.

Os bonecos de barro tambem o inspiraram, como o «Bismarck de capelista»: Fontes, como boneco de barro, de cabeça rectangular, grandes queixos, orelhas aguçadas, capacete na cabeça, intencionalmente toda a tecnica rude da escultura popular; á direita, Bismarck aponta-o e ri. Legenda: «Se o chanceler da Alemanha pedir, como se diz, a sua demissão de ministro, será este o unico Bismarck do mundo! Que os oleiros o moldem em barro, para negocio das capelistas e realce dos presepes»: *Antonio Maria,* de 3-IV-1884, pag. 108.

Bordallo tinha na sua frente a imagem dessas pitorescas e radiantes figuras de barro com que o povo ri, canta e chora pelas mãos dos seus oleiros. Lembro a proposito deles a quadra de Augusto Gil em *O Craveiro da janela:*

Sou feia? Cá sei haver-me
Sem zêlos, nem desavenças.
Tomaram os cegos ver-me.
Ha mais cegos do que pensas!

O movimento das dansas, como o *corridinho,* o *rigoroso,* o *fado* dos fadistas numa taberna entre pipas, e os cantares dos «faias»:

Toda a gente bate o fado,
Todos fazem «escovinhas»,
Mas é sempre o Zé, coitado,
Quem apanha as pancadinhas.

Antonio Maria, 5-IV-83, pag. 112.

as cantigas, a musica popular das gaitas-de-foles e do *zabumba,* os jogos como o chinquilho em campo sob ramada, o *pim-pam-pum,* o teatro de fantoches, em que o Zé, de joelhos, segue o movimento das figuras «por artes de berliques e berloques», a «dansa da Bica», as touradas (e em 1871 representou, em forma tauromaquica, a abertura do Parlamento: *Antonio Maria,* de 31-1, pag. 12-13), até o lançar do papagaio. («O papagaio das Reformas», que o Rei vê por um óculo, do cimo do Palacio da Ajuda, e outro, que o bispo de Viseu deita em Espinho); — tudo isto, que manifesta a inspiração na vida do povo, nos seus costumes, nas suas alegrias, nos seus amores, de tudo Bordallo se serviu e de tudo se aproveitou, para ilustrar a sua vastissima obra de caricatura politica.

LUIZ CHAVES

'e os aviadores

Mussolini passou há dias em revista, em Porto Ciampino, dez mil pilotos e 300 aparelhos e condecorou com a medalha do Valor os herois da «Armata Azzura». A' direita o Duce coloca a medalha no peito do filho dum aviador morto em combate. Em baixo, o chefe do governo italiano passa, acompanhado do seu estado maior, entre os pilotos, que se perfilam em frente das respectivas esquadrilhas

União dos Invalidos de Guerra

E' no proximo sabado que se realiza na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, pelas 21 horas, sob a presidencia do venerando Chefe do Estado, a sessão solene de homenagem dedicada aos Socios de Honra desta colectividade, e á qual se segue um Sarau de Gala em honra dos mesmos Senhores.

A avaliar pelo programa, estas cerimonias vão ser revestidas de um brilhantismo desusado, assistindo a elas tudo quanto de mais distinto tem a sociedade lisboeta.

A entrada dos socios da União, faz-se por meio dos bilhetes de identidade, ocupando, na sala, lugares especiais.

Deve asistir a esta cerimonia a embaixada dos Portugueses do Brasil.

PROBLEMA LITERARIO

Ainda Elisabeth Browning

O que se tem escrito sobre a famosa poetisa inglesa

Um artigo do conhecido escritor sr. Armando Ribeiro, autor do recente volume «Terras fradescas», publicado, no *Diario de Lisboa* de 7 do corrente, acêrca desta notavel poetisa inglesa, autora do tão famoso livro (e não poemeto, como lhe chama) «Sonnets from the Portuguese», sugeriu-nos algumas notas elucidativas.

Escreve o sr. Armando Ribeiro: «Por março de 1936 diziam desconhecê-lo (este «o» parece referir-se ao tal «poemeto») que, evidentemente, é desconhecido), dois eruditos escritores.»

Estes eruditos escritores são: o sr. dr. Ricardo Jorge, assim tão justamente considerado, que, no «Diario de Noticias», de 24 de março de 1926, publicou um belo artigo «Os sonetos da portuguesa» e o autor destas linhas, que não por modestia, mas porque o ilustre escritor, no pequeno artigo que, dois dias depois, publicava no mesmo periodico, cativantemente nos considerava «um erudito dos mais consumados», não tem, assim, pejo de se incluir naquela menção.

O sr. Armando Ribeiro aproveitou, dêste ultimo artigo, as informações que prestaramos, em carta particular, áquele consagrado escritor, acêrca dos estudos que, entre nós, já haviam sido dados á estampa acêrca de Elisabeth Browning; porém, fá-lo com algumas inexactidões.

Esclarecemos, porém, que estão nele, certas as indicações relativas á comunicação que, em 1917, o nosso falecido camarada e ilustre poeta, realizou na Academia das Ciencias de Lisboa, sôbre a poetisa e ao artigo que a falecida escritora D. Maria O'Neill lhe dedicou na antiga revista «Os Serões».

O trabalho do malogrado escritor Mario de Almeida «Os sonetos from the Portuguese e Elisabeth Barrett Browning», Coimbra 1919, é uma dissertação para um concurso á Escola Normal Superior e não para um concurso literario. O autor da versão em verso (e não em prosa) das estancias, que constituem o poemeto «Catarina a Camões» é o notavel poeta Fernando Pessoa, já falecido, e não Fernando Terra, cujo apelido saira errado, por lapso tipografico, no referido artigo do sr. dr. Ricardo Jorge, donde, inadvertidamente, o sr. Armando Ribeiro o extraiu.

A indicação, agora dada pelo sr. A. R., de dois sonetos da escritora-poeta laureada sr.ª D. Branca de Gonta, dedicados a Elisabeth Browning, podemos, agora, acrescentar outras de que, só posteriormente, tivemos conhecimento.

Antonio Sardinha consagrou-lhe um admiravel soneto, conforme observou o jornal «A Voz», de 2 de abril de 1936; o poeta brasileiro Manuel Bandeira traduziu três sonetos da poetisa inglesa, que foram reproduzidos no «Diario de Lisboa», de 3 de abril daquele ano; a tradução anonima de um dos seus sonetos foi publicada no «Distrito da Guarda», de 26 de abril, tambem do mesmo ano e o sr. dr. Luiz Cardim, no seu livrinho «Luz reflectida», incluiu a tradução de um outro soneto da mesma autora.

O nosso amigo o sr. Alves de Azevedo, ultimamente premiado pelo Secretariado de Propaganda Nacional, tambem, na Emissora Nacional, proferiu, naquele ano, uma interessante palestra sôbre a autora dos «Sonnets from the Portuguese.»

Por ultimo, cita o sr. Armando Ribeiro o livro «Les sonnets portugais de Elisabeth Barrett Browning, traduits en sonnets français», por Fernand Henry, publicado em 1905, do qual informa: «Possivelmente constituirão a primeira tradução em verso».

Não é, porém, esta a primeira tradução em verso do celebre livro, pois possuimos o seguinte volume «Les sonnets du portugais d'Elizabeth Barrett Browning traduits en vers français avec Préface, texte anglais en regard, et Notes», por Léon Morel, Paris 1903, que não deve ser nem a primeira, nem a unica versão dos sonetos da poetisa inglesa, mas que é, simplesmente, anterior á citada pelo sr. Armando Ribeiro.

E aqui terminam as nossas notas ao artigo dêste antigo jornalista e escritor, autor dos livros «O começo dum reinado», «A Caminho da Republica» e «A revolução portuguesa».

HENRIQUE DE CAMPOS FERREIRA LIMA

O NOSSO 16.º ANIVERSARIO

Por motivo da passagem do 16.º aniversario do *Diario de Lisboa,* a direcção do Ateneu Comercial de Lisboa enviou-nos um amavel oficio de saudação.

Tambem nos apresentou cumprimentos o sr. dr. Fernando Homem Christo.

Desastre de viação

Antonio Vicente, carpinteiro, de 56 anos, de Caliça, seguia numa camioneta que chocou com um poste. Este caiu e feriu-o, pelo que o Vicente recolheu ao hospital de São José.

SOCIEDADE AUTOMILFLORES LIMITADA

S. A. L.

28, Avenida Casal Ribeiro — Lisboa

Telefone 4 0495

Garagem Estação de Serviço Reparações

Director Tecnico—EDUARDO DE SEQUEIRA OLIVA

Inaugurou-se hoje esta garagem, abundante de luz e com amplitude bastante para receber grande numero de carros, sem dificuldade de manobras, e, tendo os carros em recolha permanente, o seu lugar certo e reservado.

A Estação de Serviço dispõe de quatro elevadores para lavagens, lubrificações, parafinações, ajustamentos e outros trabalhos mecanicos.

Além das maquinas proprias para a lubrificação vulgar e especializada de varias categorias, com quadros de pistolas e abastecedores de todas as qualidades de lubrificantes recomendados, possui aparelhos e maquinas de precisão para verificar as causas do gasto anormal dos pneus, e remediá-las, acerto de direcções e rodas, endireitar eixos e chassis a frio, tanto de carros de turismo como de carga ou passageiros, na maioria dos casos sem desmontar quaisquer peças ou a carrosserie.

Estes aparelhos vêm proporcionar os meios de afinação exacta dos diferentes orgãos para poupar os pneus e tambem para evitar os inumeros desastres que quasi diariamente se dão, derivados do mau estado das direcções, desalinhamento de rodas, etc.

E' tambem interessante o abastecimento de gasolina por meio de uma bomba electrica que fornece este combustivel desde a fracção de 1 decilitro.

Com a quantidade de maquinas em serviço e habil pessoal está esta casa habilitada a proporcionar aos seus clientes os preços mais favoraveis.

DINHEIRO

sobre Automoveis

Empresta em condições vantajosas. **Seabra. Rua Conde Redondo, 89-B.** Transacções rapidas.—Sigilo.

T. S. F.

CAMPO DE OURIQUE

Aparelhos desde 70$00 por mês

OFICINA DE REPARAÇÕES

R. Tomaz Anunciação, 120

RADIO METROPOLE L.da

Esmaltamires

E' um produto de beleza que faz desaparecer as RUGAS, sardas e todas as impurezas da pele. A' venda nas Perfumarias, Rossio, 101—Centeio & Neves, Rua da Prata, 127—Chiado, Cooperativa Militar.

Preço, 12$50; pelo correio, á cobrança, 15$00.

Pedidos ao representante A. Ribeiro, Rua dos Fanqueiros, 300, 3.º. Telefone 2 5271—Lisboa.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

Dr. Armando Narciso—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral, operações—5 h.
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—12 ás 14 h.
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—5 h.
Dr. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
Dr. Mario de Matos—Doenças dos olhos—2 h.
Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos, 3 h.
Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30.
Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras, operações—2 h.
Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e impaludismo—4 h.
Dr. Armando Lima—Bôca e dentes, protese—12 h.
Dr. Aleu Saldanha—Raio X—4 h.

ANALISES CLINICAS

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17

LISBOA - Telef. 21059

COMPANHIA DE SEGUROS «COMMERCIO E INDUSTRIA»

Para os devidos efeitos se publica que o resultado da eleição dos corpos gerentes realizada na assembléa geral de 20 de março de 1937, para o trienio de 1937 a 1939, foi a seguinte:

Mesa da Assembléa Geral

Presidente — Dr. José Maria Dias Ferrão.
Vice-presidente — Alberto Graça.
Secretarios — 1.º, Luiz Evaristo da Silva.
2.º, Antonio José da Silva Gaspena.
Vice-secretarios — 1.º, Artur Francisco dos Reis.
2.º, José Marques.

Direcção

Efectivos: — Luiz Gonçalves Santiago. João Duarte, José Jorge de Vasconcelos e Sá.
Substitutos: — Artur Henriques Pinto, dr. Francisco Leite Duarte, Joaquim Esteves Ribeiro da Cunha.

Administrador Delegado no Porto

José d'Almeida Cunha.

Conselho Fiscal

Efectivos: — Dr. Paulo Cancela de Abreu, Fernando Costa, Alberto Sampaio Baptista.
Substitutos: — Anibal Ferreira da Gama, dr. Lino Pinto Gonçalves Marinha, dr. Antonio Rezende Elvas.

Lisboa, Abril de 1937.

O presidente da Assembléa Geral
(a) *José Maria Dias Ferrão*

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

Esta Companhia recebe propostas da industria Portuguesa até ao dia 30 do corrente para o fornecimento de duas chapas de cobre para portas de fornalha de locomotivas e uma chapa de cobre de 3m,400X1m,600X14 m/m.

Desenhos e mais condições podem ser pedidos ao engenheiro chefe do Serviço de Material e Tracção—Sernada—para quem deverá ser dirigida qualquer correspondencia que trate dêste assunto (E. 1020/8 e 9 B).

Os concorrentes deverão tambem enviar em carta registada uma copia da sua proposta á Direcção Geral da Industria.

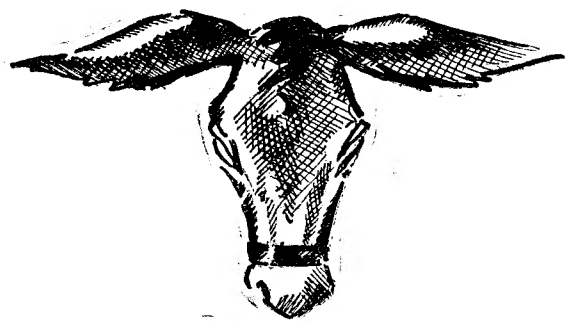
Espinho, 13 de abril de 1937.

O Engenheiro Director da Exploração,
Ferreira de Almeida

Supersom Radio

PARA QUEM TEM

E NÃO PARA QUEM POSSUIR



V. Ex.ª tem a liberdade da escolha entre tantos aparelhos que existem.
Qual comprareis?... o aparelho antiquado, com todas as suas incertezas de audição, ou o Supersom, da mais famosa organização mundial da Radio.

Possuir um receptor Supersom é fazer reviver o proprio artista na vossa casa

GARANTIA TECNICA INFINITA

Emerson Radio and Phonograph Corporation

Agentes Gerais:
Costa & Brito, L.da
Rua da Conceição, 35, 1.º—Lisboa

Distribuidor no Norte:
A. G. Cunha Quadrio
Rua das Flores, 167, 2.º—Porto

Azeites falsificados

Oleo de Amendoim

PREVENÇÃO

Aos Armazens e mercearias: O Estabelecimento Vino Vito acaba de lançar no mercado um aparelho *Método Oficial*, Registado e Patenteado para a investigação de Oleos estranhos nos Azeites, podendo tambem verificar com o mesmo aparelho se o oleo de amendoim está dentro da lei.

Mais uma iniciativa desta casa para defender o comercio honesto, que concerteza está destinada a um grande exito, pois é notorio que o mercado se encontre cheio de Azeites falsificados, devendo todos os armazens e mercearias, e todo o comercio interessado, fazer a sua aquisição para assim estarem livres de qualquer prejuizo *moral e material*.

O seu preço é acessivel pois bastam poucas analises efectuadas por V. S.ª para que o aparelho lhe fique de graça. Sobre a forma de efectuar a analise é acessivel a toda a gente.

Dirigir ao estabelecimento Vino Vito—Rua Caes de Santarem, N.º 10 (ao Caes da Areia). Tel. 2 7130 — Lisboa.

Casas Vendedoras onde poderão fazer a sua aquisição em Lisboa:

J. A. Ribeiro & C.ª, R. do Ouro, n.º 222 — Instituto Pasteur de Lisboa, R. Nova do Almada, n.º 69 — Pimentel & Casquilho, R. Eugenio dos Santos, n.º 75 — Efrem Rodrigues & Leitão, R. da Prata, n.º 185, 2.º, Dto. — Drogaria Silva & Neves, Rua da Prata, n.º 229 — J. S. Moutela, L.da, R. da Palma, n.º 284-A — Drogaria Esteves & Irmão, R. do Grilo, n.º 81, ao Beato — Drogaria Antonio Maria Correia, R. do Grilo, n.º 26.

Agente no Porto: — Emilio de Azevedo Campos, Filhos, R. 31 de Janeiro, n.º 137,
Caldas da Ranha: — Victor Manuel Correia, R. Herois da Grande Guerra.
Torres Vedras: — Santos Bernardes & C.ª, Largo Alfazema.

Danças

Ensino particular e em curso **Prof. Santos Monteiro** e suas ajudantes. Rua Mousinho da Silveira, 27, rlc. (Avenida). Tel. 49027.

5$00

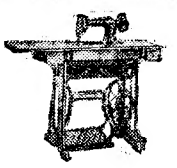
Semanais, todos podem adquirir Relogios de todas as marcas, joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

MAPLES

Desde **125$00** de construção garantida, só Casa **SOARES & COELHO**, Marceneiro e Decorador. — R. Academia das Ciencias, 21. — Tel. 2 6550.

MECA

Telef. 43492



COSE E REMATA

Leve e Silenciosa
PEÇAS SOLTAS
Concertos Afianҫados

M. F. PINTO

44 — P. DO BRASIL — 44

PARTEIRA

Especialisada

Basilisa Pedrosa

Partos e tratamentos.
Consultas gratis.

R. Augusta, 275, 4.º

Telef. 2 9607

EX.mas SENHORAS

Se quiserem fazer uma boa e duravel ondulação permanente, só no

CABELEIREIRO AVENIDA

Rua das Pretas, 49 - 2.º

T. S. F.

Tem o seu receptor avariado? Queira telefonar 27921—Barros Queiroz, que ficará bem servido.

Ensina-se

Piano, bandolim, guitarra e viola. (Rapido d'ouvido). Tenho piano.

Rua do Jardim á Estrela, 25 rlc direito

Quere a sorte grande? Habilite-se na Tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Alugam-se

Esplendidos andares com todas as comodidades modernas. Avenida da Republica, esquina da Rua José Carlos dos Santos, M. C.

Os ruidos da cidade

No concurso realizado pela orquestra dirigida pelo maestro Freitas Branco no Eden, e quando, no mais dôce enlevo, ouviamos os «Mestres Cantores» de Wagner, fomos surpreendidos por uns solos de apito de locomotiva, na estação do Rossio, que não estavam na partitura.

Ficámos a pensar se não haveria maneira de evitar que, em pleno centro da captial, onde ha hoteis, teatros e hospitais, se deixassem de entoar, durante o dia e a noite, essas arias estridentes dos apitos das locomotivas.

Já sabemos que nos vão demonstrar com argumentos de muito peso a impossibilidade de suprimir tais barulhos.

Nós vamos porém ao seu encontro contando aos nossos leitores uma pequena historia:

Uma vez chegámos á noite a Zurich. Ao lado da estação encontrámos um hotel, cujo corretor pretendeu convencer-nos a instalar-nos ali.

Respondemos que queriamos dormir descansados, e que, envidentemente não poderiamos ter um descanso num hotel cujas janelas davam para a propria «gare» pois os apitos das locomotivas, á partida e chegada dos comboios, não nos deixariam dormir.

O corretor contestou estas palavras com uma gargalhada, e esclareceu: Aqui as locomotivas não apitam nunca.

Efectivamente instalei-me nesse hotel e verifiquei que era verdade. Nunca ouvi o silvo duma locomotiva e dormi tão serenamente como se me tivesse instalado no pincaro do Rigi Kulm.

E já que estamos com a mão na massa dos barulhos da cidade de que muito se tem falado mas sobre os quais nada tem sido feito de pratico, que nos seja permitida mais uma pregunta por ventura indiscreta.

Ha no bairro onde habitamos dentro da cidade, e em frente da nossa casa, duas importantes fabricas.

A's 8 horas menos um quarto, ambas estas fabricas apitam atroadoramente para chamarem os operarios, e, um quarto de hora depois, entoam de novo este estridente e matutino hino ao trabalho.

Achamos tudo isto muito bem, e nada teriamos a objectar contra esta simpatica função musical, se a apitadela matinal *se limitasse a ser ouvida apenas pelos que têm necessidade de a ouvir.*

Mas, infelizmente, o que se dá, na realidade, é que ela *é ouvida tambem pelos que não têm necessidade disso,* e, o que é muito pior, *pelos que têm toda a necessidade e todo o direito de não a ouvirem.*

Queremos referir-nos aos enfermos que precisam de tranquilidade e silencio, aos que trabalham de noite e que ás 8 horas estão ainda no primeiro sono, aos que chegam a Lisboa nos comboios da manhã e se encostaram a repousar um pouco, e a tantos outros que, por umas razões ou por outras, não podem acertar a sua alvorada pela da fabrica que lhes fica em frente.

Não haverá uma maneira de organizar as coisas, na epoca em que estamos de tão prodigiosas descobertas cientificas, de forma que certos barulhos da cidade só fôssem ouvidos pelas *minorias a quem interessam* e não *pelas maiorias a quem incomodam?*

Desastre de automovel

CALDAS DAS TAIPAS, 12.—Com destino a Braga, vinha no seu automovel «Buick», n.º 6.100, acompanhado de sua familia, o sr. João Ribeiro (Morgado do Celeiro), da casa do Celeiro, da vizinha freguesia de Silvares, quando, ao passar pela nova estrada que liga Campelos com a estrada de Braga a Guimarães, surgiu inesperadamente Joaquim de Oliveira Junior, de 16 anos, agricultor, filho de Joaquim de Oliveira, da freguesia de Vila Nova de Saude, que ia montado numa bicicleta, e com tal velocidade, que foi embater no automoivel. O condutor do carro, para se desviar, foi chocar com uma parede. Do choque resultou ficar o outomovel com um farol, o para-brisas e parte da capota destruida, ficando muito ferido o proprietario do automovel, sua esposa e filha. O ciclista ficou em misero estado e foi conduzido a Guimarães no mesmo automovel e pelo seu proprietario.

Noticias de Ponte de Sôr

PONTE DE SOR, 12. — Ha muito tempo que não havia memoria duma pesca tão abundante de lampreias no nosso rio.

Em quatro noites os pescadores do lugar da Tramaga pescaram 300, sendo numa só noite apanhadas 120, o que constituiu um «récord» digno de nota.

— Vão já bastante adiantados os trabalhos de construção do novo mercado, que pelos melhores calculos deverá ser inaugurado em junho proximo.

Deve ficar um edificio sólido, pois assim o indica a sua construção. No entanto, em nosso entender, fica de dimensões acanhadas, quando com um pouco mais de boa vontade poderia a vila orgulhar-se de ficar possuindo um dos melhores mercados do distrito, o que é para lastimar.

UM LIVRO NOTAVEL

O III Congresso Internacional de Historia das Ciencias

Conforme fôra resolvido na 8.ª assembléa do «Comité» Internacional de Ciencias Historicas, em 30 de setembro de 1934, ajuntou-se no Porto um grupo de sábios portugueses e estrangeiros, representantes de varios distritos da ciencia, sob a presidencia do dr. Fernando de Vasconcelos e com os drs. Arlindo Monteiro e Luiz de Pina como secretarios. Outras sessões se realizaram depois em Coimbra e em Lisboa, onde o Congresso se encerrou em 6 de outubro daquele ano.

Entre outras individualidades portuguesas que dele partciparam, avultam os prof. Ricardo Jorge, Fidelino de Figueiredo, Joaquim de Carvalho, Bettencourt Ferreira, Fontoura da Costa, Vergilio Correia, Ramos da Costa, Alberto Pessoa, Pires de Lima, Rocha Brito, etc., e das estrangeiras, os prof. Aldo Mieli, Reymond, Berr, Perna, Abel Rey, Tricot-Royer, Sudhoff, Vallicrosa, coronel Jaguaribe de Matos, etc.

Deste congresso de homens de ciencia ficou, organizado pelo dr. Arlindo Monteiro, um excelente volume, que, em perto de 500 paginas, encerra as actas, conferencias e comunicações que ali tiveram lugar. Muitas gravuras e mapas ilustram e completam o texto.

Em longo prefacio, o dr. Arlindo Monteiro expõe, com precisão, colorido e elegancia, a historia do Congresso e sua peregrinação por terras de Portugal, onde não faltou a nota etnografica nem a artistica, nem mesmo a sentimental, sempre guiados os nossos hospedes pela amavel explicação e comentario dos seus companheiros nacionais, a sublinhar algum monumento, obra de arte, episodio historico ou ponto de vista pitoresco.

Devemos registar que foi Coimbra — quem o não suspeitaria? — com o seu tão evocativo ambiente de lenda, que mais funda impressão de encanto deixou na alma dos visitantes.

Foi do mais alto relêvo cultural a obra do congreso: duas conferencias, três relatorios e vinte e oito comunicações, pertencendo duas conferencias e catorze comunicações aos congressistas portugueses. Na Imprensa cientifica, as revistas *Archeion, Isis, Le Scalpel, Las Ciencias* e outras consagraram esta soma de trabalho em minuciosos artigos e estudos críticos, que é de lastimar não houvessem sido divulgados no final do volume, como seu excelente complemento que podiam e deviam ser.

A obra do Congresso foi, neste livro, repartida em três classes: *Actas, Conferencias na Universidade de Coimbra,* e *Comunicações.* Registam as actas a actividade da Academia Internacional da Historia das Ciencias, com as suas sessões privadas, os trabalhos das sessões publicas com os relatorios do Congresso e os discursos das sessões de abertura e encerramento. E grato nos é verificar que, em qualquer dos ramos culturais que vieram ao campo da exposição e da discussão — Historia geral das ciencias, das ciencias exactas puras e aplicadas, fisio-quimicas e naturais, historia da Medicina, das ciencias geograficas e dos descobrimentos — enfim, em qualquer delas, com orgulho de português o afirmamos, os nossos compatricios se apresentaram, senão com grandeza, mas com galhardia e até por vezes com brilho, ao lado dos seus confrades representantes da peregrina cultura.

Pondo de parte as saudações e discursos protocolares, de somenos interesse, queremos reportar-nos á parte mais sólida e duradoura do congresso, ou seja ás questões cientificas debatidas nas conferencias e comunicações a que já nos referimos.

Entre as primeiras, avulta a do dr. Ricardo Jorge, que versou sobre *A medicina e os medicos na expansão mundial dos portugueses.* No decorrer dela, o douto escritor e professor assinala com profundo conhecimento da materia o lugar preponderante que nos cabe na historia da medicina exotica, esmiuçando a manipulação e o emprêgo das novas drogas que trouxemos da Africa, do Brasil, e do Levante, bem como as novas amostras patologicas que as nossas peregrinações longinquas trouxeram ás velhas raças europeias.

O comandante Fontoura da Costa, cujos escritos, sobre os trabalhos maritimos dos portugueses já ultrapassaram a fronteira, ocupou-se noutra conferencia dos instrumentos nauticos de observação, como o astrolábio e o quadrante, dos *regimentos* solares e estelares, da determinação das longitudes e latitudes, da bussola, dos roteiros e cartas de marear e da pilotagem.

Entre as comunicações lidas temos a do prof. Joaquim de Carvalho, sôbre *Jacob Sarmento, e a introdução das concepções newtomanas em Portugal,* estudo valioso, em que, fazendo justiça ao celebre judeu, o coloca no lugar que lhe compete, contra a opinião de Gomes Teixeira e outros; a do dr. Fidelino de Figueiredo, sobre a *Reconstituição da literatura medieva,* trabalho metodico de bibliografia. *A paleografia em Portugal* foi tratada com proficiencia pelo dr. Silva Marques, e o comandante Fontoura da Costa voltou á liça a discutir um problema bibliografico em tôrno do *Almanach perpetuum* de Abraão Zacuto (Leiria, 1496), que serviria de base a muitos regimentos e tábuas solares.

Na historia da medicina, o dr. Arlindo Monteiro, secretario do Congresso historiou com brilho cientifico e literario a *Influencia portuguesa no Japão,* trabalho em que se faz justiça á obra dos missionarios que não só dirigiam as almas, mas medicavam os corpos, e ás misericordias, que desempenhavam nesses tempos uma função nobilitante de caridade pelo proximo, ao invez de hoje em que, deslembradas da sua missão, quasi não passam dum organismo burocratico. O nosso influxo no Oriente, e designadamente no país dos micados aí vem assinalado, discriminado com perito saber o papel de cada operario, dessa pacifica penetração. Numerosas citações, documentos e reproduções de velhas gravuras, valorizam este notavel ensaio.

Têm ainda comunicações historicas, nesta secção, os drs. Alberto Pessoa, Luiz de Pina, Rocha Brito (estudo extenso e importante sobre *As epidemias do sec. XVI)* e Fernando Correia. Na historia das ciencias geograficas e dos descobrimentos, temos comunicações do dr. Bettencourt Ferreira, almirante Ramos da Costa e Aires de Sá.

Levar-nos-ia muito longe falar dos sabios estrangeiros que alumiaram este Congresso com a luz dos seus vastos conhecimentos. Alguns versaram mesmo assuntos portugueses, como o professor Vallicrosa *(Un Almanaque portugués del siglo XIV);* o professor Sudhoff *(Pedro Hispano, ou melhor, Pedro Lusitano);* o prof. Tricot-Royer *(Os Coloquios» de Garcia de Orta);* e o tenente-coronel brasileiro Jaguaribe de Matos, com o seu estudo exaustivo sobre fisiografia americana.

Numerosas gravuras, mapas e cartas desdobraveis, entre as quais releva uma potamografica da America do Sul, ilustram e completam este importantissimo volume, de que supomos ter dado uma deslavada idéa, na falta do muito que havia a dizer.

O aspecto material do livro é excelente, e toda a sua disposição grafica revela o dedo orientador de quem o coordenou—o dr. Arlindo Camilo Monteiro, que é simultaneamente, e sem favor, um sabio e um artista, «coisas que juntas se acham raramente», como o Poeta escreveu.

CARDOSO MARTA

Noticias da Praia da Rocha

PRAIA DA ROCHA, 12. — Com grande entusiasmo decorrem os exercicios e a instrução de legionarios em Portimão, já em grande numero, cêrca de 250, e que ainda ontem desfilaram em pelotão numeroso até á Praia da Rocha, onde foi notada a forma impecavel como marcham e o garbo e disciplina que denotam.

— Agradou muito o espectaculo da actriz Ilda Stichini, no Teatro-Cine de Portimão, e a sua arte foi premiada com uma calorosa salva de palmas, no final, pela numerosa assistencia, que enchia por completo a sala.

— Lamenta-se, e com razão, o estado de abandono em que se encontram as ruas desta praia. Esperamos que, com ou sem plano de urbanização, se dê imediatas providencias a um estado de coisas que a continuar pode trazer graves prejuizos ao turismo e nos envergonha perante os estrangeiros que a frequentam. Temos a impressão que uma comparticipação do Estado, tal qual como se fez ainda recentemente com a praia de Monte Gordo, resolveria o assunto.

A "Lisboa Antiga", de Julio de Castilho

Foi posto á venda mais um volume da reedição municipal desta notavel obra

Acaba de ser posto á venda o volume VII da «Lisboa Antiga», de Julio de Castilho na reedição levada a efeito pela Camara Municipal de Lisboa, revista e ampliada pelo seu eminente autor e com anotações do Mestre olisipografo sr. engenheiro Augusto Vieira da Silva.

O tomo agora publicado, e a que está certamente destinado o exito invulgar que os anteriores tiveram, ocupa-se especialmente da Igreja e Convento de S. Vicente de Fora, ruas e palacios do bairro de S. Vicente, Escolas Gerais e Igreja de Santa Marinha. Vinte ilustrações do maior valor acompanham o notabilissimo texto de Julio de Castilho.

Bombeiros Voluntarios de Algés

Na sua sessão de propaganda a realizar no Cinema Stadium, em Algés, no proximo dia 4 de maio, ás 21 horas, será condecorado o Sport Algés e Dafundo com a «Medalha de Solidariedade», oferecida pela corporação dos bombeiros.

Os portugueses no Brasil

A obra da Sociedade Luso-Africana

A Sociedade Luso-Africana, do Rio de Janeiro continua na sua patriotica acção em prol da propaganda do Ultramar português no Brasil e da aproximação luso-brasileira. A distribuição por ela feita de alguns livros e publicações nossas, de maior significação, a personalidades eminentes do Brasil prossegue, dando esplendidos resultados.

O dr. Angyone Costa, figura primacial nos estudos arqueologicos e antropologicos brasileiros, com alguns trabalhos notaveis na materia, escreveu, há pouco, ao secretario geral da Luso-Africana, em agradecimento do documentario «Moçambique»:

«Venho agradecer, altamente penhorado, a preciosa remessa do trimestrario «Moçambique» editado pelos Serviços de Estatistica do Governo da Africa Oriental Portuguesa, a quem peço a fineza de transmitir o meu aplauso e maiores louvores pela iniciativa que representa o maior serviço á cultura geral que aquele governo poderia prestar ao Estado Português. Julgo essa propaganda tão inteligente e de tão alta valia que penso devia ela ser copiada pelos outros dominios portugueses. E, já agora, que entramos em conhecimento intimo do assunto, rogo-lhe que, sendo possivel, ponha-me em contacto com algumas figuras da antropologia e de arqueologia portuguesas que sei constituem um forte nucleo de cultura em Moçambique».

Sôbre o mesmo documentario publicou o ultimo numero do influente e prestigioso «Boletim de Ariel», do Rio de Janeiro:

«Recebemos o n.º 7 desse valioso documentario trimestral em que ressalta de modo tão brilhante a utilidade do esforço colonizador dos portugueses em terras africanas.

Neste volume, dando-lhe um permanente interesse que o fará demorar-se nas melhores bibliotecas vem um forte estudo sôbre Mousinho de Albuquerque, verdadeiro retrato psicologico. Reencontramos aí nas melhores linhas de um temperamento em tudo digno dos grandes seculos das descobertas lusas, o perfil de um bravo guerreiro e de um nobre estadista em tempos de paz».

A oSciedade Luso-Africana, acrescenta, dia a dia, novos serviços á larguissima e inapreciavel folha deles que, ha meia duzia de anos, vem prestando a Portugal e pelos quais continuam a ser-lhe devidos o nosso apreço e o nosso reconhecimento. E o exemplo de pratica e eficiente aproximação luso-brasileira que ela dá ás instituições portuguesas, brasileiras e mixtas que tem programa identico ao seu, é realmente admiravel pela modestia com que a realiza, só igualada pelo brilhante exito que continua obtendo e pelo qual a felicitamos.

NOTICIAS DO ALGARVE

FARO, 9

No comboio da noite partiu para Leiria acompanhado de sua esposa e filhinha, o sr. dr. Bento Caldas, delegado do F. N. T. e P., no Algarve, que teve uma efectuosa despedida por parte de numeras entidades civis e militares e admiradores das suas excelsas qualidades morais e de inteligencia, que de todos os pontos da provincia aqui vieram propositadamente.

O sr. dr. Bento Caldas, que durante dois anos dirigiu com superior saber e inteligencia a delegação do F. N. T. e P., foi transferido para o distrito da Horta, (Açores), sentiu-se comovido com tão carinhosa como imponente e espontanea despedida, levada a efeito até ao terminus da provincia.

—Grupos de senhoras da nossa melhor sociedade procederam hoje á «venda do capacete» levada a efeito pela Delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

No Cine Teatro Farense houve uma especial sessão cinematografica a que assistiram centenas de legionarios com os seus caracteristicos fatos de ganga.

ARMAÇÃO DE PERA, 11. — Com uma frequencia bastante numerosa têm continuado os exercicios dos legionarios desta freguesia. A instrução é ministrada pelo legionario Francisco Tomaz Lapa.

Dia a dia aumenta o numero de inscritos.

— Verifica-se a falta de trabalho, de cuja crise bastante se ressente o comercio local. Os maritimos, dada a escassa pesca, atravessam tambem assustadoras horas. Seria bom e urgente que as entidades competentes iniciassem os trabalhos que ha tanto tempo anunciam.

— Com um prejuizo incalculavel para as crianças em idade escolar, encontra-se ha dois anos encerrada a escola do sexo feminino. Quando se pretende guerrear o analfabetismo, inacreditavel se torna o encerramento das escolas. Pedimos, como nos solicitam, prontas providencias.

PELES

Rapozas argenté, croizé, etc. Lindas capinhas, golas e toda a variedade de peles nacionais e estrangeiras, a preços de armazem

Curte, tinge e confecciona

Casa Anão-R. Fanqueiros 376-2.º

PRODUTOS DE BELEZA M.me CAMPOS

PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA

Laboriosas experiencias deram a este produto a finura e pureza, o aroma e as beneficas qualidades que tornaram esta PASTA o preparado indispensavel para as pessoas de pele sensivel, seca e delicada.

Substituindo o melhor sabonete, a sua espuma finissima preserva a pele do cieiro, manchas, sardas e irritações. Refresca branqueia e assetina, dando á epiderme uma transparencia e um aveludado que a fez impôr-se na serie dos produtos RAINHA DA HUNGRIA como um dos seus melhores preparados.

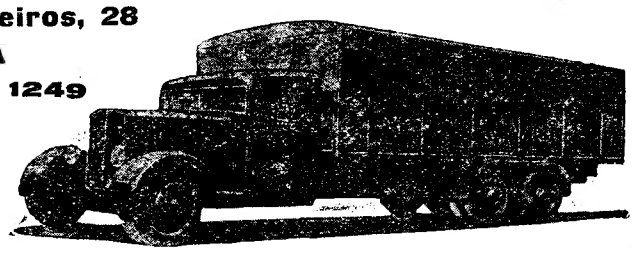
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
Lisboa, Av. da Liberdade, 35 — Telef. 21866
A' venda nas boas casas

Charcuterie Tabuas

R. Barros Queiroz, 47
O melhor fiambre Nacional
Retalho Kilo ..... 18$00
Mais de 1/2 fiambre Kilo ..... 16$00

Empreza de Transportes BRAGA

Rua dos Correeiros, 28
LISBOA
Telefone 2 1249



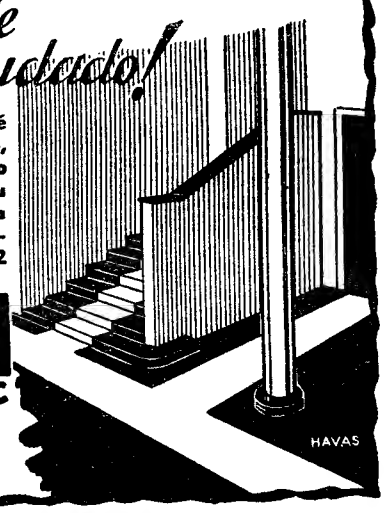
Camions, Camionetes e Carroças

Para todos os generos de transporte em Lisboa e em todo o pais

Servico especial de Mudanças

a pintura a óleo de aspecto aveludado!

PINTAMUR dá às paredes em que é aplicado um aspecto lindissimo, aveludado, inteiramente diferente do que lhe é dado por qualquer outra tinta. Devido ao seu grande poder de cobertura a tinta PINTAMUR não sai mais cara que as pinturas «manhosas». À venda em latas de 2 e 8 quilos.



PINTAMUR

É UM PRODUTO ROBBIALAC
SOC. ROBBIALAC, LDA.
R. Nova do Carvalho, 15, 1.º — Lisboa

EM VÁRIOS TONS

UP

PÓ martene

UM PRODUCTO INEGUALAVEL CRIADO POR

COURAÇA

MAPLES

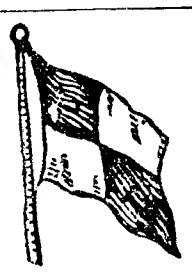
em todos os estilos

Carpetes
Oleados
Papeis Pintados

VENDAS PARA A PROVINCIA
Vendas a prestações

Telefone 2 3413

Armazem de Moveis do Calhariz
Paixão Carvalho, L.da
Largo do Calhariz, 27



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 24 de Abril, pelas 16 horas, sai o paquete

«NYASSA»

Com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e com baldeação em Luanda para os portos de LANDANA, NOQUI, BOMA e MATADI (CONGO BELGA) e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

IMPORTANTE:—A carga será recebida até ás 20 horas do dia 20 e depois desta data até ás 18 horas do dia 23 com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

ATENÇAO:—Os paquetes desta Companhia estão classificados na classe 100A1 do Lloyd's.

Esta Companhia aceita carga nos portos do Norte da Europa, Mediterraneo, America do Norte, com conhecimento direto para os portos de Africa e com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0|0.

A todos os passageiros que se destinem ao Congo Belga recomenda-se a passagem nos paquetes desta Companhia até Pointe Noire, onde tomarão o caminho de ferro que os conduz ao seu destino.

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede, em **LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85**—Tel. 2 3021.—(6 linhas)
Sucursal, no **PORTO: Rua Infante D. Henrique, n.º 73.**—Tel. Porto 1434.

Carreiras de Camionagem da C. P.

Para Evora e Portimão

PARTIDAS DE LISBOA

Partidas de Lisboa		7,35
»	» Barreiro	8,15
»	» Moita	8,30
»	» Palmela	8,50
»	» Setubal	9,10
»	» Aguas de Moura	9,50
»	» Alcacer do Sal	10,45
»	» Grandola	11,25
»	» S. T. Cacem (almoço)	12,55
»	» Cercal do Alen.	13,55
»	» S. Luiz	14,10
»	» Odemira	14,40
»	» Odeceixe	15,20
»	» Aljezur	15,45
»	» Bensafrim	16,20
»	» Lagos	16,45
Chegada a Portimão		17,25

PARTIDAS DE PORTIMÃO

Partidas de Portimão		8,15
»	» Lagos	9,00
»	» Bensafrim	9,20
»	» Aljezur	9,55
»	» Odeceixe...	10,20
»	» Odemira	11,05
»	» S. Luiz	11,30
»	» Cercal do Alen.	11,50
»	» S. T. Cacem (almoço)	13,25
»	» Grandola	14,20
»	» Alcacer do Sal	15,00
»	» Aguas de Moura	15,45
»	» Setubal	16,30
»	» Palmela	16,45
»	» Moita	17,05
Chegada a Barreiro		17,20
Chegada a Lisboa		18,00

PARTIDAS DE LISBOA

Partidas de Lisboa T. P.	7,35		16,35
»	» Barreiro...	8,10	17,15
»	» Moita ...	8,30	17,35
»	» Montijo...	8,50	17,55
»	» Atalaia ...	8,55	18,00
»	» Pegões Velhos	9,27	18,32
»	» Pegões Cruz	9,35	18,40
»	» Vendas Novas	10,05	19,05
»	» Montemór	10,45	19,40
Chegada a Evora		11,30	20,25

PARTIDAS DE EVORA

Partidas de Evora ...		7,00	14,50
»	» Montemor	7,50	15,40
»	» Vendas Novas	8,30	16,20
»	» Pegões Cruz	8,55	16,45
»	» Pegões Velhos	9,03	16,53
»	» Atalaia ...	9,35	17,25
»	» Montijo...	9,40	17,30
»	» Moita ...	10,00	17,50
»	» Barreiro...	10,25	18,15
Chegada a Lisboa T. P.		11,00	18,50

Bilhetes á venda na Estação do Terreiro do Paço